



Alerta

Maryana Ellen conta que se sentia desprezada e fora da sociedade

Ana Fernandes diz que os pais devem ficar atentos ao comportamento dos filhos

Kissia era ridicularizada por ser magra e chegou a entrar em depressão

Bullying não é brincadeira. É violência!

Quase 70% dos alunos das redes pública e particular já viram algum colega sofrer bullying, prática que envolve agressão verbal ou psicológica e pode levar à depressão. No próximo mês, começa a vigorar um programa nacional de prevenção. **PÁGINAS 13 E 14**

Saúde

FOTO: Reprodução/Internet

NOVOS PROCEDIMENTOS Cobertura é ampliada e plano de saúde já oferece exame para detectar dengue e chikungunya. **PÁGINA 9**

Esportes

FOTO: Divulgação

ARREMESSO DE DISCO A paraibana Andressa Moraes está em Cuba, onde treina para as Olimpíadas. **PÁGINA 21**

FOTOS: Divulgação

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!
A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCÊ.

NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.

GOVERNO DA PARAÍBA | **viva o trabalho.**

Almanaque

FOTOS: Divulgação

Mamanguape e seus inventores
Camionete mirage é uma das invenções criadas por dois moradores da cidade paraibana. **PÁGINA 25**

2º Caderno

CINEMA Vladimir Carvalho prepara documentário sobre pintor pernambucano que integrou a Escola de Paris. **PÁGINA 5**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 24° Mín.	CARIRI-AGRESTE Nublado com chuvas ocasionais 33° Máx. 22° Mín.	SERTÃO Nublado com chuvas ocasionais 35° Máx. 26° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 4,045 (compra)	R\$ 4,045 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 4,030 (compra)	R\$ 4,270 (venda)
EURO	R\$ 4,414 (compra)	R\$ 4,420 (venda)

- Secretário de Cultura Lau Siqueira fala sobre investimentos. **Página 4**
- Compras com cartão de crédito podem facilitar viagens aéreas. **Página 15**
- Cadastramento biométrico na Paraíba pode terminar este mês. **Página 17**
- Treze enfrenta o CSA-AL hoje nos preparativos para o Estadual. **Página 24**

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	03h53	0.6m
ALTA	10h15	2.0m
baixa	16h32	0.6m
ALTA	22h51	2.1m

Editorial

Reforma indigesta

As opiniões se dividem no Senado Federal quanto ao projeto de reforma da Previdência Social a ser enviada pela presidente Dilma Rousseff ao Congresso, quando do retorno dos trabalhos legislativos. O debate sobre o tema, antes mesmo do fim do recesso, integra três grupos de parlamentares: aqueles que são a favor, aqueles que são contrários e aqueles que, mesmo a favor do projeto, se mostram relutantes em apreciar, num ano eleitoral, uma proposta polêmica, que, certamente, vai causar mobilização da sociedade e estragos na imagem de quem sair em sua defesa.

A própria presidente Dilma admitiu, em café da manhã com jornalistas, há dois dias, que o processo de impeachment que a oposição move contra ela é menos relevante, do ponto de vista das preocupações do governo neste segundo ano de mandato, que a reforma previdenciária.

O tema é delicado, porque envolve redução de gastos com aposentadorias, o que, a rigor, cria dificuldades para que a população alcance tal benefício. Pelas regras atuais, servidores públicos se aposentam com idade mínima de 55 anos (mulheres) e 60 anos (homens), enquanto os demais trabalhadores do regime geral têm como única exigência o tempo de contribuição.

A proposta do governo para reduzir os gastos na Previdência com aposentadoria é fixar um limite mínimo de idade para

aposentadoria, conforme já admitiu a presidente: "Nós estamos envelhecendo mais e morrendo menos. Nossa expectativa de vida nos últimos anos aumentou talvez de forma bastante significativa, em torno de 4,6 anos. Não é possível que a idade média de aposentadoria no Brasil seja de 55 anos. Para as mulheres, um pouco menos".

Uma voz destoante quanto a necessidade de criar novas regras para a aposentadoria está no próprio governo. É a do senador Paulo Paim (PT-SP), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado. Ele trabalha no colegiado e nos bastidores contra a proposta, afirmando que se trata de uma "barbárie contra os trabalhadores". Pela posição assumida por uma das figuras mais atuantes do partido, já dá para imaginar que o projeto provocará muita polêmica quando de sua tramitação no Congresso. E exigirá muito jogo de cintura e articulações do Palácio do Planalto para fazê-lo ser aprovado sem causar muitos estragos na base. Tarefa difícil, sobretudo pela resistência de muitos parlamentares face o debate acontecer em um ano de eleições municipais. É, sem dúvida, um projeto impopular. Deputados e senadores sabem que defender a reforma previdenciária, agora, há 9 meses dos pleitos municipais, poderá trazer surpresas desagradáveis nas urnas.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com

Fora dos trilhos

“Comecei, de uns tempos para cá, a me dar conta de que a minha memória já não está com aquelas bolas todas de antigamente, não”

Zurique na Suécia?! Pois é, como vocês leram na coluna de quinta-feira passada ("Nó na garganta"), pisei feio na bola ao localizar na Suécia a histórica cidade da Suíça. Pensem num gol contra! - candidatíssimo, devo admitir, ao gol contra mais feio deste ano de 2016 que mal se inicia.

Como pôde acontecer? Sei lá! Não há como explicar. Até porque, sem contar os meus limitados conhecimentos sobre geografia e história, visitei, antes de assinar (na verdade, assassinar) a tal coluna, sites que comentaram a premiação conferida ao brasileiro Wendell Lira como autor do gol mais bonito de 2015. Em todos esses sites, claro, figurava a sede da Fifa como palco da entrega do prêmio. E a sede da Fifa, mais claro ainda, fica na Suíça, qualquer cabeça de ba-gre sabe disso.

Bom, a esta altura do campeonato, ponderaria que confundir alhos com bugalhos nunca foi propriamente meu fraco. Tanto assim que, mesmo a contragosto, me tornei requisitado revisor de textos, chegando a merecer generosas menções de autores que dispensam reparos. Luiz Augusto Crispim, por exemplo, era um deles. Gonzaga Rodrigues ainda hoje (coitado!) confia em minhas pretensiosas observações. E Mailson da Nóbrega não guarda segredo de que reviso artigos que escreve para a revista "Veja".

Como é, então, que um revisor de escritas tão ilustres comete a gafe geográfica e histórica de confundir a Suíça com a Suécia? E o que terão dito dessa bola fora craques da geografia e da história como Carlos Roberto

de Oliveira, da Patmos Editora, e Juca Pontes, hoje editor independente, logo eles que insistem em confiar na minha fama de mau, quero dizer, de bom revisor? Ainda mais Carlos Roberto, que conhece a Suécia e a Suíça como a palma da sua mão...

Só que, na verdade - e aí vou abusar um pouco mais da paciência de vocês - comecei, de uns tempos para cá, a me dar conta de que a minha memória já não está com aquelas bolas todas de antigamente, não. Deve ser a idade, já na casa dos 70. Querem outro exemplo recente? Na última semana de dezembro, escrevi um artigo ("A felicidade não tem preço") no qual transcrevia trechos de depoimentos de beneficiários do Programa Abono Natalino, do Governo da Paraíba (único no país a contemplar favorecidos pelo Bolsa Família). Sabem o que aconteceu?

Em meio a considerações sobre o programa, e tentando fazer graça (vocês sabem que sou metido a engraçado...) com referência a uma promoção da ECT denominada "Papai Noel dos Correios", disse que o Bom Velhinho morava na Patagônia, acreditam? Evidente que (ao menos na imaginação e nos contos infantis) ele é morador da Lapônia, mas como explicar a esdrúxula mudança de endereço? Ainda bem que, neste caso, atentei para a mancada antes de fazer imprimi-la no jornal. Já a transposição de Zurique para a Suécia terminou dando a má impressão que deu. Sei não, sei não, mas acho que, cada vez mais, estou ficando fora dos trilhos do bonde da história (e da geografia).

Humor



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

NADA 'DEBAIXO DOS PANOS'

A letra da música "Por Debaixo dos Panos" é de uma atualidade perturbadora - torçamos, sem ingenuidade, que daqui a uma década não mais o seja, tenha apenas seu valor intrínseco enquanto obra artística de um dos maiores compositores do País, Antonio Barros, nascido em Campina Grande - à época, Queimadas, aonde ele veio à luz, era distrito da segunda maior cidade da Paraíba. Gravada por Marinês e Ney Matogrosso, tornou-se uma espécie de crítica bem-humorada às negociações escusas relacionadas à atividade política, à corrupção. Coube ao ministro Luiz Edson Fachin (foto), do Supremo Tribunal Federal (STF), fazer referência à música do paraibano, ao comentar seu voto favorável à proibição de doações ocultas a candidatos a cargos eletivos. Disse que no País políticos querem fazer tudo "por debaixo dos panos, como dizia aquela música cantada por Ney Matogrosso". Lembremos que a decisão do STF foi unânime. Ou seja, pessoa física que fizer doações a campanhas terá de ser identificada. Nada de subterfúgios, como queriam as lendas.

COMPARAÇÃO

"Imaginem decisão para permitir comércio de bebidas, alimentos, mesas, bares, na Mata do Buraquinho? Civilidade e respeito ambiental, já!". Do governador Ricardo Coutinho, comparativamente, comentando a decisão judicial que libera essas práticas no Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, em Cabedelo. A Sudema, porém, manterá a proibição: ainda não foi notificada da decisão.

DESCENDÊNCIA

O deputado estadual Edmilson Soares (PEN), assim como o também deputado Hervázio Bezerra (PSB) e o vereador de João Pessoa, Fernando Milanez (PMDB), terão filhos candidatos à Câmara Municipal nas eleições de outubro. Tanilson Soares e Léo Bezerra, filhos dos dois primeiros, saem candidato pelo PSB. Milanez Neto concorrerá pelo PSD.

ESTÉTICA

Cirurgiões plásticos terão de garantir o êxito do procedimento adotado para seus clientes, sob pena de poderem ser acionados na Justiça para reparar eventuais danos morais e materiais. Eis, em síntese, a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre o assunto, referendo decisões de instâncias inferiores. Ou seja, ao oferecer seus serviços, o profissional se compromete a atingir o resultado acordado.

MAGISTRATURA

Em fevereiro, a Escola Superior da Magistratura (Esma) vai abrir 40 vagas para alunos com bacharelado em Direito, em Patos, no curso de Preparação à Magistratura. As inscrições poderão ser efetuadas até a próxima quarta-feira, até as 19h, unicamente pela internet - <http://esma-acad.tjpb.jus.br>. As inscrições homologadas serão anunciadas no próximo dia 21 de janeiro.

BATER CHAPA

A disputa pelo comando nacional do PMDB, situação que antagoniza o atual presidente, Michel Temer, e o presidente do Senado, Renan Calheiros, pôs em segundo plano o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Há setores da legenda que vêm defendendo a renúncia de Temer do cargo, mas ele resiste, e já mandou recado a Calheiros e seus aliados: se quiserem a presidência, terão de bater chapa.

QUEM TERÁ DE SE EXPLICAR É CHINAGLIA

Envolvido por reportagem do Estado de São Paulo numa suposta operação para impedir que o empresário Leo Pinheiro, da OAS, fosse convocado a depor na CPI do Tráfico de Pessoas, o deputado Luiz Couto foi defendido, em nota, pela direção estadual do PT, que condenou toda e qualquer forma usada para macular a imagem do deputado. Quem terá de se explicar mesmo é o deputado petista Arlindo Chinaglia, que seria o articulador do conluio para blindar o empresário. Numa mensagem de celular obtida pela PF, Chinaglia diz que "Liguei pro Luiz Couto, e ele me atendeu".



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Trajeto de Luz...

Já vimos que as inscrições rupestres de Pedra Lavrada, do ano de 1.100, foram identificadas como sendo fênicias, gerando a presunção de que o Brasil foi descoberto por eles, e, depois, pelos portugueses.

Enquanto não se esclarecem tais controvérsias, há um fato real que está levando o Curimataú da Paraíba, ao reconhecimento do mundo, sem nenhuma objeção: Pedro Bezerra, filho de Pedra Lavrada, vem de traduzir para o português cinco obras do grande Dostoiévski: Crime e Castigo; O Idiota; Os Demônios; O Adolescente; e Os Irmãos Karamázov.

Tal façanha está sendo reconhecida como prodigiosa tal o ineditismo da realização do notável projeto literário executado por um latino-americano,

filho do Curimataú. Em termos proporcionais, a obra de Pedro Bezerra supera a audácia das pinturas rupestres de Pedra Lavrada.

Outra façanha do Curimataú que está suscitando aplausos: a Escola Estadual Professor Lordão, de Picuí, pela segunda vez consecutiva, recebe o Prêmio Gestão Escolar, competição nacional que afere gestões competentes na Educação Básica do ensino público brasileiro.

Na prática, a outorga desse Prêmio propicia intercâmbios com outros países e vivências com experiências vitoriosas, visando suas aplicações no Brasil. É a segunda vez que a Escola Professor Jordão conquista tal Prêmio, o que tem servido para a melhoria do seu

desempenho.

Quanto a espetacular presença dos fênícios no Curimataú, bem como a experiência do escritor Pedro Bezerra, não há registros na história de que tenham tido protagonismos anteriores. São fatos inéditos.

No caso da Escola Professor Jordão, trata-se de uma tradição. Aquela cidade que tão bem me acolheu, quando de minhas travessias políticas, é terra de Felipe Thiago, emérito educador, criador das Escolas da Comunidade, que implantou, neste País, o Ensino Médio gratuito.

Robson Rubenilson, diretor da Escola de Picuí, recebendo o Prêmio Gestão Escolar, homenageou uma indiscutível trajetória de Luz de que foi precursor Felipe Thiago...

Acilino Madeira
Doutor em Ciências Sociais

A crise na Paraíba e as regras fiscais

Basta acessar a internet para se perceber que a maioria dos telejornais, jornais de peso e site de notícias do mundo inteiro privilegiam as informações que se referem às finanças públicas. Mesmo com o terror sendo implantado pelo Estado Islâmico. Pode ser de uma região do planeta, de um país específico ou de um bloco econômico, o certo é que a sustentabilidade econômica é sempre algo preocupante.

Muito antes das crises financeiras virarem notícias, países que levam a sério o bom andamento de suas instituições preocupam-se e, por conta de tais preocupações, governos se fortalecem, governos caem (mais em regimes parlamentaristas). No Brasil, a preocupação com as crises financeiras internacionais, sobretudo, se deixa para o final do segundo tempo, quando já não se pode fazer muita coisa, a não ser reclamar pela má sorte do mundo inteiro estar de ponta cabeça.

O Brasil é uma república federativa, uma federação com entes subnacionais compondo um grande corpo político institucional. União, Estados-membros e municípios formam o todo. Acontece que neste país chamado Brasil, o todo é menor que a soma das partes.

No caso dos Estados-membros, a exemplo da Paraíba, a questão orçamentária reflete a situação macroestrutural do país de hoje. Com um agravante, em um período não muito distante em que o país mais cresceu a Paraíba quase que definiu econômica e financeiramente. Segundo pesquisa do professor da UFPB e também auditor fiscal estadual, Alexandre Salema, entre 1996 e 2006, o nosso Estado manteve os mesmos níveis de receitas e despesas, com investimentos beirando a zero. Significa dizer que a Paraíba vivia a expensas de repasses oriundos das transferências constitucionais.

Nessa década, qual a contribuição da Administração Tributária para o desenvolvimento econômico da Paraíba? Para o professor supracitado: nenhuma. O sistema fiscal da Paraíba, também no período de 1996-2006, esteve completamente dissociado da regulação macroeconômica do Estado.

Mas, será que a Administração Tributária da Paraíba (Fisco Estadual) assim se comporta por alguma razão especial? É preciso imaginar o Fisco da Paraíba como uma instituição, com suas regras formais e informais.

A formalidade das regras do sistema fiscal da Paraíba obedece a uma regulação jurídico-tributária emanada de uma lei (A Lei do ICMS) que é federal. Entretanto, cada Estado-membro aplica tal lei, pela criação de um regulamento próprio. É nessa regulação própria que emergem as regras informais, ou seja: a cultura tributária, as crenças na guerra fiscal, a falta de pesquisa, a ausência de esforço e de planejamento fiscal que aponte quais segmentos da economia devem ser mais ou menos afetados.

Contudo, a cada governo as regras informais, embora pareçam ser modificadas, continuam seguindo orientativos iguais. Continua a crença de que o sistema fiscal só pode se ater à responsabilidade de afetação dos agentes econômicos, sem a menor preocupação com a redistribuição da renda e da riqueza, bem como inexistente um pensamento de longo prazo para o fortalecimento da economia, que redonda na despreocupação com a regulação macroeconômica do Estado.

Na Paraíba, tal realidade ainda não mudou. No acompanhamento das finanças pública do nosso Estado, as estatísticas fiscais comprovam que, em qualquer que seja o recorte temporal, o aumento na arrecadação do ICMS supera o aumento do PIB. Esta dissociação entre o desempenho do sistema fiscal e o da economia precisa ser estudada. Um bom caminho é se pensar que boa parte dos incrementos na arrecadação do ICMS embute imposto inflacionário que em nada contribui para se medir a eficiência do sistema fiscal. Por outro lado, a despesa pública cresce assustadoramente sem nenhum critério que também a vincule ao desenvolvimento econômico do Estado.

Os efeitos das crises, hoje todas financeiras e internacionais, refletem em um país, com cultura inflacionária exacerbada e economia informal galopante. São efeitos retardados.

Por isso, é preciso se reestruturar as finanças públicas da Paraíba a partir da reestruturação das regras formais e informais de seu sistema fiscal.

Ernando Teixeira - Sócio efetivo do IHGP

Jampa

Depois que o prefeito resolveu monumentalizar "eu amo Jampa", próximo ao Busto de Tamandaré, multiplicaram-se "selfies", elogios e críticas à iniciativa. Qual a razão dessa obra? Facilitar o nome João Pessoa para agradar o turista? Além de limpeza e segurança, há muito o que fazer!

Mas Jampa pode ser apenas um modismo passageiro, sem maior explicação ou consequência. Aproveite, então, o momento para manifestar meu desejo de mudança oficial do nome de João Pessoa. Quando seremos Paraíba capital Paraíba? Seguem minhas quadras, simples e populares, como um manifesto:

Meu torrão sublime

"Eu amo Jampa". Que Jampa?
Desconheço esse apelido
Plágio abestado de Sampa
Eu gosto do nome antigo!

Parahyba ou Paraíba
Belo, forte, original
Dos de baixo, dos de riba
É Estado e Capital.

O tempo lembra e esquece
Quem matou também morreu
E ninguém mais estremece
Com o crime que aconteceu

A terra perdeu seu nome
Ganhou outro de castigo
E de luto se consome
Até quando, meu amigo?

Venha logo o plebiscito
Urna e voto, votação
Vamos desfazer o mito



FOTO: Reprodução/Internet



De herói, de assombração

Contra a negatividade

Nem João Pessoa, nem Jampa
Nem outra nota de escriba
Do rio é que se levanta
Grande nome PARAÍBA!

Velha Aliança Liberal
E sangue de João Pessoa
Em vermelho tão pessoal
Por aqui não mais ecoa

No "embalo da carruagem",
acrescento outros versos por uma nova
bandeira:

Eu quero um lábaro novo
Sem tragédia delirante
Esperança flor do povo
Em verde predominante

Em verde predominante

Sou Paraíba e não nego
De bandeira liberdade
E à história me apego

Ninguém agrada a todo mundo.
O saudoso amigo Wellington Aguiar não
gostaria nada de tudo isso. Que lá em
cima ele tenha mudado de ideia!

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Jimi Hendrix e antes a Índia vindo sempre sobre mim

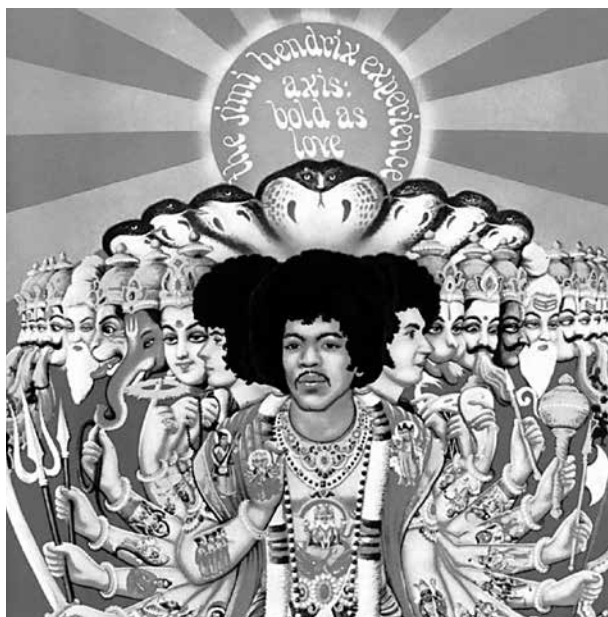
Acho que quando saí da barriga de mamãe (precoce, aos 7 meses de idade, com Sol e Lua em Peixes), sem saber falar mas possivelmente intuindo que jogava um passado no futuro, já vinha fascinado pela Índia.

Quando - adolescente estudante marista - passei a frequentar a Biblioteca Pública da Av. General Osório, além de querer conhecer "A carne", Pitigrilli e Poe, e os "novos" Sartre, Camus e Françoise Sagan, tinha a vontade enorme de achar qualquer livro que me levasse à Índia.

Como os ocidentais de minha geração, comecei pelo "Kama Sutra" e, quando me aventurei por caminhos esotéricos, mergulhei no "Bhagavad Gita" (antes mesmo da "trip" musical de Raul Seixas).

Os anos passando, passando, e apesar de "rock'n'roll", "nouvelle vague", concretismo, tropicalismo, diluições vanguardistas, etc., a Índia vindo sempre sobre mim. Mamãe Índia! Nunca me senti como Gil, Benjor, Naná Vasconcelos. Em vez d'África, Índia.

A capa do disco "Axis: bold as love", de Jimi Hendrix, toda em tema hindu, me fascinou. O jovem aprendendo piano com Madame Souzarka, também. E todos os filmes passados em terras de Gandhi.



A fixação sempre foi tão considerável que, nos anos 1970-80, tinha um sonho recorrente onde eu era frequentador de uma enorme e estranha biblioteca em Bombaim!

Beatliano em paralelo fiquei pra lá de contente quando soube que George Harrison - que fica culturalmente entre mim e Ravi Shankar - tornou-se amigo (e por acaso!) do grande músico de "Chants of India".

Foi George que fez Shankar passar pelas portas do "planeta rock", aclamado que foi, em 1971, no concerto para Bangladesh, realizado no Madison Square Garden, em Nova York.

Até que um dia encontrei um jovem hindu, com cerca de 18 a 20 anos, perdido

na Paraíba, sem falar nada de português. O inglês em comum (o meu, apenas regular) salvou o hindu do pior.

Não deu para aprender um mínimo do que eu desejava mas deu para entender que os ingleses continuavam sem querer largar a economia de lá.

O jovem era universitário em Londres e me fez ver que colonizadores, sempre colonizadores, mesmo com Sting, Tony Blair, Lady Di, e hoje em dia, David Cameron.

Poesia é uma das leituras preferidas

Recebi da Jô Ribes Comunicação, de São Paulo, uma informação maravilhosa: a última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, encomendada pelo Instituto Pró-Livro ao Ibope Inteligência, apontou a poesia como uma das leituras preferidas no Brasil.

A poesia só perde para a Bíblia, livros didáticos, romance e literatura infantil. A pesquisa indica que as mulheres saem na frente, representando 52% dos leitores de poesia. Outro dado bem interessante é que os jovens, com idade entre 16 e 20 anos, são os grandes leitores do gênero.

Assim, começa a desfa-

zer-se o mito de que poesia não tem leitura no Brasil.

Sempre desconfiei dessa "lenda urbana", principalmente depois que a Internet entrou como uma grande rede fornecedora de maiores dados sobre o assunto. De repente, constatou-se o alto índice de leitura dos poemas de Augusto dos Anjos, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Manoel Bandeira, Castro Alves e de gente de gerações recentes, como Elisa Lucindo.

Através de outra fonte, tomei conhecimento de que Sérgio de Castro Pinto, aqui na Paraíba, é bem lido



e citado em salas de aula. Animem-se Jomar Moraes Souto, Hildeberto Barbosa Filho, Linaldo Guedes, Antonio Mariano, Ikaro Max e outros e uns outros e alguns outros.

Viva a poesia, enfim.

Lau Siqueira
Secretário da Secult/PB

“O governo fez investimento vigoroso na área cultural”

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Foi uma escalada difícil e um aprendizado complexo ao assumir a Secretaria de Cultura do Estado (Secult/PB), diante de uma perspectiva de recessão. O ano de 2015 lembra um poema de Ferreira Gullar: -caminhos não há, mas os pés na grama os inventarão-” disse o secretário da Secult, Lau Siqueira, em entrevista ao jornal, **A União**. Segundo ele, a cada passo desfeito se reinventava a caminhada, onde a equipe foi firme na superação dos problemas. Na avaliação do gaúcho de Jaguarão, o governador Ricardo Coutinho, já no primeiro mandato, teve a ousadia de encarar de frente o vergonhoso sucateamento dos equipamentos culturais da Paraíba. “O governo fez um investimento vigoroso que já começa a mostrar resultados”, diz. O ex-diretor executivo da Funjope enfatizou que todos aqueles que estão envolvidos na área cultural colaboram para o fortalecimento no Estado. Ele comentou também as parcerias entre a Secult e o Ministério, o balanço do trabalho e as ações culturais do Governo no Estado. Para ele, a parceria entre a Secult e a Funesc foi um “gol de placa”.

Apesar da crise financeira que passa o País, como avalia o trabalho à frente da Secretaria de Cultura do Estado?

Foi uma escalada difícil. Um aprendizado complexo. Assumimos a Secult com uma forte perspectiva de recessão. O que acabou se confirmando, infelizmente. Para não sermos esmagados pela realidade, mantivemos os pés no chão. Quando tivemos que reduzir despesas cortamos na própria pele, sem titubear. Reordenamos nosso planejamento inicial e estabelecemos a estratégia dos pássaros: o máximo de canto no mínimo de corpo. Tudo para manter um patamar mínimo de equilíbrio financeiro e administrativo diante das pressões externas e internas que, por sinal, foram muitas. Se não tivéssemos os recursos desejados, também não contraímos dívidas. Nem por isso ficamos inertes. O ano de 2015 lembra um poema de Ferreira Gullar que diz assim: “caminhos não há, mas os pés na grama os inventarão.” A cada passo desfeito reinventávamos a caminhada. Não nos acomodamos diante da crise e a nossa equipe teve fibra. Temos consciência do compromisso com o pagamento dos editais do FIC e, portanto, temos noção das nossas prioridades dentro do arenoso cenário atual. Com tudo isso fomos aos poucos propondo e implementando uma mudança de paradigma na secretaria, reordenando suas funções e assumindo um papel de articulação e proposição de políticas públicas. Este será o nosso caminho para 2016. Queremos novas bases legais para o fomento e estamos com esse traçado já em fase de definição sendo debatido no Conselho de Cultura.

Como analisa o trabalho que vem sendo feito pelo Governo do Estado em prol da cultura?

O governador Ricardo Coutinho, já no primeiro mandato, teve a ousadia de encarar de frente o vergonhoso sucateamento dos equipamentos culturais da Paraíba. Este era o nosso maior gargalo. O governo fez um investimento vigoroso que já começa a mostrar resultados. Hoje temos o maior e mais moderno teatro do Brasil (Pedra do Reino). Uma casa que já recebeu grandes produções e tem agenda promissora para 2016. Este ano deveremos entre-egar o Teatro Santa Roza e o Teatro Íracles Pires, consolidando assim a perspectiva de um roteiro estadual para a produção cultural da Paraíba. O Espaço Cultural, plenamente reformado, está

vivendo um dos momentos de grande efervescência. O Cine São José, mesmo aguardando alguns equipamentos, já é uma realidade em Campina Grande. Aliás, uma restauração prometida algumas vezes em governos anteriores, mas somente executado por este governo. Não dá para comparar, em termos de investimentos, com o que já tivemos em outras épocas. Começamos a interiorização do FIC, aliás, um caminho sem volta, onde chegamos à setenta municípios. Estamos pagando com dificuldade, mas pagando. Mas, está tudo resolvido? Claro que não. Temos um longo caminho pela frente.

A cultura evoluiu nos últimos anos ou ainda precisa de uma maior atenção?

Depende do ponto de vista. O que é cultura? Não tenho dúvidas que uma fração da cultura é extremamente danosa à sociedade. Falo da cultura de massas. Essa tem avançado quase sem limites, sem ética e com uma estética truculenta de negação da arte, das tradições culturais e da inventividade artística. O objetivo único é o lucro monopolizado. O “romântico” Jabá virou uma poderosa indústria e isso também é cultura. Esta semana vi numa livraria um livro com a biografia de Luan Santana. Pense o quanto é poderosa uma indústria cultural que já vai assumindo espaços até no mercado livreiro. Por isso as diferenças precisam estar bem estabelecidas. Existe um outro lado, forjado na resistência e no trabalho de base, de preservação da memória e da invenção artística. Nesse aspecto podemos dizer que avançamos. Temos boas produções para qualquer palco do mundo em qualquer linguagem. Estou certo desta força, mas consciente das perdas que a população paraibana - e brasileira - sofre com os monopólios midiáticos que fabricam ídolos por demanda de mercado e desprezam as culturas regionais, populares, eruditas ou criativas. Portanto a atenção precisa ser cada vez maior. Pois, politicamente disputamos no mesmo campo com a cultura de massas e de forma extremamente desigual. O Estado não deve ser o mercado, como pensam alguns. Infelizmente nosso setor tem uma compreensão frágil ainda da sua própria força transformadora. O individualismo ainda impera e isso nos enfraquece diante de multidões que fazem a alegria de alguns “safadões”.

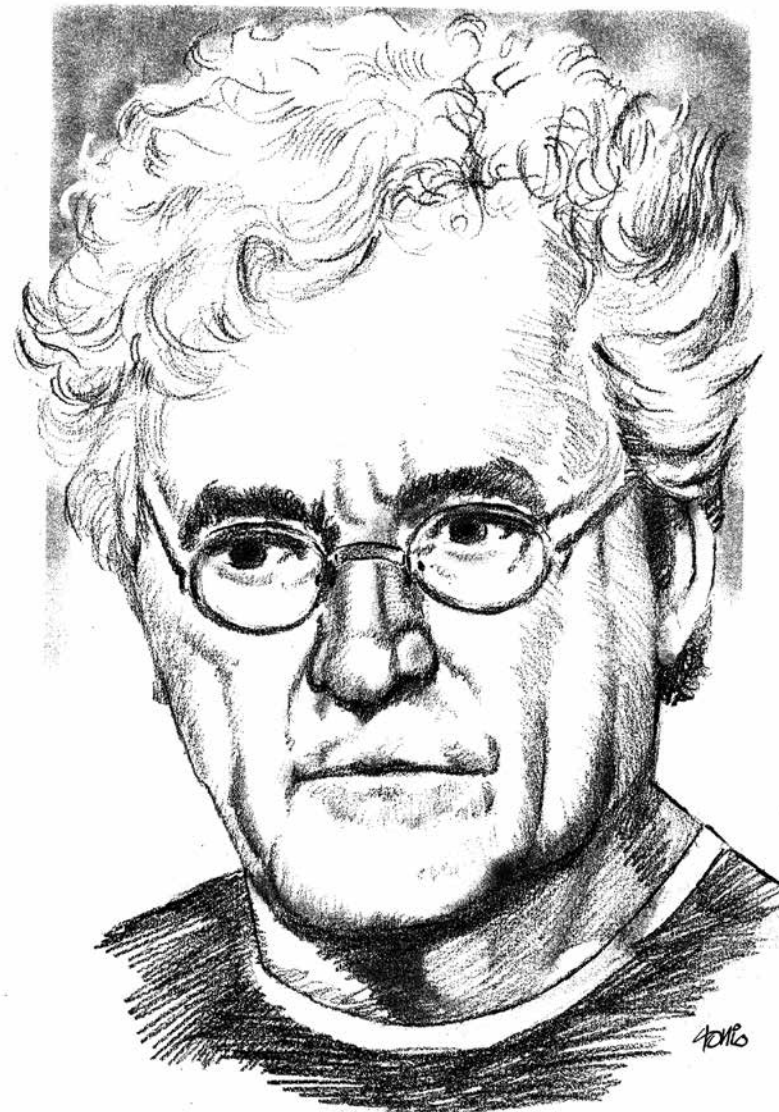
Todos aqueles que estão envolvidos na área cultural vêm cola-

borando para o fortalecimento no Estado?

Sim, cada um do seu jeito. Estamos dentro de uma estrutura governamental e sabemos exatamente para onde estamos caminhando. É nessa direção que vamos buscando mexer nas estruturas, por exemplo, do financiamento à cultura. Sabíamos que seria preciso debater esse tema com a Assembleia Legislativa. Levamos esta preocupação ao deputado João Bosco Carneiro enquanto deliberação do Conselho de Cultura. Ele teve a gentileza de nos atender e criar a Frente Parlamentar de Apoio à Cultura que já terá sua primeira audiência pública no início do ano legislativo. Este é o canal correto para reformularmos os nossos marcos legais, para buscarmos fontes reais de fomento. Por exemplo, para a reformulação da lei do FIC, de forma que passe a funcionar como um fundo que arrecada antes de lançar os editais e não o contrário como sempre aconteceu. Com isso, queremos cortar pela raiz o atraso nos repasses para que os cronogramas dos projetos sejam cumpridos dentro do planejamento de cada proponente. Não é fácil, mas é necessário. É imprescindível e urgente meter a mão nesse vespeiro e nós vamos fazer isso.

As pessoas estão valorizando a nossa cultura ou preferem o que vem de fora?

Depende do senso crítico das pessoas. Ainda há uma resistência ao que não é consagrado pela mídia monopolista. Você não ouve as nossas rádios tocar nem os nossos artistas consagrados nacionalmente. Sequer mestres da música internacional como Jackson do Pandeiro e Sivuca, dois gênios, têm vez no cotidiano das rádios paraibanas. Mas, tem um fato novo e surpreendente. A cena alternativa começa a ficar cada vez mais robusta. Existem territórios criativos como o Varadouro que já fazem a diferença. Algumas células importantes como o Atelier de Nai Gomes, o Café da Usina e o Centro Cultural Coletivo Mundo, entre outros que representam um segmento bem definido na economia da cultura paraibana. São empreendimentos que seguram a cena local no cotidiano e em qualquer circunstância, mas precisam de fomento. Essa cena alternativa conduzida por uma produção independente cada vez mais profissionalizada é o grande barato da atualidade e a grande esperança de resistência aos monopólios midiáticos da cultura de massas. Há um potencial aí que merece a atenção dos go-



vernos e da sociedade. Principalmente em João Pessoa a Funjope tem um papel fundamental nesse fomento, pois é uma fundação forte, com um bom orçamento.

Existem parcerias entre a Secretaria e o Ministério da Cultura?

Sim. A principal delas se refere ao FIC, quando o MinC entra com 3 milhões e meio e a Secult-PB com o mesmo valor. Este foi o maior edital da história do FIC, com 7 milhões e que está sendo executado e pago. Com muitas dificuldades, logicamente, devido a recessão econômica. No edital Linduarte Noronha nós entramos com 500 mil e o Fundo do Audiovisual com um milhão. Recentemente assinamos um termo de convênio com a Funarte, de 101 mil, para a instalação de mais 3 polos do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (PRIMA). Estamos resolvendo, lado a lado, as pendências de um convênio bastante problemático assinado em 2009 para a instalação de Pontos de Cultura, onde nos orgulhamos desta parceria.

Qual o balanço do trabalho feito pela Secretaria no ano passado?

Mesmo sem recursos, na base da vontade, realizamos ações importantes como o Encontro Nacional dos Conselhos de Cultura e o I Fórum Estadual de Conselhos de Cultura. Em parceria com o MinC realizamos o I Fórum Nacional de Indicadores Culturais, com a nova plataforma nacional de indicadores culturais. Percorremos os nove estados do Nordeste para realizar o Encontro Nordeste de Produção Cultural Independente, com a presença do MinC e da Funarte, propondo uma circulação artística regional. Conquistamos a segunda maior linha de crédito para a cultura, no Empreender-PB. Aliás, a primeira liberação de recursos deverá acontecer agora em março. Trabalhamos com o Conselho Estadual de Políticas Culturais e lá discutimos até mesmo a LOA pela primeira vez na história. Foi de lá que saiu também a proposta de criarmos uma Frente Parlamentar de Apoio à Cultura, liderada pelo deputado João Bosco Carneiro. Apostamos na Frente, pois 2016 pode ser um ano vitórias legislativas para a cultura. Se queremos mudar as leis de fomento, a

Assembleia Legislativa é o único caminho. Enfim, estivemos levando o debate cultural pelo Estado afóra e vamos continuar.

O que significa a parceria que a Secretaria de Cultura fez com a Funesc para uma vasta programação que acontece durante o mês de janeiro?

A Funesc fez um gol de placa com os projetos Cardume e Cambada. Não apenas por se tratar de uma estratégia de enfrentamento à crise econômica. Mas, por apontar caminhos para a sustentabilidade da cena. Algo que tende a se consolidar. A participação dos fóruns setoriais nessa arquitetura, certamente, vai fortalecer o movimento cultural. Provavelmente esses projetos deverão se tornar permanentes, pois fortalecem a cena e abrem a perspectiva da ação permanente, da ocupação qualitativa dos nossos espaços de arte e cultura. Aliás, é a ação colaborativa que tem tornado realidade o movimento cultural do Varadouro e de outras regiões.

Quais os planos para este ano?

Este ano vai ser decisivo para o futuro das políticas públicas de cultura na Paraíba, onde temos metas bem definidas. Queremos uma pauta permanente na Assembleia Legislativa, a partir da Frente Parlamentar de Apoio à Cultura. Precisamos estabelecer as bases legais do fomento. Não podemos continuar convivendo com um fundo que não arrecada e que, portanto, lança editais sem dinheiro em caixa. Este é o ponto central e o foco. Queremos também uma política pública de cultura para a juventude e primeira infância. Queremos que as comunidades tradicionais sejam vistas dentro das quotas de financiamento que até agora apenas visualizam as linguagens artísticas. O objetivo é construir uma política de fomento às artes e consolidar a aposta na economia da cultura, através do Empreender-PB. Também precisamos avançar no projeto Conexão Nordeste, fruto do Encontro Nordeste de Produção Cultural Independente, para que a produção artística da região circule na região. Enfim, vai ser um ano de imensos desafios e, não tenho dúvidas de grandes vitórias



O cineasta paraibano Vladimir Carvalho e cenas do seu filme "O País de São Saruê"

No País de São Saruê

Vladimir Carvalho comemora inclusão de seu filme entre os 100 melhores e anuncia longa que pretende produzir ainda este ano

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

O cineasta Vladimir Carvalho não para. Se em 2015 teve o seu filme "O País de São Saruê" incluído entre os 100 melhores de todos os tempos, para 2016 já projeta um documentário em longa-metragem sobre o pintor modernista pernambucano Cícero Dias, que migrou em 1937 para a França, integrando-se historicamente à Escola de Paris, onde se tornou amigo íntimo de Picasso.

Nascido em Escada, Pernambuco, Cícero Dias foi o sétimo dos onze filhos do casal Pedro dos Santos Dias e Maria Gentil de Barros Dias, e passou a infância num engenho de sua cidade de origem, na Zona da Mata pernambucana. Em 1920, com treze anos, foi para o Rio de Janeiro. Entre os anos de 1925 e 1927, Cícero conheceu os modernistas e estudou pintura. Em 1927, realizou sua primeira exposição individual, no Rio de Janeiro e, em 1928, abandonou a Escola de Belas Artes, passando a dedicar-se exclusivamente à pintura. Em 1937, executou o cenário do balé de Serge Lifar e Villa Lobos, expôs

em coletiva de modernos em Nova Iorque e viajou a Paris, onde se fixou definitivamente.

No momento, Vladimir está na antevéspera da conclusão do filme. "Traço, na medida do possível, a sua por vezes acidentada trajetória. Tenho como certo que o veremos nas telas do ano que se avizinha", informa.

Dois paraibanos ficaram entre os 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos: "O País de São Saruê", de Vladimir Carvalho, e "Aruanda", de Linduarte Noronha, numa escolha da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

Ao falar sobre a escolha da Abraccine, Vladimir lembra a longa jornada para realizar "O País de São Saruê", que começou nos primeiros meses de 1966. "Acolhido por Antônio Mariz, então prefeito de Sousa, parti para registrar os últimos suspiros da atividade algodoeira, alcançando várias de suas usinas ainda em funcionamento ali. Uma luta insana para concretizar um projeto que vinha maturando, dentro e além das fronteiras da Paraíba, até que finalmente pude submetê-lo ao veredicto da implacável censura em pleno regime militar", conta.

Segundo ele, a primeira grande alegria que teve foi vê-lo liberado para exibição em 1979, ano em que foi distinguido com o Prê-

mio Especial do Júri do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que antes o rejeitara em 1971, mesmo depois de sua comissão de seleção tê-lo escolhido. "É longa, portanto, a sua história. A distinção de agora, colocando-o entre os cem melhores do Brasil, só me trouxe alegria e alento, justo ao apagar das luzes de um ano em que completei 80 anos de idade. Entretanto não foi a primeira vez que frequentou lista de melhores filmes. Enquetes de anos passados da Folha de S. Paulo e do Jornal do Brasil incluíram O País de São Saruê, trazendo-me benéfico surto de energia para continuar filmando documentários. No caso presente só posso agradecer de forma penhorada aos da Abraccine pela força", exalta.

Vladimir conta que filmou "O País de São Saruê" logo após ter participado do "Cabra Marcado Para Morrer", de Eduardo Coutinho. "Fui parar em sua equipe porque havia conhecido João Pedro Teixeira, meu companheiro de partido e depois de ter atuado na equipe de Aruanda, de Linduarte Noronha e de ter realizado meu primeiro filme de curta metragem, Os Romeiros da Guia, com o saudoso João Ramiro Melo. Essas experiências e o conhecimento acumulado da região e de sua população mais sofrida levaram-me, mo-

tivaram-me a mexer com os conteúdos que norteiam o São Saruê, ou seja, o problema da terra, da injustiça social e da desigualdade entre classes. Isto tudo numa região bem longe da zona açucareira, onde havia acontecido a tragédia das Ligas Camponesas, dizimadas pelo golpe militar", comenta.

Ao falar sobre o momento atual do cinema nacional, Vladimir classifica-o como promissor. Para ele, o nosso cinema organizou-se institucionalmente e o Estado tem entendido, mesmo que de forma parcial a sua existência e importância no quadro de nossa cultura. "Entretanto, continuamos a velha luta por mais espaço. A questão econômica vem sendo resolvida, notadamente no que diz respeito à produção em si, leia-se financiamento, o que vem mantendo o ritmo constante da atividade. O caso, porém, é que nós temos o território, mas não somos donos do mercado. É tremendamente desconfortável vermos os nossos filmes receberem as migalhas que sumiticamente nos cabem nas salas de cinema, e mesmo na televisão, numa hora em que mídias e janelas se multiplicam pelo mundo virtual. Assim temos muitos problemas pela frente a desafiar a nossa imaginação para continuarmos na lida", declara.

CINEMA

Bowie quase inaugura o "Banguê" na coluna de Alex Santos

PÁGINA 7



TEATRO

"Clownssicos - Uma nova velha história de amor" em cartaz hoje

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Filósofo

Drogas, arte e religião

O uso de drogas pela humanidade remonta a tempos imemoriais, de maneira que me parece difícil pensar a experiência humana sem ela. Nossos antepassados mais distantes as utilizavam como parte importante de ritos mágicos e religiosos. Acredita-se que as bebidas alcoólicas eram conhecidas por praticamente todas as civilizações antigas. Existem registros históricos que confirmam o consumo de álcool entre egípcios e babilônicos, com datação aproximada de 6000 anos. Em geral, pessoas consomem drogas como fonte de prazer ou forma de desligamento do mundo.

A bíblia apresenta relatos interessantes sobre o vinho, entre eles, a representação do sangue de Cristo na Santa Ceia e a transformação de água em vinho feita por ele durante um casamento. E o caso curiosíssimo de Noé – o homem mais justo, bondoso e digno do mundo à época do dilúvio – que após deixar a arca embriagou-se com essa bebida e ficou nu dentro de sua barraca. Segundo o livro de Gênesis, Cam, seu filho mais novo, ao perceber o comportamento incomum do pai, avisou aos irmãos que logo o cobriram com um manto. Noé, ao recobrar a consciência, amaldiçoou o filho caçula e abençoou os mais velhos Sem e Jafé. Atitude bastante estranha.

A maconha, alvo de inúmeros debates sobre legalização, também é usada há milênios e muitas vezes com finalidade religiosa. Sabe-se que os Caldeus fumavam essa planta, assim como chineses por volta de 2.500 A.C. – e que na Índia e no Nepal era apreciada quinhentos anos antes dessa data.

Na religião jamaicana Rastafári ela é elemento importante em rituais; geralmente ligados à purificação espiritual. Bob Marley (foto), talvez o membro mais ilustre dessa religião, compôs várias canções inspiradas na filosofia Rastafári, algumas com referências à droga.

Na década de 1990 a banda Planet Hemp, liderada pelo vocalista Marcelo D2, politizou o debate com músicas em defesa do consumo e legalização da maconha. Falavam de escolha individual, plantação para o auto-consumo, legalização, corrupção política e violência policial. Canções como “Não Compre, Plante”, “Legalize, Já”, “Porcos Fardados” e “Deisdazseis” faziam a cabeça



da juventude. Discursos como: “Legalize, já, legalize, já! Uma erva natural não pode lhe prejudicar!” “Tabaco ou maconha, o que te envergonha? Eu não sou menos digno porque fumo maconha!”. Eram cantados por multidões em shows da banda.

Existem várias referências à maconha na música brasileira. Dizem que Tim Maia, que era consumidor e defensor da legalização, teria escrito a canção “Chocolate” em referência à maconha ou haxixe. O que ele nunca confirmou publicamente. De maneira mais explícita, letras como “Nega Jurema” dos Raimundos, “O Cachimbo da Paz” de Gabriel O Pensador, e “Carioca” de Chico Buarque fazem referência à maconha. E como essas há muitas outras. Raulzito canta uma música engraçada que diz: “Quando eu nasci, no bico da cegonha, na minha mamadeira foi dois quilos de maconha”. Entre os paraibanos, lembro de Sacal quando afirma com ar místico: “Eu elevo o pensamento e tacho fogo na bomba”. Já Gilberto Gil declarou, certa vez em entrevista, que fumou maconha durante 50 anos – além de usar LCD e mescalina durante a época da psicodelia. Segundo ele “a maconha desencadeava uma liberdade auditiva” importante para o processo criativo: “Eu costumo até brincar, dizer que tanto a bossa nova quanto o reggae que tem aquela doçura, aquele jeito, aquela suavidade, são gêneros que foram beneficiados pela maconha”.

A busca por novas sensações e experiências estéticas através de estados alterados de consciência foram bastante comuns, não apenas na música. Na literatura, Aldous Huxley, William Burroughs, Baudelaire e os beatniks Jack Kerouac e Allen Ginsberg fizeram uso de drogas com essa finalidade. Os exemplos são inúmeros e podem ser expandidos para outras artes. Com tudo isso cabe a pergunta: até que ponto as drogas podem permitir uma criação artística melhor? Será que às vezes elas apenas estimulam o processo? O próprio Aldous Huxley afirmou em entrevista que ninguém se torna um grande escritor só porque tomou ácido ou consumiu drogas – opinião que concordo plenamente e que incluiria também todos os outros tipos de criação artística.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Do ponto de vista do toalete

Devemos estar preparados para tudo nessa Gomorra. Um dia alguém me disse que democracia é passar a mão na “cabeça” de alguém. Não, o velho Chatô fazia melhor. Aliás, que chato o filme Chatô.

Estava na fila de um banco do Brésil e deu um branco: achei que estava numa degustação, aliás, como conceito de ciência política, a frase da democracia é antiga. Mas penso nela sempre que recebo um abraço, coisa que as gentes esquisitonas daquele logotipo Jampa chamam de paciência, meu nego. Eu não sou camaleão. Saudade de Bowie (foto)!

Nem penso mais em sugerir que meus impostos se transformem em hospital, escola e puliça para mim e para todos os hipócritas, mes sembla-bles, mes frêres. Não. Quero, em vez disso, compensações mais divertidas. Por exemplo, o direito de voltar a ver o pôr do sol e de dar uma patolada naquele boçal que só lava o meu carro nos dias de chuva sem eu mandar, um peçoção em.... ninguém. Quem sou eu.

Quería ser jovem para quebrar um ovo de dinossauro na cabeça do povo. Ou o velho tomate esmagado pelo carro de Fernando Teixeira. Talvez seja a ressaca dos últimos textos sobre os podres poderes. É apenas um pretexto para usar qualquer trocadilho imbecil como ou sem saída. Mas pode ter alguma serventia: cansei de ser confundido com Juscelino Kubitschek de Oliveira e vou achar legal se algum leitor me pedirem para cantar “Cio da terra”

Sempre detestei bicho-grilo, mas há alguma coisa nesse universo que me enternece a simplicidade do bispo de olhos vermelhos e o banqueiro com um milhão da canção de Chico B e a mistura de Antônio Conselheiro com LSD



que atende pelo nome de ninguém, além do cabelão velho de Roberto Carlos. Tanta coisa. Coisa nenhuma.

Estou certo de que todos os meus amigos são sujeitos bacanas, desde que não cantem “Detalhes” nem “Admirável Gado Novo” a menos de cinquenta jardas do meu ouvido. Prefiro Baby Consuelo do Brasil cantando no Rock in Rio Agora só falta vc. Ou não é preciso apagar a luz.

Talvez para mostrar que amo este Brazil e não sou wunderblogger, mas sou limpo, ainda hei de interromper uma apresentação da Sanfônica aquele bando de matutos geniais, tocando o rei do baião e eu gritando “toca que eu queria ser a Cássia Eller, no meio do solo de violino. Será que estou com febre? Altas horas!

Então, falemos de literatura. Shakespeare disse, quase no final daquela peça-que-se-passa-na-Escócia-e-cujo-nome-o-pessoal-de-tchiatro-evita-dizer-porque-acha-que-dá-azar, que a vida era “uma história

contada por um idiota, cheia de som e fúria, significando nada”.

Vocês imaginam a obra-prima que seria um romance narrado do ponto de vista do toalete? Esquece. Pat Roberto me abandonou e eu choro sozinho lendo a Folha de SP, um texto amplo de Ferreira Gullar procurando sua gatinha que se chama Gatinha dentro do apê na noite barulhenta do réveillon em Copa. Cad o conto francês O Cubículo, Pat Robert? Quer ler até o sol raiar.

O calor tá absurdo mas o cérebro eletrônico humano de Gilberto Gil nos ajuda a agüentar a esquentar as ideias. Na parede lá de casa “The Wall”. É como estar de volta aos anos setenta. Saias compridas, mulheres de sandálias. Melhor sair na carreira, sou do ouro, eu sou vocês.

Esses dias tenho pensado que estranho construir uma nova história assim tão longe da velha história, logo nessa semana que a Solemé Espinola deixou a cidade em busca da chuva que joga areia sobre os automóveis de Roma. Adeus!

Kapetadas

1 - Se você acha tudo chato talvez o chato seja você

2 - Sempre lembrando que 36% do que você ganha vai para o Governo. Beijo.

3 - Se é imposto como eu posso ser contribuinte?

4 - Se dinheiro não nasce em árvore como ele pode ser a raiz dos nossos problemas?

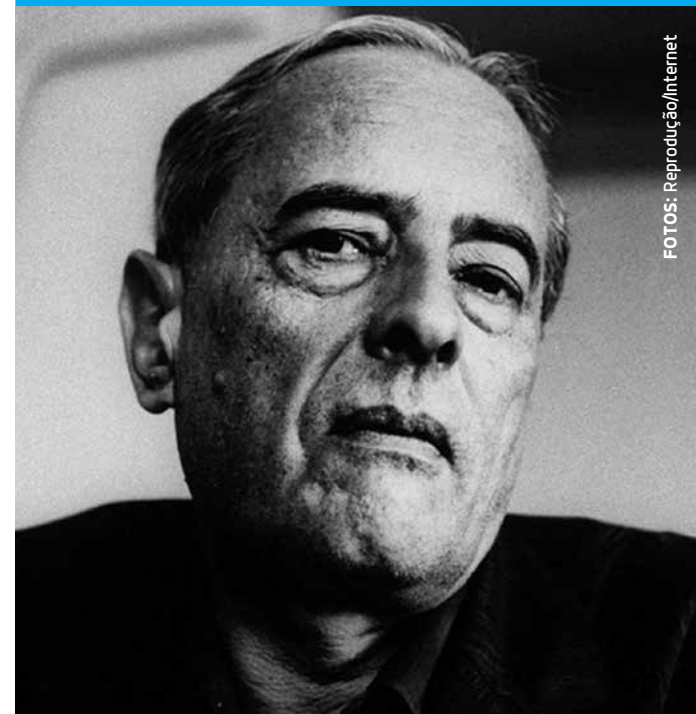
5 - No carnaval da tristeza vai todo mundo atrás do rivotrio.

6 - Hoje mando um abraço para Salomé Espinola.

7 - Som na caixa: “Eu nunca fui ao cinema, não gosto de Samba”, Jobim

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



FOTOS: Reprodução/Internet

Notas bissextas

Não existe falta de assunto se até isso pode render uma crônica. É uma falácia. Todo dia quero batucar um tema, e todo dia vivo, e estar vivo é observar. Cito dois exemplos: filas de banco e viagem de ônibus. Não vou me concentrar neste último, que o assunto é vasto, mas me permito comentar da última vez que estive numa fila, próximo aos caixas eletrônicos e vi uma cena comum, mãe e filha, ambas compondo um quadro em movimento, do amor e cuidado maternos, da inquietude da infância, pode escolher, é por aí.

Observei. Fiz uma anotação mental. Gravei o seguinte depoimento: Ontem, numa fila de banco, vi uma menina com a sua mãe. Ela não parava quieta, e só aos poucos entendi que aquilo ali era o resultado de um balé. Ou aprendera a dançar por impulso espontâneo, ou aplicava com esmero o que sabia de alguma recente aula. Tinha pouco mais que três anos, suponho. Fazia no improviso o que as crianças têm em profusão: imensa curiosidade com o movimento e o uso dele no mundo imediato, seja a decoração mínima de um espaço bancário, entre vidros, máquinas, aglomeração e extratos. A mãe ria orgulhosa, mas cuidava em conter os excessos, pois em tudo a menina queria experimentar: o chão, as pernas das pessoas, arestas e ar. No fim venceu o que toda infância oferece: a capacidade instantânea e farta de viver o momento sem amarras. E com o sorriso interno de cada testemunha.

Também uma amiga leu o mesmo trecho e me contou que fez uma amizade com uma menininha, filha de uma funcionária da empresa que ela trabalha. (Aliás, as crianças são pródigas em amizades instantâneas, se lhes dá na cabeça).

*** ** *

A crítica literária não é o julgamento de um homem por outro (quem deu a você esse direito?), mas o encontro de duas personalidades, em termos absolutamente iguais. Portanto, não julgue. Simplesmente descreva suas reações. Nunca escreva sobre o autor ou a obra, só sobre você em confronto com o trabalho, ou o autor. Você só tem permissão para escrever sobre si mesmo.

Witold Gombrowicz (foto), escritor e dramaturgo polaco (1904 - 1969)

*** ** *

Uso meu pé esquerdo pra me perder. Só ele. Mas como o bicho tem grande poder de convencimento, leva junto o pé direito. Assim me perco dentro da normalidade.

*** ** *

Conversar com o outro: como atravessar uma ilha de uma ponta a outra. Um diálogo assim é a melhor forma, para mim, de tentar entender o continente, a falsa ilha. Descobrimos que somos cercados de silêncios por todos os lados. Conversar, uma franca aproximação, nos ajuda a não naufragar tantas vezes.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



Sessão extraordinária

A Academia Paraibana de Cinema promoveu na quinta-feira passada, após convocatória aos seus associados e membros de sua diretoria, uma Sessão Extraordinária para debater e aprovar emendas aos seus Estatutos e Regimento, que vinham sendo postergadas.

Contrariando o recesso de suas atividades, anteriormente aprovado, com retorno previsto para março próximo, a convocação se fez necessária, inclusive justificada pelo presidente da APC, prof. Moacir Barbosa de Sousa. Segundo ele, a urgência dessa sessão especial se deu em razão de inadiáveis soluções a questões de ordem financeira da entidade, especialmente, junto a instituições bancárias e credores.

Algumas medidas de ordem interna, como o repasse administrativo da APC, da diretoria anterior à atual, também foram formalmente tratados no encontro e normalizados, visando um melhor desempenho da atual gestão em 2016 e anos seguintes.

Bowie quase inaugura o “Banguê”

Um dos acontecimentos de repercussão internacional no mundo das artes, e que vem sendo registrado amplamente pela mídia, foi a morte do cantor David Bowie. Mesmo não sendo especificamente da área, ele teve participação importante também no cinema. Dele, como não poderia deixar de lembrar, a sua atuação como o oficial inglês preso em um campo de concentração japonês, na Segunda Guerra Mundial, em “Furyo – Em nome da honra” (1983), de Nagisa Oshima. Filme que chegaria aqui precedido de grande euforia musical e empolgante irreverência caricata do próprio Bowie, e que pretendíamos inaugurar o Cine Banguê, da Funes. Isso, em dezembro de 1982. Mas, com o atraso de seu lançamento aqui no Brasil, optamos pelo nacional “Inocência” de Walter Lima Jr.

Bem, mas com tanta gente registrando o falecimento de David Bowie, também suas qualidades e performances, a exemplo de um amigo e “expert” em assuntos musicais, Sílvia Osias, dirijo-me a outro tema igualmente sério.

Tomamos ciência, esta semana, de que a Kodak estaria finalizando por completo suas atividades em solo brasileiro. Dona de uma supremacia de mercado incontestável, havia anos, sobretudo no suporte



FOTO: Divulgação

Cantor e ator David Bowie, na produção Furyo, de Nagisa Oshima

à produção dos nossos filmes, a empresa americana agora fecha definitivo suas portas em São José dos Campos, interior paulista, dando um adeus aos realizadores brasileiros.

Ligando um fato a outro – o falecimento de David Bowie e fim da Kodak no Brasil –, isso me leva a um fato igualmente singular de registro: ausência do cineasta Machado Bittencourt e o seu apego pela Kodak, como suporte de realização de seus curtas-metragens em 16mm, sobretudo em película reversível colorida, também em vinhetas e propagandas comerciais que produzia para a Televisão Borborema, durante os anos 70.

Nessa época, assessorando José Octávio de Arruda Mello na Diretoria Geral de Cultura, Centro Administrativo, e escrevendo no Segundo Caderno de O Norte, eu costumava me aventurar com Bittencourt em duas Marajós “destrambelhadas”, que quebravam mais

do que andavam pelas estradas do interior da Paraíba. Pela Cinética de Campina Grande, filmávamos assuntos os mais diversos, tanto para a Secretaria de Recursos Hídricos, do Governo do Estado, como para a TV Borborema.

Depois, no interior da Cinética, onde montávamos o material filmado, abrindo algumas latas com película ainda “virgem”, o próprio Bittencourt sempre me dizia: “Alex, sabe por que prefiro a Kodak? (Fazia eu um gesto indagativo, meio irônico) Porque ela reproduz melhor as cores; o filme da Fuji eu acho muito azul-esverdeado...”

Moral: Entre o caso Bowie, a Kodak e Bittencourt uma tênue similitude. Que esse meu parceiro de “Parahyba” (o filme) continue serenando em paz, em seu mundo colorido (não kodakiano), hoje, mais que nunca fora do nosso convívio. – Mais “coisas de cinema”, acesse o site: www.alex santos.com.br

Letra LÚDICA

Educação e pensamento

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Aprendi com Carl Rogers que ninguém ensina nada a ninguém, e, se ensina, não consegue perceber que ensina, porque a raiz da aprendizagem só brota e frutifica no terreno fertilizado que é o interesse do outro. Portanto, sem interesse, sem necessidade, sem motivação, toda relação de ensino-aprendizagem fracassa, resulta em safra perdida. E não importa termos, à disposição, o conforto de uma infraestrutura adequada e toda a parafernália instrumental das novas tecnologias, com seus fascinantes e saborosos apelos imagéticos, auditivos e visuais.

De outra parte, o papel do educador não consiste em transmitir informações, conceitos, ideias prontas, através de uma anacrônica e ineficaz didática de manual. Penso que o papel do educador, em meio à complexidade e ao imponderável da relação pedagógica, é, sobretudo, convocar seus discípulos para o exercício estimulante do pensamento. Pensar, principalmente pensar, e pensar criticamente, eis o nervo mais agudo que deve mobilizar a experiência educativa.

Pensar é imprimir uma diretriz funcional e significativa às informações; é saber associá-las, organizá-las e problematizá-las, a partir de campos conexos ou afins, conjuntivos e disjuntivos, transformando-as, enfim, em conhecimento. Pensar é poder abstrair, formalizar objetos de estudos, ser capaz de perceber elementos semelhantes em coisas diferentes e propriedades diferentes em fenômenos semelhantes; classificar, comparar e conceituar, embora com a convicção de que todo conceito é precário e provisório diante do fluxo inapreensível do real.

Educar, por sua vez, do latim educare, é mudar de lugar, deslocar-se de uma posição para outra, assumir outros pontos de vista, movimentar-se, modificar atitudes, valores e saberes. Daí, a exigência permanente de uma postura reflexiva, especulativa, com base no processo argumentativo e no confronto das ideias. Daí, a constante perspectiva de abertura para com o outro, para com as diferenças e a inadiável metodologia das relativas indagações mais do que das respostas absolutas. Afinal, como nos alerta Oscar Wilde: “Sempre vale a pena fazer uma pergunta, mas nem sempre vale a pena dar uma resposta”.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

SNOOPY e CHARLIE BROWN – PEANUTS, O FILME (EUA 2015) Gênero: Animação. Duração: 88 min. Classificação: Livre. Direção: Steve Martino. Com Noah Schnapp, Bill Melendez e Francesca Capaldi. A animação é baseada nos quadrinhos do cartunista norte-americano Charles M. Schulz. A série, conhecida no Brasil como Muidim, acompanha as aventuras de Charlie Brown, Snoopy e sua turma. **CinEspaço 3/30:** 13h50, 15h30 e 17h20 (DUB). **Maneira 9/30:** 14h e 16h15 (DUB). **Maneira 10/30:** 13h e 15h15 (DUB). **Mangabeira 1/30:** 13h10, 15h15 e 17h25 (DUB). **Mangabeira 5/30:** 13h45, 15h45, 17h50 e 19h55 (DUB). **Tambá 5/30:** 14h30, 16h30 e 18h30.

CHICO – O ARTISTA BRASILEIRO (BRA 2013) Gênero: Documentário. Duração: 93min. Classificação: Livre. Direção: Miguel Faria Jr. Com Chico Buarque de Holanda, Maria Bethânia, Ney Matogrosso. O longa-metragem traz uma apresentação de Chico Buarque, organizada exclusivamente para a produção, mesclada com depoimentos dele e de outros nomes da música brasileira, além de encenações com personagens das canções mais famosas do artista. A direção é de Miguel Faria Jr., que em 2005 assinou o bem-sucedido documentário sobre Vinícius de Moraes, recorde de público que também comandou um filme sobre o compositor Vinícius de Moraes. Presença permanente no cenário cultural e no imaginário coletivo dos brasileiros, pela riqueza de músicas, poemas, dramaturgia e romances construídos ao longo dos últimos 50 anos, Chico Buarque neste filme conversa com a própria memória, mostra seu cotidiano, seu método de trabalho, seu processo criativo e sua trajetória. A montagem de um show com

Chico e convidados, é o eixo, ao redor do qual irá girar o filme. A partir das canções apresentadas, o protagonista vai nos contar como nasceu cada uma delas, irá nos conduzir a outras, e assim iremos acompanhar seu percurso, sempre tendo em foco, as canções, e a palavra escrita, ou seja, o artista. **CinEspaço2:** 14h.

ATE QUE A SORTE NOS SEPARE 3 (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 107 min. Classificação: 10 anos. Direção: Roberto Santucci, Marcelo Antunes. Com Leandro Hassum, Camila Morgado, Kiko Mascarenhas. Após os acontecimentos do último filme, onde perdeu a herança da família em Las Vegas, Tino (Leandro Hassum) procura um emprego fixo, sem sucesso. Um dia, é atropelado pelo filho do homem mais rico do país. Ao acordar depois de sete meses em coma, se surpreenderá com a notícia de que sua filha e o rapaz estão apaixonados. Convidado para gerir as finanças da empresa do pai do genro, para gerar dinheiro que usará para bancar o casamento, Tino consegue o inimaginável: falar a empresa, a maior do Brasil - o que gera um colapso na economia nacional. **Maneira3:** 13h40, 16h20, 19h e 21h45. **Maneira 6:** 20h20. **Maneira 7:** 20h45. **CinEspaço1:** 14h, 18h, 21h e 22h. **Mangabeira5:** 22h. **Tambá4:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45. **Tambá3:** 14h25 e 18h25.

VAI QUE DÁ CERTO 2 (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 98 min. Classificação: 14 anos. Direção: Maurício Farias. Elenco: Danton Mello, Fábio Porchat e Lúcio Mauro Filho. Como os primeiros planos de enriquecer não deram certo, Rodrigo, Tonico e Amaral ainda precisam de dinheiro. Eles

encontram um vídeo com cenas comprometedoras de Elói, e tentam chantageá-lo, mas os planos não funcionam como planejado. Até porque uma prima nada confiável e uma dupla de policiais corruptos também está interessada em faturar com essa história. **CinEspaço 2:** 16h30 e 19h. **CinEspaço 4:** 14h. **Mangabeira 2:** 18h55 e 21h10. **Maneira 2:** 14h30, 17h10 e 19h30. **Tambá 2:** 17h, 19h e 21h.

ALVIN e OS ESQUILOS: NA ESTRADA (EUA 2015) Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Duração: 136 min. Classificação: 12 anos. Direção: Walt Becker. Com Jason Lee, Kimberly Williams-Paisley, Justin Long. Dave (Jason Lee) está prestes a se casar com Samantha (Kimberly Williams-Paisley), por mais que o filho dela não se dê muito bem com Alvin, Simon e Theodore. Eles decidem realizar o matrimônio em Miami, onde ficarão para a lua de mel, mas os pequenos esquilos não são convidados para a festa. É claro que o trio não ficará satisfeito e, por conta própria, resolve viajar até a cidade. **Tambá1:** 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15. **Mangabeira2:** 13h30, 15h40 e 17h50. **Maneira8:** 14h15, 16h30 e 18h40.

STAR WARS – O DESPERTADOR DA FORÇA (EUA 2015) Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica, Guerra. Duração: 136 min. Classificação: 12 anos. Direção: J.J. Abrams. Com Daisy Ridley, John Boyega, Oscar Isaac. Sétimo filme da saga Guerra nas Estrelas, passado anos depois de O Retorno do Jedi. **Tambá5/30:** 20h30. **CinEspaço2:** 21h30. **Mangabeira1/30:** 19h35 (DUB) e 22h30 (LEG). **Maneira 5:** 21h20 (DUB). **Maneira9/30:** 18h30 e 21h30 (LEG). **Maneira 10:** 17h30 e 20h30 (LEG).

OS OITO ODIADOS (EUA 2015) Gênero: Faroeste. Duração: 167 min. Classificação: 18 anos. Direção: Quentin Tarantino. Com Samuel L. Jackson, Kurt Russell e Jennifer Jason Leigh. Inspirado nos clássicos do gênero Sete Homens e um Destino (1960) e Os Doze Condenados (1967), o faroeste traz a história de uma diligência contendo vários passageiros, que são impedidos de continuar viagem por causa de uma nevasca. Logo, eles são vítimas de um ataque de caçadores de recompensas e outros criminosos. **CinEspaço 4:** 18h40 (LEG). **Maneira 5/30:** 22h05. **Maneira 8:** 21h (LEG). **Maneira 11:** 20h15 (LEG). **Tambá 2:** 14h10 (DUB).

CAROL (EUA/REINO UNIDO 2015). Gênero: Drama. Duração: 118 min. Classificação: 14 anos. Direção: Todd Haynes. Distribuição: Mares Filmes. Com Cate Blanchett, Rooney Mara e Kyle Chandler. Nova York, início da década de 1950, Therese Belivet, está trabalhando em uma loja de departamento de Manhattan e sonhando com uma vida mais gratificante quando conhece Carol Aird, uma mulher sedutora presa em um casamento fracassado. Já no primeiro encontro ambas sentem uma atração imediata e ardente, seguida de um sentimento mais profundo. Quando o envolvimento de Carol com Therese vem à tona, o marido de Carol a afronta, desafiando sua competência como uma mãe. Carol e Therese se refugiam na estrada, deixando para trás suas respectivas vidas, logo se vêem encurraladas entre as convenções e a atração mútua. **CinEspaço 4:** 16h20 e 21h40. **Maneira 1:** 18h35. **Maneira 11:** 14h30.

Carnaval

Indicados ao Oscar em cartaz no Cinespaço

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood anunciou nessa quinta (14), os indicados ao Oscar 2016. Para se preparar para a grande premiação, o Cinespaço Mag Shopping tem quatro filmes da lista em cartaz. Entre eles, “Carol” lidera com seis indicações: melhor atriz, melhor atriz coadjuvante, roteiro adaptado, fotografia, trilha sonora original e figurino. “Star Wars” concorre com edição, trilha sonora original, efeitos visuais, edição de som e mixagem de som. “Os Oito Odiados” segue com três categorias, entre elas melhor atriz coadjuvante, e “Creed” tem Sylvester Stallone como candidato a levar a estatueta de melhor ator coadjuvante.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Envolvente, poético, pantomímico e de muito humor, o espetáculo é formado pelos atores Daniel Nóbrega e Irla Medeiros

A magia dos palhaços

Espectáculo “Clownssicos - Uma nova velha história de amor” no Janeiro Arretado

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Quem não teve a oportunidade de assistir ontem o espetáculo “Clownssicos - Uma nova velha história de amor”, ele continua em cartaz hoje no Teatro Ednaldo do Egypto. O Clownssicos faz parte da programação do V Festival Janeiro Arretado de Teatro para Crianças, evento promovido pelo Grupo Arretado Produções Artísticas, sendo ele um espetáculo envolvente, poético, pantomímico e de muito humor, que traz de volta ao palco à alegria contagiante dos palhaços.

A direção e dramaturgia é de Diocélio Barbosa e traz no elenco Daniel Nóbrega (Palhaço Suvelão) e Irla Medeiros (Palhaça Cacatua). No

texto, os dois palhaços se encontram bobos e apaixonados um pelo outro, e no desenrolar das cenas - permeadas por encontros e desencontros - os enamorados manipulam uma escada, que também se torna um protagonista da história, e serve de base para a construção do imaginário cênico.

O espetáculo, que vai completar um ano no mês de maio próximo, tem uma bela trajetória já tendo conquistado prêmios. O “Clownssicos - Uma nova velha história de amor”, foi merecedor do prêmio o melhor espetáculo do III Festival de Teatro de Mangabeira (2015) e ainda leva os prêmios de melhor ator para ‘Daniel Nóbrega’ e melhor figurino para ‘Maurício Germano’, e a indicação de melhor atriz para ‘Irla Medeiros’.

No ponto de vista do diretor Diocélio Barbosa é a forma pura, imaginária e divertida dos palhaços que encanta o público, não

apenas infantil, bem como o adulto. “É a partir de histórias clássicas do imaginário popular contada através da lógica do palhaço que surge uma nova velha história de amor entre os dois, a partir do momento que se vai atribuindo novos sentidos a cena clássica já conhecida pelo público, a exemplo de clássicos como Romeu e Julieta, entre outros desenhos tradicionalmente conhecidos que de imediato é identificado pela platéia”, revela.

A encenação não é milimetricamente fechada e sim aberta a intervenções externas, cria um diálogo direto com o público, com cenas interativas, oportunizando a cada apresentação um novo olhar sobre a encenação do espetáculo. A ficha técnica “Clownssicos - Uma nova velha história de amor” tem a direção e dramaturgia de Diocélio Barbosa, no elenco Daniel Nóbrega (Palhaço Suvelão) e Irla Medeiros (Palhaça Cacatua), operador de som

Luís Eduardo, trilha sonora de Fabiano Diniz, figurino de Maurício Germano, adereços de Dadá Venceslau e iluminação de Eloy Pessoa.

Janeiro Arretado

Festival idealizado pelo Grupo Teatral Arretado Produções Artísticas. Tem como objetivos contribuir na divulgação e valorização de produções teatrais e na formação e educação de novas platéias.

Serviço

- **Local:** Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rêgo
- **Espectáculo:** João e Maria e a Fantástica Fábrica de Doces
- **Grupo:** Cia. Mangai / João Pessoa
- **Direção:** Geostenys Melo
- **Horário:** 17h
- **Ingressos no local:** R\$ 10,00 (Meia) e R\$ 20,00 (inteira)

Funesc vai realizar a Semana do Quadrinho Nacional

Em homenagem ao Dia do Quadrinho Nacional, comemorado em 30 de janeiro, a Coordenação de Quadrinhos da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) e a Associação Marca de Fantasia prepararam uma semana de atividades, que começa no dia 25 deste mês e se estende até o dia 30, na Gibiteca Henfil do Espaço Cultural. Em cinco dias de programação serão realizadas duas oficinas – uma de fanzine e a outra voltada para crianças. As atrações incluem exposição em homenagem ao Flama (de Deodato Borges), HQ Leituras, Estrogênio na Gibiteca, Quadrinhos & Ação, Feira de Quadrinhos e, pra finalizar, uma conversa com o tema “A História das Histórias em Quadrinhos no Brasil”.

O acesso à maior parte das atividades é gratuito. Apenas para as oficinas de fanzine, ministrada por Paloma Diniz, e de quadrinhos para crianças, por Igor Tadeu, é cobrada taxa de participação no valor de R\$ 50 por curso. Para a primeira, a faixa etária mínima é 13 anos e as aulas acontecem de 25 a 29 deste mês, das 15h às 18h. Já a turma infantil é para crianças com idade de 8 a 13 anos, no turno da manhã, das 10h às 12h. As inscrições podem ser feitas até o dia 22, junto à Diretoria de Desenvolvimento Artístico e Cultural da Funesc (DDAC). O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h30.

Feira de Quadrinhos

No dia 30 deste mês será realizada mais uma Feira de Quadrinhos, espaço aberto para a venda de HQs e outros materiais similares. A preferência é para a venda de quadrinhos próprios, para incentivar a produção autoral no Estado, mas ilustradores e colecionadores também podem solicitar mesas para vender seus acervos. As mesas são gratuitas e para participar os interessados devem entrar em contato pelo e-mail funesc.quadrinhos@gmail.com até o dia 22 deste mês. A feira acontece em frente à Gibiteca Henfil (submezanino 2), das 14h às 18h.

Exposição em homenagem ao Flama

Seleção de imagens reunidas por Lanclott Martins na ocasião do falecimento de Deodato Borges, autor de As Aventuras do Flama, pai de Mike Deodato Jr. e figura de extrema importância para o incentivo do desenvolvimento das histórias em quadrinhos na Paraíba, principalmente dentro da imprensa. As obras foram produzidas por fãs do quadrinista, em homenagem ao autor, selecionado em 2014, e ao personagem, sendo selecionadas para a exposição durante a Semana do Quadrinho Nacional. A abertura será dia 25 de janeiro, às 19h, na Galeria Novos Artistas (mezanino 2).

Estrogênio na Gibiteca

Encontro de mulheres interessadas em fazer ou consumir quadrinhos, videogames, ficção especulativa, RPG.

Quadrinhos & Ação

Inspirado no jogo clássico de desenho e adivinhação, serão formadas equipes que irão disputar entre si, utilizando apenas histórias com um ou mais quadros para descrever a ação, não podendo escrever letras, números, fazer gestos ou mímicas. Será no sábado, dia 30, das 14h às 16h, em frente à Gibiteca Henfil.

Oficina de fanzine, com Paloma Diniz

O fanzine é uma revista produzida de forma amadora, muito utilizada na divulgação de quadrinhos independentes, mas comum também em publicações voltadas para a música, literatura e outros.

Oficina de quadrinhos para crianças, com Igor Tadeu

A oficina abordará os preceitos básicos da construção de uma história em quadrinhos de forma prática e atrativa para as crianças. Igor Tadeu atua desde 2005 como ilustrador, mesmo ano em que começou a produção de tiras e quadrinhos. Com o Coletivo WC, além de webcomics, publicou tiras no Jornal A União e as revistas Sanitário, além de publicar duas revistas solo de forma independente.



A gibiteca Henfil é bastante frequentada por artista da área e pelos amantes dos quadrinhos

Serviço

■ Semana do Quadrinho Nacional

Data: 25 a 30 de janeiro
Local: Gibiteca Henfil

■ Programação

25/1 - Segunda-feira

10h: Oficina de quadrinhos para crianças, com Igor Tadeu

15h: Oficina de fanzine, com Paloma Diniz

19h: Abertura da exposição em homenagem ao Flama

26/1 - Terça-feira

10h: Oficina de quadrinhos para crianças, com Igor Tadeu

15h: Oficina de fanzine, com Paloma Diniz

27/1 - Quarta-feira

10h: Oficina de quadrinhos para crianças, com Igor Tadeu

15h: Oficina de fanzine, com Paloma Diniz

19h: HQ Leituras - Sua HQ favorita

28/1 - Quinta-feira

10h: Oficina de quadrinhos para crianças, com Igor Tadeu

15h: Oficina de fanzine, com Paloma Diniz

29/1 - Sexta-feira

10h: Oficina de quadrinhos para crianças, com Igor Tadeu

15h: Oficina de fanzine, com Paloma Diniz

19h: Estrogênio na Gibiteca

30/1 - Sábado - Tarde na Gibiteca

14h às 18h: Feira de Quadrinhos (frente da Gibiteca Henfil)

14h às 16h: Quadrinhos & Ação (frente da Gibiteca Henfil)

16h às 18h: Conversa sobre a História das Histórias em Quadrinhos no Brasil (frente da Gibiteca Henfil)

■ Feira de Quadrinhos

Inscrições: até 22 de janeiro

As mesas serão gratuitas e os interessados em adquirir uma devem entrar em contato pelo e-mail funesc.quadrinhos@gmail.com

■ Oficina de fanzine, com Paloma Diniz

Inscrições: até 22 de janeiro

Aulas: de 25 a 29 de janeiro, das 15h às 18h

Vagas: 10

Faixa etária: a partir de 13 anos

Inscrição: R\$ 50

Local: Gibiteca Henfil (submezanino 2)

■ Oficina de quadrinhos para crianças, com Igor Tadeu

Inscrições: até 22 de janeiro

Aulas: de 25 a 29 de janeiro, das 10h às 12h

Vagas: 12

Faixa etária: 8 a 13 anos

Inscrição: R\$ 50

Local: Gibiteca Henfil (submezanino 2)

Planos de saúde

Usuários já podem usufruir dos novos 21 procedimentos

Felipe Rojas
Especial para A União

Desde o último dia 2 desse mês, os usuários de planos de saúde do Brasil contam com 21 novos procedimentos na cobertura básica de seus contratos. As melhorias incluem exames que detectam a dengue e a febre chikungunya - que possui sintomas muito parecidos com a da dengue - para que os usuários cobertos tenham o resultado na própria emergência. Além disso, as mudanças determinadas pela Agência Nacional de Saúde (ANS) incluem a ampliação do número de consultas com fonoaudiólogo, nutricionistas, fisioterapeutas e psicoterapeutas, entre outros profissionais.

Apesar do impacto financeiro que será sentido pelas operadoras, os novos custos no valor dos planos de saúde não serão repassados imediatamente para os usuários. As mudanças no valor dos planos acontecerão nos prazos previstos por cada tipo de contrato e seguirá as determinações da ANS, que prevê o percentual máximo de reajuste que poderá ser aplicado por cada operadora, tanto para os planos individuais, quanto para os familiares.

A ANS estima que as mudanças beneficiarão 50,3 milhões de consumidores de planos de assistência médica



Fisioterapeutas, psicoterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogos passaram este mês a atender os pacientes de operadoras de planos de saúde no País

e 21,9 milhões de usuários que possuem planos exclusivamente odontológicos. Segundo avaliação realizada pela ANS, posteriormente, o impacto financeiro nos planos de saúde deverá variar entre 0,5% e 1%.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a Unimed-JP,

maior operadora de planos de saúde da Paraíba, e que atende a cerca de 146 mil pessoas na capital paraibana, divulgou que não precisou realizar nenhuma adequação física ou no quadro de funcionários para se adequar às mudanças por ter uma estrutura que "inclui dois

hospitais próprios e diversas clínicas, laboratórios e hospitais credenciados, além de 1,7 mil médicos cooperados".

Classificação da OMS

O rol de procedimentos cobertos pelos planos de saúde, seguindo regulamentação da ANS, se baseia

nas doenças classificadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Para incluir novos procedimentos, a ANS revisa a lista a cada dois anos com base em critérios técnicos - como por exemplo uma tecnologia que tenha um nível de evidência científica satisfatória, garantido

segurança e eficácia aos pacientes. Questões epidemiológicas também são levadas em consideração, como no caso da dengue e da chikungunya, que foram levadas em conta nessa última mudança por conta do alto índice de incidência na população nos últimos anos.

Veja as novidades que foram incluídas nos serviços

Plástica de conjuntiva para pterígio, tumores ou traumas (Cirurgia): Cirurgia complementar a cirurgia de remoção do pterígio para diminuição de recidiva (retorno da enfermidade), além de seu útil outras desordens oculares.

Implante intravítreo de polímero farmacológico de liberação controlada (Terapêutica ocular): Implante de polímero para pacientes com uveíte crônica não infecciosa intermediária ou posterior, edema macular nas oclusões venosas de ramo central e edema macular diabético.

Pantofotocoagulação a laser na retinopatia da prematuridade (Cirurgia): Tratamento a laser na retinopatia da prematuridade.

Termoterapia transpupilar a laser (com diretriz de utilização) (Cirurgia): Técnica a laser que utiliza radiação infravermelha como fonte de calor para tratar certos tumores oculares, como o melanoma de coróide.

Prótese auditiva ancorada em osso (com diretriz de utilização) (Terapêutica antissurdez): Prótese vibratória auditiva fixada por um pino de titânico ao osso mastoideo que capta o som do ambiente e a transforma em vibração que se propaga pelo osso da caixa craniana estimulando a cóclea diretamente. É um dos recursos tecnológicos para o tratamento das deficiências auditivas condutivas ou mistas e para perda auditiva.

Implante de cardiodesfibrilador multissítio - trc-d (gerador e eletrodos) - com diretriz de utilização (Cirurgia cardíaca): Dispositivo de terapia de resincronização cardíaca com função de desfibrilação projetado para tratar insuficiência cardíaca, ajustando os batimentos cardíacos e com capacidade de se detectar e tratar ritmos cardíacos perigosamente rápidos.

Implante de monitor de eventos (loop-er implantável) - com diretriz de utilização (Monitoramento cardíaco): O sistema é composto por um equipamento implantado abaixo da pele que é acionado pelo paciente durante os sintomas para diagnóstico diferencial de palpitações, perdas de consciência (síncope), dor no peito e outros sintomas cardiovasculares paroxísticos de origem não esclarecida.

Focalização isoeletrica da transferrina (Exame): Consiste em teste, pelo método de isoeletrofocalização, para detecção de todos os subtipos de defeitos congênitos da glicosilação tipo 1. O agravo é decorrente da deficiência, ou ausência, de carboidratos, secundária à secreção de glicoproteínas, especialmente transferrina sérica, devido à atividade enzimática anormal da fosfomanomutase. Exame de genética.

Vitamina e, pesquisa e/ou dosagem (com diretriz de utilização) (Exame): Pesquisa e/ou dosagem da vitamina E para pacientes com ataxia cerebelar (incoordenação dos movimentos causada por uma perda da função do cerebelo).

C4d fragmento (Exame): Exame de Pesquisa de C4d em amostras de biópsia de rim transplantado para diagnóstico de rejeição induzida por anticorpos.

N-ras (com diretriz de utilização) (Exame): Exame de mutação do gene N-RAS para os pacientes que tenham que utilizar medicação em que conste em bula a análise de presença/mutação dos genes para o início de tratamento.

Laserterapia para o tratamento da mucosite oral/orofaringe (Terapêutica a laser): Terapia a laser da inflamação da mucosa. A mucosite é uma inflamação da parte interna da boca e da garganta que

pode levar a úlceras dolorosas e feridas nessas regiões. Caracterizase por atrofia do epitélio escamoso, lesão vascular, infiltração inflamatória e ulceração. Geralmente ocorre no revestimento mucoso da boca devido aos irritantes químicos, quimioterapia ou radioterapia.

Tratamento da hiperatividade vesical: injeção intravesical de toxina botulínica (Terapêutica farmacológica): Aplicação de toxina botulínica no tratamento da urgência miccional com incontinência urinária e aumento do número de micções e nictúria (necessidade frequente de urinar durante o dia, noite, ou ambos). É sintoma de hiperativação do músculo detrusor da bexiga urinária que contrai anormalmente com alta frequência e urgência.

Orquidopexia laparoscópica (Cirurgias por vídeo): Procedimento cirúrgico em que um testículo não descido é suturado dentro do escroto em lactentes e crianças do sexo masculino para corrigir o criptorquidismo. A orquidopexia também é feita para tratar a torção testicular em adultos e adolescentes.

Anticorpos anti peptídeo cíclico citrulinado - igg (anti ccp) (Exame): Exame laboratorial de sangue utilizado para auxílio diagnóstico de artrite reumatoide. A citrulina (Cyclic Citrullated Peptide) é um aminoácido resultante de modificação da arginina. Anticorpos dirigidos contra a citrulina (anti-CCP) são encontrados em pacientes com artrite reumatoide.

Antígeno nsl do vírus da dengue, pesquisa (Exame): Exame laboratorial de sangue utilizado para auxílio diagnóstico de dengue. Na dengue, muitas vezes o diagnóstico sorológico não é capaz de confirmar casos suspeitos com evolução grave, já que a febre hemorrágica pode

ocorrer na janela imunológica, quando as pesquisas de IgM e IgG são negativas. Nesses casos, a pesquisa do antígeno NS1 apresenta sua melhor utilidade, permitindo o diagnóstico nos primeiros cinco dias de doença.

Chikungunya, anticorpos (Exame): Exame laboratorial de sangue utilizado para auxílio diagnóstico da febre Chikungunya, que é uma doença viral parecida com a dengue.

Dengue, anticorpos igg, soro (teste rápido) (Exame): Exame laboratorial de sangue, do tipo rápido, utilizado para auxílio diagnóstico de dengue.

Entamoeba histolytica, anticorpos igm - pesquisa e/ou dosagem (amebíase) (Exame): Exame laboratorial de sangue para auxílio diagnóstico da amebíase. A infecção pela "Entamoeba Histolytica" pode ser assintomática, causar doença invasiva intestinal ou doença extra intestinal. O teste, por exemplo, é útil na distinção entre abscessos hepáticos amebianos e piogênicos.

Hla b27, fenotipagem (Exame): Alguns antígenos HLA estão relacionados à presença de determinadas doenças. A associação mais frequente é a das espondiloartropatias inflamatórias, como a espondilite anquilosante, com o antígeno HLA-B27. A pesquisa também é indicada para identificar risco do acometimento de descendentes. Elevada incidência do antígeno HLA B27 tem sido relatada na síndrome de Reiter, uveíte anterior, artrite reativa e artrite psoriática. Este antígeno não é um marcador da doença, uma vez que está presente em aproximadamente 10% dos indivíduos normais. O resultado deve ser associado aos achados clínicos e radiológico sugestivos destas doenças.

GOVERNADOR LIBERTADOR DA PARAÍBA

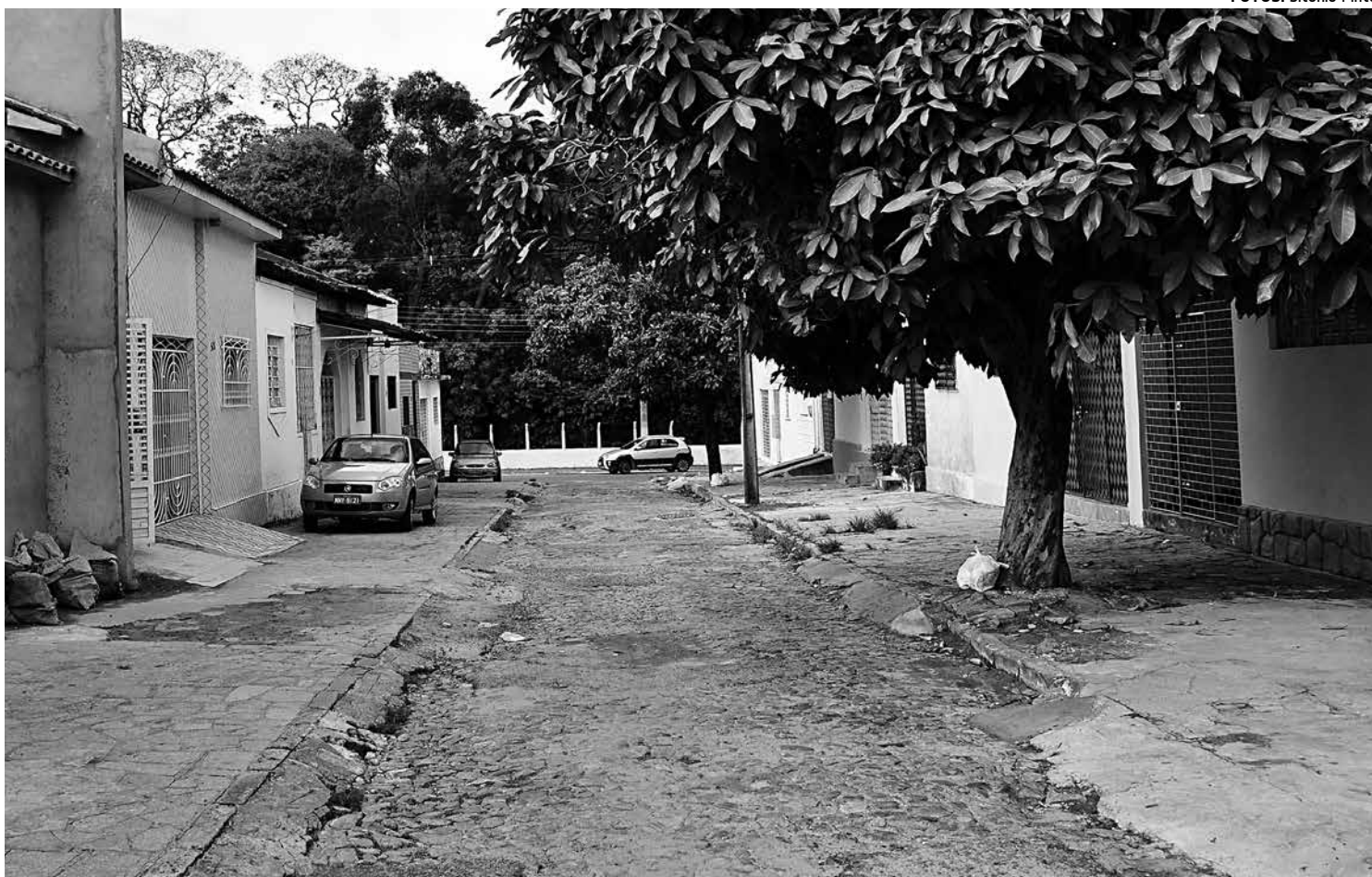
Uma homenagem póstuma sofrível

Rua que leva o nome do capitão general português é agredida por moradores

Otávio Sitônio Pinto
Especial para A União

A emancipação administrativa da Capitania da Paraíba deu-se graças ao esforço incansável e permanente do seu capitão general, o português Fernando Delgado Freire de Castilho. Ele escreveu nada menos de 200 cartas ao Conselho Ultramarino, inclusive a El Rei, expondo as razões econômicas de seu pleito. O contrabando de pau de tinta feito pelos franceses não existia mais. Daí o rebaixamento do status da Paraíba, que de capitania real passou a ser simples capitania. Naquele tempo, somente a Bahia e a Paraíba gozavam desse status. Mas, em que pese o rebaixamento, nunca a Paraíba esteve subordinada politicamente a Pernambuco; a subordinação era restritamente administrativa, que Fernando Delgado logrou remover.

Ele foi o primeiro e o maior governador da Paraíba. Para conseguir a emancipação administrativa da capitania a ele confiada, Fernando Delgado antes teve de levantar a economia do lugar, o que representou argumentos sólidos junto ao Conselho Ultramarino e a El Rei. Mas não chegou a ver sua obra realizada: só no mandato seguinte aconteceu a emancipação, quando Fernando Delgado não se encontrava mais na Capitania, pois fora nomeado capitão general de Mato Grosso. Em seguida, foi nomeado para um alto posto na Corte portuguesa. Mas sua



Rua Fernando Delgado é a única que corta o 1º conjunto residencial da Paraíba; imóvel abandonado (abaixo) oferece risco à saúde

união marital com uma moça que fora sua criada impediu sua posse, pelos preconceitos da época. Ela exigiu que ele se casasse com ela antes de viajarem para Lisboa, o que não aconteceu. Diante desse impasse, Delgado suicidou-se.

Farta documentação sobre Fernando Delgado pode ser encontrada na Torre do Tombo, sob a rubrica do Arquivo Nacional. Segundo o historiador Guilherme D'Ávila Lins, o capitão general Fernando Delgado Freire de Castilho merece ter o seu nome içado ao topônimo da capital do Estado, tamanha é sua importância na história econômica e política da Paraíba. Mas a única homenagem que recebeu da posteridade no Estado

governou com tanto brilho foi o batismo da rua que liga a rua Monsenhor Walfredo Leal à avenida Bandeirantes (onde morou o escritor Luiz Augusto Crispim), esta na lateral do Parque Arruda Câmara (Bica), no bairro de Tambiá. A rua Fernando Delgado albergou o escritor Virgínius da Gama e Melo, a escritora Sônia Lúcia Ramalho de Farias, Celestino do Brasil, este repórter e outros nomes.

Foi o primeiro conjunto residencial da Paraíba, construído há um século pelo Montepio. Teve como primeiro morador o funcionário do jornal A União Antônio Menino dos Santos. Seus descendentes ainda moram lá. Todos seus imóveis são tombados.

Mas a rua do capitão general Fernando Delgado tem recebido a agressão de alguns moradores, que descaracterizam o conjunto residencial com reformas canibais. É o caso das casas de nº 82, na esquina da rua Bandeirantes, sem placa de numeração, ao lado da casa de nº 78, e a casa de nº 49.

Nesses imóveis foram levantados sobrados em dissonância com as outras casas, todas térreas e de fachadas outrora iguais. A casa de nº 49 ainda ostenta uma bandeira vertical invadindo o passeio. E no início da rua, frente poente, encontra-se uma casa em ruínas, servindo de viveiro para o *Aedis aegypti*.

Três órgãos têm competência sobre a rua Fernando

Delgado e seus imóveis tombados: o Ministério Público Estadual da Paraíba, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Paraibano e a Prefeitura Municipal de João Pessoa. Mas ninguém resolve a agressão que o capitão general Fernando Delgado vem sofrendo até hoje. Pobre general. Se vivo fosse, não ousariam tanto.

Fernando Delgado lutou e conseguiu a emancipação da Paraíba junto ao Conselho Ultramarino



Elejô

Dalmo Oliveira da Silva - Jornalista

Voa Arquimedes, voa!

Curtindo o restinho dessas férias convalescentes, resolvi ir assistir (de novo) o monólogo "Esparrela", do genial Fernando Teixeira, o nosso Dom Quixote do teatro paraibano, que já completou meio século de ativismo cultural por essas bandas. Tinha visto pela primeira vez numa apresentação que ele realizou no acanhado palco do Sebo Cultural, de Heriberto Coelho de Almeida, ali na avenida Tabajaras. Público indócil, boêmios de bobeira, velhos amigos... Não deu para me concentrar na peça.

Desta vez eu pensei: no Paulo Pontes vai ser outra história! Mas dancei novamente. Cheguei atrasado e quase não consigo entrar. Quando emburraquei no teatro, surpresa!! Teixeira já estava em cena e uma plateia pequena e seleta arroteava o cara acomodada em cadeiras de plástico colocadas... em cima do tablado! Isso mesmo. Tive sorte e ainda encontrei uma cadeira livre na última fila.

Não tinha como assistir a apresentação em pé porque meu quadril já não é o mesmo. Sentado, pude apenas vislumbrar nuances de uma plano americano do ator que se desloca o tempo todo, se agacha e fala numa tonalidade e volume como se estivesse aos pés de um padre no confessional. Eu me concentrei ao máximo para acompanhar o fio da história fantástica dum cara que resolve adestrar um urubu, na tora, usando aquele velho truque dos antigos circos, colocando o bicho sobre uma superfície aquecida enquanto uma música vai se entranhando por osmose no subconsciente do adestrando.

Eu fiquei com vontade de escrever sobre o monólogo, mas numa rápida pesquisa de internet encontrei críticas memoráveis, especialmente uma que o Lau Siqueira escreveu ainda em 2009, logo que Fernando estreou "Esparrela". Não havia mais o que ser dito, do ponto de vista cultural. O texto de Lau não é exatamente uma "crítica teatral", mas é rico e apaixonado, como sempre, com a sensibilidade que lhe é peculiar.

Veja o que o escritor gaúcho escreveu: "(...) Tudo encanta em Esparrela. Principalmente a certeza do melhor teatro. Tão perto, tão disponível. Um teatro que realmente interessa. O que parte de uma integralidade absoluta e se esparrama pela eternidade difusa do instante. É quando o artista suprime de si qualquer distância entre a técnica e o instinto. Fernando Teixeira nos mostra que é preciso e necessário reinventar-se o tempo todo. Transgredir-se, eu diria, em uma palavra. E faz da sua arte uma especiaria estética de contenções e erupções colhidas no aprendizado do mundo. Em uma leitura kafkiana da irrealdade pulsante que atravessa os tempos e se estabelece enquanto fluência crítica na poética do cotidiano (...) Leia o texto completo em: <http://lau-siqueira.blogspot.com.br/2009/04/esparrela-de-fernando-teixeira.html>

Teatro que esmaga

Eu sou fã de Fernando Teixeira desde que, inadvertidamente, lá pros idos do final da década dos 80's, eu o vi pela primeira vez sobre o palco (Santa Roza), num outro monólogo que, agora desco-

bri, era uma espécie de "prólogo" deste. "Um tomate esmagado por um carro" nunca mais saiu do meu imaginário.

Tanto o primeiro, quanto o segundo poderiam ser catalogados numa classificação que a crítica teatral chamaria de "Comédia dell'Arte", baseada numa tríade sustentação entre a narrativa, a personagem (ator) e o público, que está ali, muito próximo, cúmplice da patomima. Mas o que me atrai para o teatro de Teixeira é outra coisa!

"Esparrela" tem sido convidado para apresentações em eventos do chamado "movimento antimanicomial". Congresso, simpósios e outros eventos cujo público principal é a galera da psicologia. A narrativa dada ao urubu Arquimedes é incrível, fantástica e, o pior, plausível, realisticamente familiar. Mexe com nosso imaginário mais tenro. Se apropria de elementos da nossa geosociologia sertaneja, brejeira, caririzeira, nordestina. A violência física e cognitiva. A rudeza da vida nos rincões interioranos, o êxodo forçado, a migração interna, a seca, a fome, a desgraça.

A saga de Arquimedes é a mesma dos mamulengos humanos que somos nós, manipulados por um senhor miserável. Nossos quereres vão se moldando à vontade ignomina do "mestre" que nos acorrenta ao seu destino pavoroso. A música subliminar que somos obrigados a ouvir. O "sim, senhor!" automático. A dança pelo medo. O urubu "humanizado" perde seus instintos, desaprende a voar.

E quando Manoel desaparece, o pánico assalta a deformada mente do es-

cravo. "Quem vai tocar a flauta, bater o bombo e recolher o dinheiro?". No final, a liberdade, antes tão desejada, passa a ser um tormento. A impressão que tenho é de que Arquimedes não se liberta num voo redentor depois que o cadáver de seu algoz se decompõe inteiramente. Apenas seu "espírito" pode fugir para sempre.

Mas só Fernando Teixeira poderá confirmar essa hipótese!

Black Star

Na mais nova versão de Star Wars (Guerra nas Estrelas) a discussão racial veio à tona pelo personagem Finn, interpretado pelo ator John Boyega. Notícias deram conta de que na China, os cartazes do filme foram alterados para supressão do negro hollywoodiano. Uma outra polêmica surgiu pelo fato de que as franquias para confecção de bonecos de brinquedo com as principais personagens demoraram a investir no potencial de Finn junto ao público infantojuvenil afrodescendente, que se identifica com o herói negro e quer comprar os brinquedos que valorizam suas autoestimas identitárias. As personagens femininas da película também foram menosprezadas pelos fabricantes.

Num mundo onde a cultura negra e a diversidade de gênero e étnica se impõem, esse tipo de comportamento está fadado à reprovação consensual. Apenas figuras exóticas como o pré-candidato à Presidência da República estadunidense, Donald Trump, se atrevem a investir num discurso xenofobo, racista e preconceituoso. Quanto aos chineses... precisam abrir mais seus olhos!

Focos do mosquito podem ser denunciados por intermédio de vários números de telefones disponibilizados por órgãos estadual e municipal

Combate ao *Aedes aegypti*

Denúncias de focos já ultrapassam 300 na Paraíba

Dani Fachine
Especial para A União

Já são mais de 300 denúncias de focos do mosquito *Aedes aegypti* recebidas pela Sala de Situação Estadual da Paraíba, desde a sua instituição, no final de dezembro de 2015. De acordo com Renata Nóbrega, gerente-executiva de Vigilância em Saúde, depois de recebidas as denúncias, elas são enviadas para as secretarias municipais para que o atendimento das demandas seja feito. Dentre todas as ações realizadas, as visitas são as que estão recebendo mais enfoque. Todos os imóveis receberão os agentes até o dia 31 de janeiro.

Na última semana, o município de Malta ganhou destaque. Tendo em vista que no último Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), a cidade estava entre as 199 em estado de risco, Malta agora recebe auxílio dos Bombeiros para acelerar os resultados de combate ao mosquito. Além disso, o município de Cajazeiras também está se preparando para receber os agentes. “Estamos or-

ganizando os últimos detalhes para que a ajuda chegue até Cajazeiras”, disse Renata Nóbrega. A partir de amanhã, soldados do Exército continuam as suas atividades e o Corpo de Bombeiros já renova o seu pessoal para uma nova ação.

Segundo o gerente do Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, Nilton Guedes, ainda não há uma quantificação dos bairros de maior infestação. No entanto, ele explica que, de alguma forma, todos os bairros de João Pessoa têm a presença do vetor, mas a infestação continua baixa. “O que vai facilitar e proporcionar uma maior infestação serão essas chuvas e, claro, se as pessoas ainda mantiverem fora de casa depósitos em condições de armazenamento de água”, alertou.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) participa amanhã (18), de uma ação de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, chikungunya e zika, dentro das atividades do projeto Univer-Cidade, em parceria com a Prefeitura Municipal de Juazeirinho. Uma equipe mul-

tidisciplinar da instituição irá orientar agentes comunitários de saúde e agentes de endemias sobre a importância da gestão integrada dos resíduos sólidos como pressupostos de combate ao vetor dessas doenças. A atividade acontece a partir das 8h, na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), no Centro da cidade.

Essa não é a primeira ação da UEPB, que decidiu montar força-tarefa para colaborar com os governos municipais e estadual no combate ao mosquito. A UEPB definiu um conjunto de ações para serem executadas com o objetivo de reduzir e eliminar a infestação do *Aedes aegypti* e livrar a Paraíba destas doenças, especialmente a zika, que vem causando um surto de microcefalia no País. As ações envolvem campanhas de mobilização, conscientização e ações públicas de enfrentamento, envolvendo professores, alunos e funcionários, particularmente aonde a UEPB tem campus, além de um programa especial de bolsas que vai selecionar alunos para ações junto às Secretarias de Saúde de comunidades em situação de risco.

Ação educativa envolve comunidades

O Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (Cvaz) de João Pessoa, junto à equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), estão promovendo ações que envolvem as comunidades para informarem crianças e adultos sobre os criadouros e transmissão de doenças pelo mosquito. Cerca de 400 crianças estão participando do projeto de Colônia de Férias da Igreja Católica Nossa Senhora das Dores, que conta com apoio das Unidades de Saúde da Família da área.

Mas as orientações de saúde e combate à dengue não param por aí. Uma outra equipe do Nasf e do Cvaz realizaram uma caminhada por diversas ruas de Mangabeira, também na tarde da última quinta-feira, distribuindo panfletos com orientações e alertando a população sobre a importância da participação de todos no combate ao *Aedes aegypti*.

E, enquanto as crianças aprendiam brincando e os moradores de Mangabeira eram alertados casa a casa, uma terceira equipe de Vigilância Ambiental, realizava uma capacitação para técnicos de segurança do trabalho e analistas de uma construtora da capital. Na próxima quarta-feira, às 15h, mais profissionais

da construção civil serão capacitados pelo Cvaz, no auditório do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon).

A população pode ajudar de várias formas com as ações de combate ao *Aedes aegypti*, denunciando possíveis focos do mosquito através dos telefones da rede municipal: 0800-282-7959 / 3214-5718.

Há também a Sala de Situação Estadual, que serve de base para a população ligar e informar os focos do mosquito que forem identificados, assim como tirar dúvidas, através dos telefones: 0800 281 0023 / 9 8822-8080.

Para facilitar, a população também dispõe do aplicativo “Aedes na mira” para celulares da plataforma Android, podendo denunciar os focos através de fotos de possíveis criadouros.

A Paraíba possui 569 casos suspeitos de microcefalia, ocupando segundo lugar no Brasil, 10 óbitos suspeitos de ocorrência em virtude da doença e 104 municípios com casos suspeitos. Isto de acordo com o novo informe epidemiológico divulgado na última terça-feira (12) pelo Ministério da Saúde indicando 3.530 casos suspeitos de microcefalia relacionada ao vírus zika.

ATROCIDADES DA DITADURA MILITAR

Assassinato de Manoel Filho faz 40 anos

Da Agência Brasil

O assassinato de Manoel Fiel Filho naquele 17 de janeiro de 1976, na carceragem do DOI-Codi do 2º Exército, em São Paulo, não teve a mesma repercussão da morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida menos de três meses antes no mesmo local e em circunstância semelhante.

Assim como Vladimir, Fiel foi morto sob tortura dos agentes da ditadura. A imprensa só soube do acontecido três dias depois, após a divulgação de uma nota lacônica pelo 2º Exército informando que o metalúrgico havia cometido suicídio.

Apesar da pouca repercussão, o assassinato do metalúrgico irritou o presidente Ernesto Geisel, que mandou demitir o comandante do 2º Exército,

general Ednardo D'Ávila Mello, praticamente desmontando a máquina de tortura e morte que funcionava no DOI-Codi de São Paulo. A saída de Ednardo não acabou com as violações aos direitos humanos nos porões da ditadura, mas os torturadores passaram a ser mais “cuidadosos” e a linha dura militar perdeu força política dentro das Forças Armadas, o que levou, em 1977, à derrota do general Sylvio Frota, em suas pretensões de suceder Geisel na Presidência da República. O presidente escolhido por Geisel foi o general João Baptista Figueiredo.

Nesse domingo, 17 de janeiro de 2016, o assassinato do metalúrgico Manoel Fiel completa 40 anos. A repórter Camila Maciel e a fotógrafa Rovena Rosa, da Agência Brasil, foram até a

cidade de Bragança Paulista, a 90 quilômetros de São Paulo, onde conversaram com a mulher e as filhas de Manoel Fiel Filho. “Meu marido morreu e salvou a turma que estava presa lá no DOI-Codi”, disse Thereza Fiel à Agência Brasil, ressaltando que o assassinato do marido provocou mudanças no tratamento dado aos presos políticos da época. A reportagem entrevistou também Clarice Herzog, mulher de Vladimir, e o jurista Hélio Bicudo, que atuou no processo aberto contra o Estado brasileiro, responsabilizando-o pela morte do metalúrgico.

Como fazia todos os dias, Manoel Fiel Filho acordou cedo, banhou-se, tomou café e foi para a Metal Arte, no bairro da Mooca, na cidade de São Paulo, onde trabalhava como prensista.

Era uma sexta-feira, 16 de janeiro de 1976, e, por volta do meio-dia, dois homens, sem qualquer ordem judicial, o retiraram do trabalho, vão com ele até a sua residência, na Vila Guarani, revistam a casa em busca de exemplares do jornal Voz Operária, do Partido Comunista Brasileiro (PCB), nada encontram e, sob os olhares apreensivos da mulher, Thereza Fiel, levam o metalúrgico para o Destacamento de Operações e Informações do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi).

“Ele me deu um beijo na testa e foi embora. Eu falava: ‘Não leva ele, não’”, disse Thereza, ao lembrar que o marido chegou a dizer que voltaria logo. “E ele nunca mais voltou”.

Após o sequestro de Fiel, Thereza reuniu toda a família,

incluindo as duas filhas, e peregrinou por várias delegacias de polícia em busca de informações do companheiro. “Um conhecido da Polícia Civil disse que ele estava na Operação Bandeirantes (grupo criado em 1969 pelo Exército, com apoio de empresários para coordenar todas as operações dos órgãos de repressão) e que só se entrava lá com ordem do presidente da República”.

Thereza soube da morte do marido no dia seguinte, sábado, 17 de janeiro de 1976. Por volta das 22h, um carro parou em frente à casa. “Desceu um fulano com um saco de lixo preto na mão”. Ele disse: “Essa aqui é a roupa dele, e ele está morto.” Um marido trabalhador e amoroso. É assim que Thereza, hoje com 83 anos, relembra Manoel.

Goretti Zenaide

Ele disse



“Tem dias que a gente se sente/Como quem partiu ou morreu/A gente estancou de repente/Ou foi o mundo então que cresceu”

CHICO BUARQUE

Ela disse



“Não quero ter a terrível limitação de quem vive apenas do que é passível de fazer sentido. Eu não: quero uma verdade inventada”

CLARICE LISPECTOR

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Fest Verão

ACONTECE HOJE

o encerramento do Fest Verão Paraíba com shows de Márcia Felipe, Luan Santana e Aviões do Forró, além de Bell Marques, ex-Chiclete com Banana. No palco do festival, Luan Santana vai apresentar seu show romântico que tem no repertório a música “Escreve Ai”, do seu mais recente álbum que foi o número 1 no Hot 100 da Billboard por seis semanas.



José William e Graça Leal, ela é a aniversariante de hoje

Ouvidoria

O DESEMBARGADOR

Frederico Coutinho tem como meta neste ano que se inicia, intensificar as ações do Projeto Ouvidoria em Sua Comarca, uma marca da sua gestão à frente daquele órgão no Tribunal de Justiça da Paraíba. Este, será o último ano que ele comandará a Ouvidoria.

Jornalistas de turismo

ABRAJETIANOS se unem e lançam a jornalista e estimada Tereza Duarte para presidência da entidade nas próximas eleições que deverão acontecer no próximo mês de março.

Na sua chapa contam nomes de peso como Claudio Júnior para vice-presidente, Ruth Avelino, Genésio Sousa, Ivan Y Plá Trevas, Sonia Iost, Fernando Duarte, Tomas Bruno, Georgina Luna.

FOTO: Studio Rocha



Dalva Rocha e a aniversariante desta segunda-feira, Diana Coutinho

Zum Zum Zum

Ednamey Cirilo prepara com o carinho de sempre a saída do bloco Anjo Azul, que todos os anos abre o Folia de Rua. Será na sexta-feira, dia 29.

No dia seguinte a abertura do Folia de Rua, que este ano homenageia os 30 anos do bloco Muriçocas do Miramar, acontece a saída do bloco Piabas. Imperdível, como sempre!

Curtindo os netos esta semana no Manaira Shopping, avistamos os estimados Paulmari de Lucena e Maricélia Rodrigues. Eles acabam de chegar de viagem a São Paulo.

O Projeto Cardume, promovido pela Funesc, traz hoje às 17h para o Teatro Paulo Pontes o espetáculo “Zé Lins, o Pássaro Poeta”, com o grupo Engenho Imaginário de Teatro. Já às 20h será “Ethnotron Ghetto Experiment” com o grupo Tribo Étnos.

Parabéns

Domingo: empresários Milton Mattera, Polluana Bandeira e Sonia Macedo, Sras. Edinólia Batista, Eunice Leite, Glória Guedes, Maria Dalva de Medeiros, Ivone Cirilo Soares e Mirtes Brasil Souza, economista Luiz Carlos de Almeida.

Segunda-Feira: Sras. Célia Carrilho, Thelma Moura e Maria das Graças Leal, empresários Marcone Góes, José Otto Muniz Falcão, Luiz Guedes Sobrinho e Diana Coutinho, jornalista Maria Luiza Vieira Franco, advogada Micheline Formiga, executiva Regina Guerra, jornalista André Cananéa.

ProUni

O UNIPÊ está oferecendo 363 vagas distribuídas para os seus 25 cursos nesta primeira edição de 2016 do Programa Universidade para Todos - ProUni. As inscrições começam no próximo dia 19 e vão até o dia 22 no site do programa, onde Direito e Engenharia possuem o maior número de vagas.

Dois Pontos

O ator Leonardo DiCaprio é a bola da vez no Oscar. Depois de vencer na semana passada o Globo de Ouro, está indicado para ser o melhor ator da Academy Awards com o filme “O Regresso”.

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA E ESCRITOR

RAIMUNDO NONATO GUEDES DE AQUINO

Apelido: Nô, Nona.

Uma MÚSICA: gosto de vários estilos, mas “O Bêbado e o Equilibrista”, de João Bosco, mas cantada por Elis Regina.

Um CANTOR: gosto de muitos cantores, mas Caetano Veloso é o melhor de todos.

Uma CANTORA: Gal Costa

Cinema ou Teatro: cinema embora tenha até feito teatro em Cajazeiras, onde nasci.

Um FILME: “Ghost, o outro lado da vida” é um filme que sempre assisto e que eu acho que tem uma lição de vida incrível.

Uma PEÇA de teatro: “Fui eu, mas não espalhe” se eu não me engano é de Pedro Bloch, mas que assisti com a grande dama do teatro de Cajazeiras Íracles Pires. É uma peça que marcou por ser satírica aos costumes sociais.

Um ATOR: Walmor Chagas

Uma ATRIZ: a fenomenal Marília Pêra

Um LIVRO: “Os Donos do Poder”, de Raimundo Faoro, que inclusive conheci no Hotel Tambaú. Este livro foi básico na minha formação política. Mas também gosto muito de Jorge Amado que foi o primeiro autor que li na minha vida. Foi o livro “Os Subterrâneos da Liberdade”.

Um ESCRITOR(A): Lia Luft e Geneton Moraes Neto, deste inclusive eu li “O Dossiê Drummond/A última entrevista do poeta”, um livro muito bom que revela o lado erótico de Carlos Drummond de Andrade.

Um lugar INESQUECÍVEL: Apesar de tudo eu gosto muito de Brasília, sempre tive uma obsessão por Brasília, morei lá e eu me lembro que o governador Burity me perguntava por que eu ficava nos finais de semana em Brasília, quando todo mundo ia embora. Eu ficava e achava muito o que fazer, frequentei bons bares e restaurantes e me divertia bastante. **VIAGEM dos Sonhos:** conhecer a Grécia. Acho um pouco improvável, mas nada é impossível...

CAMPO ou PRAIA? não tomo banho de mar nem vou à beira-mar, mas eu prefiro a praia. É mais urbano, mais civilizado.

RELIGIÃO: católica, apostólica e romana.

Um ÍDOLO: o educador e pensador brasileiro Paulo Freire que através de suas várias obras, como a “Pedagogia do Oprimido” ensinou não só aos analfabetos lerem como propôs uma nova forma de pedagogia ao ensino no País. **Uma MULHER elegante:** Bruna Lombardi. Sou fã e até a sigo nas redes sociais. É uma mulher bonita e inteligente. Ela é atriz, roteirista, escritora e seu livro “O Jogo da Felicidade” é formidável, vale a pena você ler.

Um HOMEM Charmoso: William Bonner

Uma BEBIDA: vinho

Um PRATO irresistível: Rondelli, mas só se for o do Sonho Doce. Vou ao Sonho Doce só para comer este prato.

Um TIME do coração: Flamengo como toda minha família. Só Bernadete que é vascaína.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: fazer uma viagem que ao mesmo tempo seja uma aventura, mas que dela se retire conhecimento.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Eduardo Cunha. Até a forma de olhar é de um sacana.

Um ARREPENDIMENTO: no geral não tenho arrependimentos. Tudo estava nos planos de Deus e eu não sou uma pessoa que fica lamentando o que passou. Quando deixei a UFPB no Governo de FHC, aliás na Universidade somente eu e Walter Santos tivemos coragem de fazer isso, que era muito questionado à época, inclusive pelo reitor Jáder Nunes, como era que a gente ia trocar o certo pelo duvidoso. Eu fiz para me casar com Bernadete e comprar este apartamento, o que não me arrependo até hoje. E o Walter foi criar o portal dele, que até hoje é sucesso.

FOTO: Arquivo



“No geral, não tenho arrependimentos. Tudo estava nos planos de Deus e eu não sou uma pessoa que fica lamentando o que passou. Quando deixei a UFPB no Governo de FHC, aliás na Universidade somente eu e Walter Santos tivemos coragem de fazer isso que era muito questionado à época, inclusive pelo reitor Jáder Nunes, como era que a gente ia trocar o certo pelo duvidoso. Eu fiz para me casar com Bernadete e comprar este apartamento, o que não arrependo até hoje. E o Walter foi criar o portal dele, que até hoje é sucesso”

BULLYING

Intolerância com as diferenças

Atos que envolvem ofensas e humilhações podem provocar sérios danos psicológicos

Dani Fechine
Especial para A União

As escolas se preparam para receber novamente os seus alunos. Alguns se mantiveram no mesmo colégio, outros estarão passando por mudanças e adaptações. Nessa fase onde as diferenças são evidentes, é importante atentar para uma questão essencial nas escolas e na vida social: o bullying, a brincadeira que ultrapassa os muros da escola. A diferença entre o bullying e a brincadeira é que o bullying provoca prejuízos, muitas vezes drásticos e psicológicos. A única forma de mudar tudo isso é entendendo que nós somos diferentes, como bem destacou a psicóloga Ana Sandra Fernandes. Nós somos o outro. Vivemos a igualdade na diferença.

A partir do momento que questões simples da vida em sociedade são compreendidas, pessoas como Maryana Ellen e Kissia Ellen, de 15 anos, deixam de sofrer por serem diferentes da maioria. Por motivos opostos, as duas adolescentes passaram por momentos de depressão e tristeza devido ao bullying. "Acontecia na escola, na rua, em todos os lugares", disse Maryana. O bullying, na forma mais coloquial possível, é a



Maryana: "Acontecia na escola, na rua, em todos os lugares"



Kissia: "Nascemos assim e muitas vezes é difícil mudar"

FOTOS: Marcos Russo

preciso mudar aquele corpo para adequar-se. Estava fora do padrão. "As pessoas não se importam com o que sentimos, só se importam com o que frasco", declarou. Maryana e Kissia eram verdadeiros depósitos de ofensas.

Nicole Vitória, de 14 anos e Carlos Henrique, de 9 anos, também são personagens de um crime camuflado pela brincadeira. "Me chamavam de cabelo de bucha", exclamou Nicole. A menina, ainda na sua adolescência, é descontraída e segura de si. Mostrou-se muito maior do que qualquer ofensa. Uma atitude difícil, mas possível. Colocou a sua autoestima acima de qualquer xingamento. "Meu cabelo é lindo", disse e sorriu. Já Carlos, tão criança, silenciou. Não contou aos pais, nem na escola, quando os colegas o chamavam de "baleia". "Eu ficava muito triste. Eu não sei porque eles fazem isso", disse.

Welina Souza já é um pouco mais velha, tem 18 anos. Nunca sofreu bullying, mas parece compartilhar da dor que sofrem todos que são atingidos por palavras que ferem. "No mundo não existe ninguém igual, todo mundo é diferente e acho que as pessoas deveriam respeitar isso, respeitar quem as pessoas são. Cada um tem livre arbítrio para escolher o que deve fazer ou o que quer ser. A gente não escolhe como a gente nasce", exclamou.

ofensa ao outro sem motivo. É qualquer ato de violência física ou psicológica, que ridiculariza e humilha o próximo. "Bullying é preconceito", enfatizou Nicole Vitória, de 14 anos, que também já foi alvo de agressões.

Kissia Ellen foi vítima do seu próprio corpo. Ridicularizada por ser exatamente quem ela era, do jeito que viera ao mundo, a jovem magra e de cabelos negros relembra o

passado de maneira imediata. "Eu já sofri bullying porque sou muito magra. As pessoas têm muito preconceito, mas a gente não escolhe ser magra ou gorda. Nascemos assim e muitas vezes é difícil mudar", desabafa. As consequências do bullying são especificamente pessoais. A pessoa humilhada, sentindo-se fraca e diminuída, se resguarda. Kissia cortou o corpo como resultado da sa-

turação. Ficou deprimida e tentava comer muito, mesmo sem fome. "Me sentia péssima", conta.

"Já eu era gordinha", completa Maryana, "e todo mundo ficava me mandando emagrecer. Fui ficando com isso na cabeça e perdi muitos quilos". Sem fugir à regra, Maryana guardou para si o que todas as acusações provocavam. Sentia-se desprezada e fora da sociedade. Era

Continua na Página 14

SENAI

EM 2015 O TRABALHO DO SISTEMA INDÚSTRIA RESULTOU EM GRANDES NÚMEROS

50.500

Matrículas em Educação

2.960

Matrículas nos cursos do PRONATEC

11.500

Matrículas gratuitas em Educação Profissional

3.400

Serviços realizados em Tecnologia

390

Número de empresas industriais atendidas em Tecnologia/Educação

400

Atendimentos a pessoas físicas em Tecnologia

70

Municípios Atendidos

60

Parcerias com empresas



SENAI
Sistema Indústria

Programa de combate ao bullying entra em vigor no mês de fevereiro

Objetivo é prevenir e combater a prática de intimidação sistemática

Dani Fachine
Especial para A União

No dia seis de novembro de 2015, a presidente Dilma Rousseff deu um passo além para evitar que novos casos de bullying se repitam. O Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) entra em vigor em fevereiro e tem por principal objetivo prevenir e combater a prática da intimidação sistemática em toda a sociedade. A abordagem a ser adotada deve evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil.

De acordo com a Lei nº 13.185, é considerado bullying todo ato de violência física ou psicológica, intencional ou repetitivo que ocorre sem motivações evidentes praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. O bullying pode acontecer em qualquer lugar, seja na família ou no trabalho, mas é na escola que os casos são mais frequentes. "O bullying é bem eclético. Ele não escolhe um público ou um local específico", alerta Ana Sandra.

É importante saber como o bullying se coloca e quem são os agentes desse problema que tem afetado muitas crianças e adolescentes no mundo inteiro. De acordo com a psicóloga e presidente do Conselho Regional de Psicologia, Ana Sandra Fernandes, há uma questão no bullying muito desprezada pela sociedade. "Nessa situação, existe a pessoa que pratica o bullying – o agressor, a vítima que recebe a agressão e aquelas que assistem àquela situação vexatória de humilhação.

Segundo dados do IBGE, quase 70% dos alunos de escolas públicas e particulares já viram pelo menos um colega sofrer bullying. Mais de 7% dos alunos brasileiros afirmaram sofrer bullying constantemente e 20% admitem que praticam ou já praticaram o bullying. "Podemos perceber que esse é um problema que tem múltiplas dimensões, portanto precisa ser abordado também por dimensões bem amplas e diferenciadas", explicou a psicóloga.

O bullying pode acontecer em qualquer lugar, na família ou no trabalho, mas é na escola que os casos são mais frequentes



Nicole (E) põe a autoestima acima do xingamento: "Me chamavam de cabelo de bucha, meu cabelo é lindo"; todas são personagens de um crime camuflado de brincadeira

FOTOS: Marcos Russo

Identificar o problema é o primeiro passo

O bullying não é um problema de fácil percepção. Além disso, a criança ou o adolescente ficam inibidos para falar sobre a situação, pois, de acordo com a psicóloga, sentem-se fracos e humilhados. É por isso que os pais devem ficar sempre atentos a qualquer comportamento dos filhos e participar ativamente da sua vida, seja na escola, seja na comunidade ou em casa. "É muito possível que, se estiverem sofrendo bullying, eles apresentem uma mudança de comportamento", diz Ana Sandra Fernandes.

Há exemplos frequentes e muito simples de serem iden-

tificados, já que a criança vai demonstrar mudança no comportamento e nas suas atitudes, até mesmo no seu estado emocional, como a repulsa pela escola e a desistência de ir novamente à aula. Se aquela criança ou aquele adolescente ia para escola tranquilamente e agora busca desculpas para não ir mais, é sinal que algum problema está acontecendo.

No ambiente escolar, é possível perceber alguns sinais, como a exclusão. A criança, no recreio, não sai mais para brincar, tenta sempre se aproximar de um adulto, buscando proteção. "Ela pode estar com medo, ten-

tando se proteger. É preciso que realmente estejam todos muito atentos para não deixar que as crianças sofram esse tipo de violência, que é absolutamente grave, séria e que envolve a integridade e o emocional", exclama a psicóloga Ana Sandra.

Como os pais podem agir?

- Estejam sempre juntos dos filhos;
- Escutem mais seus filhos;
- Se perceberem sinais do bullying, busquem ajuda profissional;
- Estabeleçam limites;
- Conversem e estejam presentes.

Consequências que ultrapassam a depressão

As consequências do bullying não se resumem a rostos emburrados ou tristeza. Dependendo da intensidade e do nível da exposição a determinadas formas de violência, a criança ou o adolescente pode desenvolver comportamentos antissociais, medo de sair de casa e inibir o contato com outras pessoas. "O lugar que antes representava segurança para ele, agora representa uma ameaça. Os sintomas podem ter características depressivas", explica a psicóloga. De acordo com o psiquiatra Estácio Amaro, também presidente da Associação Paraibana de Psiquiatria, a vítima pode desenvolver ansiedade grave ou cometer atos agressivos, com arma branca ou de fogo e até suicidar-se.

A violência física também deixa marcas desastrosas. No entanto, a forma mais atual é o cyberbullying. Acontece na internet e redes sociais e o alcance atingido gera consequências bem mais amplas. "No mundo virtual também encontramos a presença daquela pessoa que pratica o bullying, da vítima e das pessoas que observam o bullying acontecer. No caso virtual, divulgando aquela imagem e contribuindo para que a reputação da vítima seja fortemente ferida", destacou Ana Sandra.

Mas o que leva alguém a ter atitudes como essa? Alguns fatores, claro, são individuais, mas os fatores sociais são também muito visíveis. "Vivemos numa sociedade onde não se fala mais em valores coletivos, não



Psicóloga Ana Sandra Fernandes

somos estimulados em nenhuma dimensão a esse espírito de cooperação. É como se a gente crescesse para viver num padrão determinado e todas as pessoas tivessem que ser daquele jeito", explica a psicóloga.

É importante refletir: como mudar o jogo?

Para que se consiga estabelecer relações harmônicas, a imposição de limites também é fundamental. Além disso, estamos perdendo de vista a perspectiva de se colocar no lugar do outro. A ausência de empatia nos desumaniza. "Quando eu me coloco no seu lugar e percebo como você se sente, possivelmente eu serei mais humano no meu trato com você", disse Ana Sandra.

Observando isso, a psicóloga reflete sobre a educação das crianças hoje em dia. Será que os pais educam os filhos para o altruísmo? Ou para a com-

petição? Assistimos a modelos de educação onde os pais têm dificuldades em impor limites. Situações de ausência tornam as crianças ou os adolescentes pessoas frágeis, pois não conseguem ser percebidas, não se sentem amadas, encontrando na agressão a única forma de chamar a atenção. "Para conhecer os filhos é necessário investir tempo", a psicóloga destaca.

Na escola

A escola precisa se posicionar diante de todas essas situações. Trabalhar os valo-

res coletivos é fundamental. Aproximar os pais também é essencial, pois não é só da escola a responsabilidade da educação. A escola precisa também impor algumas regras, é importante que os alunos saibam que para cada ação haverá uma reação. Ninguém tem o direito de agredir outra pessoa. Isso é um valor e precisa ser perseguido como tal. De acordo com Ana Sandra Fernandes, precisamos interessarmos pelo outro. "Esse é um problema de todas as pessoas. É um problema de todo mundo", finaliza.

O lado de quem pratica agressão

É importante perceber a questão do bullying não só na perspectiva da criança que sofre a agressão, mas também da criança que pratica. Que tipo de informação essa criança quer passar com esse comportamento tão agressivo, violento e sem limites? Quando acontece na escola é preciso buscar compreender quem é essa criança que cometeu bullying e como é o seu contexto de vida. Qual a sua história? Os pais também precisam ser acionados, pois a responsabilidade deve ser compartilhada. "O primeiro passo é dar suporte à vítima. E se interessar também pelo agressor. Quando acontece um caso, essa é a oportunidade para voltar a falar sobre o assunto", ressalta Ana Sandra. O ideal é estabelecer ações de prevenção.

As crianças têm formas de comunicação que nós não compreendemos. "É preciso perceber o que tem por trás da agressividade, quem é essa criança e o que ela está querendo dizer com isso", explica a psicóloga. A agressividade de uma criança é também uma linguagem. E é preciso ter sensibilidade para conseguir compreender o que ela quer dizer.

Saiba mais

Paraíba em ação

O Estado da Paraíba vem fortalecendo as políticas públicas de proteção à criança e ao adolescente. Em 2016, a Secretaria de Estado da Educação, por intermédio do Núcleo de Educação em Direitos Humanos da Gerência Executiva de Diversidade e Inclusão, irá promover o Plano de Ação de Prevenção e Intervenção ao Bullying: "Respeito é bom, bullying é crime!". O Plano se desdobra em um conjunto de ações, como seminários, curso de educação a distância sobre prevenção e intervenção ao bullying, encontros pedagógicos para conselheiros escolares, campanhas educativas com culminância no dia 7 de abril, Dia Estadual de Prevenção e Combate ao Bullying nas Escolas da Rede Pública Estadual, além de produção e publicação de textos sobre o bullying nas escolas estaduais.

Onde denunciar

A vítima ou qualquer pessoa que tomar conhecimento da ocorrência do bullying deve formalizar a denúncia junto à direção da escola, além da (o):

- Secretaria da Educação do Estado: 3218-4019 / 3218-4020
- Ministério Público da Paraíba: 2107-6150 / 2107-6000
- Polícia Civil - Sede (JP) 3218-5331
- Conselho Tutelar mais próximo

A Lei Estadual Nº 9.858/2012 cita que as escolas públicas e privadas são obrigadas a reportar os casos de bullying ao Ministério Público.

Compras com cartão de crédito podem facilitar viagens aéreas

Operadoras oferecem sistema de milhagens, mas é preciso planejamento

Janielle Ventura
Especial para A União

Possuir um cartão de crédito pode se tornar um sonho ou um pesadelo. Para alguém que trabalha e faz compras o ano inteiro utilizando o cartão, é importante saber que algumas operadoras oferecem sistema de milhagens. Com isso, o sonho de realizar viagens nacionais ou internacionais de forma barata pode se tornar real. Porém, o contador Jhone Lima alerta que o planejamento é essencial para evitar dívidas desnecessárias.

Também é preciso ter uma conversa franca com o banco referente ao cartão, ou com a operadora para saber sobre juros, cobranças e benefícios. Entre conversas com o banco e matérias da mídia, a administradora Agnildes Clara ficou sabendo que poderia acumular milhas através das suas compras com o cartão. Entre seus destinos escolhidos estão São Paulo, Salvador, São Luiz e Rio de Janeiro. Todos utilizando a vanta-

gem do acúmulo de pontos.

Ela mora em João Pessoa, mas é natural de Feira de Santana, na Bahia. Sempre que pode, indica esse sistema para amigos e familiares. Inclusive, muitos deles já utilizam essa ferramenta de economia. "Foi simples, fácil e econômico. Basta acompanhar seus pontos pelo extrato do banco, pesquisar o destino que pretende viajar e quando for comprar as passagens no site da companhia, é só escolher a opção de utilizar as milhas", explicou.

Acrescentando, ela diz que dessa forma só pagou a tarifa de embarque. Outra opção, caso as milhas não sejam suficientes, é pagar parte do valor com milhas e outra no cartão de crédito. Quando perguntada sobre vantagens e desvantagens de se ter um cartão de crédito, ela rapidamente ignora a segunda opção. Porém, avisa que para alguém que não controla suas compras e pagamentos, os juros podem ser altíssimos.

O contador concorda com o aviso de Agnildes dizendo que "comprar aquilo que se pode pagar é a principal dica para que as dívidas não se tornem uma bola de neve".



FOTO: Divulgação

Salvador foi uma das cidades visitadas por Agnildes Clara (C), que acumulou milhas através das compras com o cartão

Sistema de milhas é boa opção para quem paga em dia

FOTOS: Evandro Pereira



O cartão de crédito deve ser usado de forma consciente

O secretário do Procon-JP, Helton Renê, afirma que também utiliza o sistema de milhagens, no entanto, ele diz que é preciso ficar atento porque o barato pode sair caro. Para ele, essa opção é uma ótima vantagem para quem deseja economizar, mas o consumidor deve saber escolher a operadora e analisar taxa de juros.

"Muitas vezes, essa forma de atrair o consumidor esconde uma taxa de juros extremamente alta no cartão de crédito. O consumidor que paga suas contas em dia e tem tudo certinho, para ele está perfeito. Para quem tem dificuldade, não é uma boa pedida", alertou o secretário. Suas dicas para o consumidor é de que ele deve analisar qual a taxa de juros aplicada

pela operadora do cartão.

O porteiro Luiz de Oliveira possui apenas um cartão de crédito. Essa é uma estratégia de controle para que suas contas permaneçam organizadas. Com medo de assaltos, o cartão acaba sendo uma ótima opção para não andar com dinheiro. Da mesma forma, sua esposa e filho seguem essa mesma linha de raciocínio, fazendo sempre o planejamento de quanto poderá ser gasto.

Segundo o gerente comercial David Jensen, o cartão de crédito hoje representa quase 90% das suas vendas na loja em que trabalha. "É uma boa ferramenta para compra, mas não há nada melhor do que usar de forma consciente para não ficar endividado", finalizou.



Helton Renê diz que é importante saber escolher a operadora

DICAS

Veja as dicas abaixo e saiba como acumular milhas para viagens gratuitas ou mais baratas:

1. Verifique se o seu cartão de crédito possui benefícios interessantes para o acúmulo de pontos conforme você paga suas despesas e certifique-se de que este cartão de crédito possui parceria com programas de milhagem das companhias aéreas que você utiliza ou pretende utilizar.

2. Use sempre este seu cartão de crédito para pagar o máximo possível de despesas mensais; assim você vai acumular mais pontos - que depois se tornarão milhas para você viajar.

3. Inscreva-se no programa de milhagem da companhia aérea que poderá lhe atender melhor conforme seus hábitos ou desejos de viagem. Os principais programas nacionais são:

Programa Smiles, da GOL (<http://www.smiles.com.br/>)
Programa TAM Fidelidade (<https://www.multipiusfidelidade.com.br/>)
Programa Tudo Azul, da Azul (<http://www.voeazul.com.br/>)
Programa Amigo, da Avianca (<http://www.avianca.com.br/>)

4. Antes de fazer uma viagem aérea tendo comprado sua passagem com seu cartão de crédito (e portanto não tendo usado suas milhas) certifique-se de que você está inscrito no programa de milhagem desta companhia aérea e solicite no check-in para que sejam creditadas as milhas referentes ao seu voo no seu cartão de fidelidade.

5. Quando estiver fazendo uma viagem aérea que tenha pago as passagens com seu cartão de crédito e portanto esteja acumulando milhas pelo trecho voado, sempre que possível dê preferência a voos com conexão (dessa forma você acumula mais milhas do que em voos diretos).

SAIBA MAIS

No site Max Milhas (www.maxmilhas.com.br) você poderá ter acesso a várias opções como: ver quantidade necessária de milhas para viajar referente a companhia aérea que você escolher, tirar dúvidas sobre acúmulo de milhas e até vendê-las para alguém que deseja viajar.

FIQUE ATENTO

Como orientação, o contador Jhone Lima dá dicas para você não se endividar:

- Antes de usar o cartão, planeje os gastos e esteja atento às datas de fechamento e vencimento;
- Pague sempre o valor total da fatura, para que não sejam cobrados juros pelo uso do crédito rotativo;
- Se perder ou roubarem seu cartão de crédito, ligue para a central de atendimento e faça o bloqueio na hora;
- Não utilize o cartão de crédito como se fosse um segundo salário;
- Nunca empreste seu cartão, nem forneça a senha;
- Se for comprar pela internet, use o cartão apenas em sites de confiança;
- Não fique endividado no crédito rotativo. É melhor trocar a dívida por outra que cobre juros mais baratos, como crédito consignado ou crédito pessoal;
- Não acumule cartões de lojas, quanto menos cartões melhor.

Antecipe a compra da sua passagem e ganhe até 50% de desconto.

Promoção válida para as cidades de São José da Lagoa Tapada, Conceição, Bonito de Santa Fé, São José de Piranhas, Vale do Piancó, Patos, Jericó, São Bento e Brejo do Cruz, Cajazeiras, Marizópolis, Sousa, Aparecida, Pombal, São Bentinho e Malta.

JOÃO PESSOA
PATOS
CAMPINA GRANDE



SUPERPROMOÇÃO



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

GANHE ATÉ

50%

DE DESCONTO

A Guanabara está com uma superpromoção. Compre sua passagem antecipada para João Pessoa, Patos ou Campina Grande e ganhe até 50% de desconto. Você viaja com todo o conforto e segurança na frota mais nova e moderna do Brasil. E com o seu Cartão Afetividade, a cada 10 viagens, uma sai de graça.



<http://blog.expressoguanabara.com.br/>
[/expressoguanabara](#)
[@ViajeGuanabara](#)
[/ViajeGuanabaraoficial](#)



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

BIOMETRIA

Cadastramento pode terminar neste mês

Meta do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba é atingir 80% do eleitorado

José Alves
zavieira2@gmail.com

O cadastramento biométrico na Paraíba pode ser encerrado ainda este mês. O motivo é que o Tribunal Regional Eleitoral pode atingir a meta de 80% dos eleitores atendidos e homologar esse resultado, encerrando o cadastramento nos 98 municípios que passam pelo processo obrigatório da biometria. A informação é da assessoria de comunicação do TRE, que informou também que a partir desta segunda-feira, 18, o cadastramento será feito das 8h às 17h sem interrupção para que o público possa ser melhor atendido.

Segundo o presidente do TRE, desembargador João Alves da Silva, com a homologação do processo biométrico, o eleitor que não se cadastrou terá o título cancelado e ficará sujeito às penalidades da lei, e sofrer vários prejuízos, como: não obter passaporte, não se inscrever em concurso público, não obter empréstimos, não receber salário, se servidor público, além de suspensão dos benefícios sociais como o Bolsa Família, dentre outros.

Até ontem, mais de 637.664 eleitores já haviam



FOTO: Edson Matos

População forma longas filas na reta final para o cadastramento biométrico; perder o prazo pode acarretar em uma série de prejuízos

realizado a coleta das impressões digitais nos 98 municípios que passam pelo processo obrigatório da biometria. Em João Pessoa, as pessoas que ainda não haviam feito o cadastramento biométrico enfrentaram longas filas no Fórum Eleitoral da capital. Na manhã de sábado, 15, um grupo de pessoas fechou a Avenida Odon Bezerra por não ter conseguido senhas para o atendimento e conforme relato, muitas haviam chegado na fila por volta das

4h da madrugada para poder pegar uma senha para ser atendido.

Ainda de acordo com a assessoria do TRE, o número de pessoas já atendidas corresponde a 70.04% do eleitorado, restando se cadastrar 272.795 eleitores. A expectativa do TRE é atingir 80% dos eleitores cadastrados até o fim deste mês.

Transferência

O prazo para a transferência de título vai até o fim

deste mês e isso tem causado transtorno para as pessoas que querem transferir o documento para votar na capital. Como vários servidores foram deslocados para realizar o cadastramento biométrico nas cidades do interior do Estado, o serviço tem sido demorado, mas com a determinação do TRE de alongar o atendimento nos dois turnos os transtornos tendem a ser minimizados.

O cadastramento bio-

métrico é obrigatório e gratuito e o eleitor deve comparecer ao Cartório Eleitoral ou Posto de Atendimento no seu município portando título de eleitor, se houver, um documento oficial com foto e comprovante de residência não inferior a três meses.

Na Paraíba, a biometria envolve 26 Zonas Eleitorais, abrangendo 98 municípios, são eles: Alagoa Nova, Alcantil, Algodão de Jandaíra, Amparo, Aparecida, Araçagi,

Areia de Baraúnas, Areal, Assunção, Bananeiras, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Bayeux, Boa Ventura, Boqueirão, Borborema, Cabaceiras, Cacimba de Areia, Cacimbas, Cajazeirinhas, Camalaú, Caraubas, Caturité, Congo, Coxixola, Cubati, Cuitegi, Curral de Cima, Curral Velho, Desterro, Diamante, Dona Inês, Esperança, Guarabira, Gurjão, Imaculada, Itaporanga, Jacaraú, Juazeirinho, Junco do Seridó, Lagoa de Dentro, Lagoa, Lastro, Livramento, Lucena, Mãe D'água, Marizópolis, Matinhas, Maturéia, Montadas, Monteiro, Nazarezinho, Olivados, Parari, Passagem, Patos, Paulista, Pedra Branca, Pedro Régis, Pilões, Pilõezinhos, Pombal, Quixaba, Remígio, Riacho de Santo Antônio, Salgadinho, Santa Cruz, Santa Luzia, Santa Rita, Santa Teresinha, Santo André, São Bentinho, São Domingos de Pombal, São Domingos do Cariri, São Francisco, São João do Cariri, São João do Tigre, São José da Lagoa Tapada, São José de Caiana, São José de Espinharas, São José do Bonfim, São José do Sabugi, São José dos Cordeiros, São Mamede, São Sebastião de Lagoa de Roça, São Sebastião do Umbuzeiro, São Vicente do Seridó, Serra Branca, Serra Grande, Soledade, Sousa, Sumé, Taperoá, Teixeira, Tenório, Várzea, Vieirópolis e Zabelê.

Curiosidades da Política

Hilton Gouvêa

Jornalista - hiltongouvea@bol.com.br

Açude no telhado

O escritor e folclorista José Cavalcanti era prefeito de Patos. E gostava de prostrar dois dedos de conversa por onde passava rotineiramente. Falava até com Manduri, um homem que a natureza preparou, para ser ríspido com aqueles que fazem perguntas, digamos, importunas. Manduri estava no telhado de sua casa, retirando as goteiras provocadas pelas raras chuvas sertanejas. Zé ia passando, olhou para cima e indagou: "Tá fazendo o que aí em cima, Manduri?" A resposta veio na ponta da língua, com toda ironia possível: "Tô cavando um açude, seu prefeito".

Aqui é minha foto

Milton Marques, meu saudoso pai, era um tipo assim como o personagem Saraiva, que Ari Leite encarnou muito tempo na televisão: detestava responder ao que era óbvio. Compadre de Pedro Gondim, meu pai falava com ele adotando certa liberdade, mesmo quando o homem era governador. Um dia papai foi convidar Gondim para ser o padrinho de casamento da minha irmã, Milfa Maria Sebadelhe, hoje professora de vernáculo na UFBA. Gondim ouviu a proposta de meu pai e pediu-lhe que passasse no dia seguinte em Palácio, que ele daria a resposta. Papai antecipou-se ao horário marcado e, ao entrar na antessala do Gabinete do governador, flagrou Gondim em pessoa,

Gondim perguntou: "És tu mesmo, Milton?" O velho, que não deixava passar nada, desabafou: "Não, aqui é minha fotografia porque, eu mesmo, estou vindo aí atrás"

conversando com um funcionário. Surpreso - ou talvez por não lembrar mais do compromisso-, Gondim perguntou: "És tu mesmo, Milton?" O velho, que não deixava passar nada, desabafou: "Não, aqui é minha fotografia porque, eu mesmo, estou vindo aí atrás".

Apanhar uma pedra

Luís Augusto Crispim, meu inesquecível professor de jornalismo, era correspondente da Veja e chefe de Reportagem em O Norte, no ano de 1975. Calmo,

educado, bonachão, nunca o vi alterar a voz com pessoa alguma. Nem comigo, a ignorância em pessoa, no meu início de carreira. Um dia entrou na redação um certo deputado, portador de uma escoliose bem acentuada. Este tentou "crescer" para cima de Crispim, por causa de uma reportagem. Crispim ouviu tudo, levantou-se e, do alto de seu 1.90m de altura, deu um banho de diplomacia no mal-educado, que acabou pedindo desculpas. Crispim acompanhou a saída do chato com o olhar e, se referindo à escoliose do homem, que o deixava penso de um lado, comentou: "Esse cara pensou que eu tinha medo dele. Mostrei-lhe que não era cachorro".

Intrigado, perguntei: "Por que cachorro?". Resposta: "Ora, por que os cachorros quando veem este homem com o ombro arreado, pensam que ele vai apanhar uma pedra e correm".

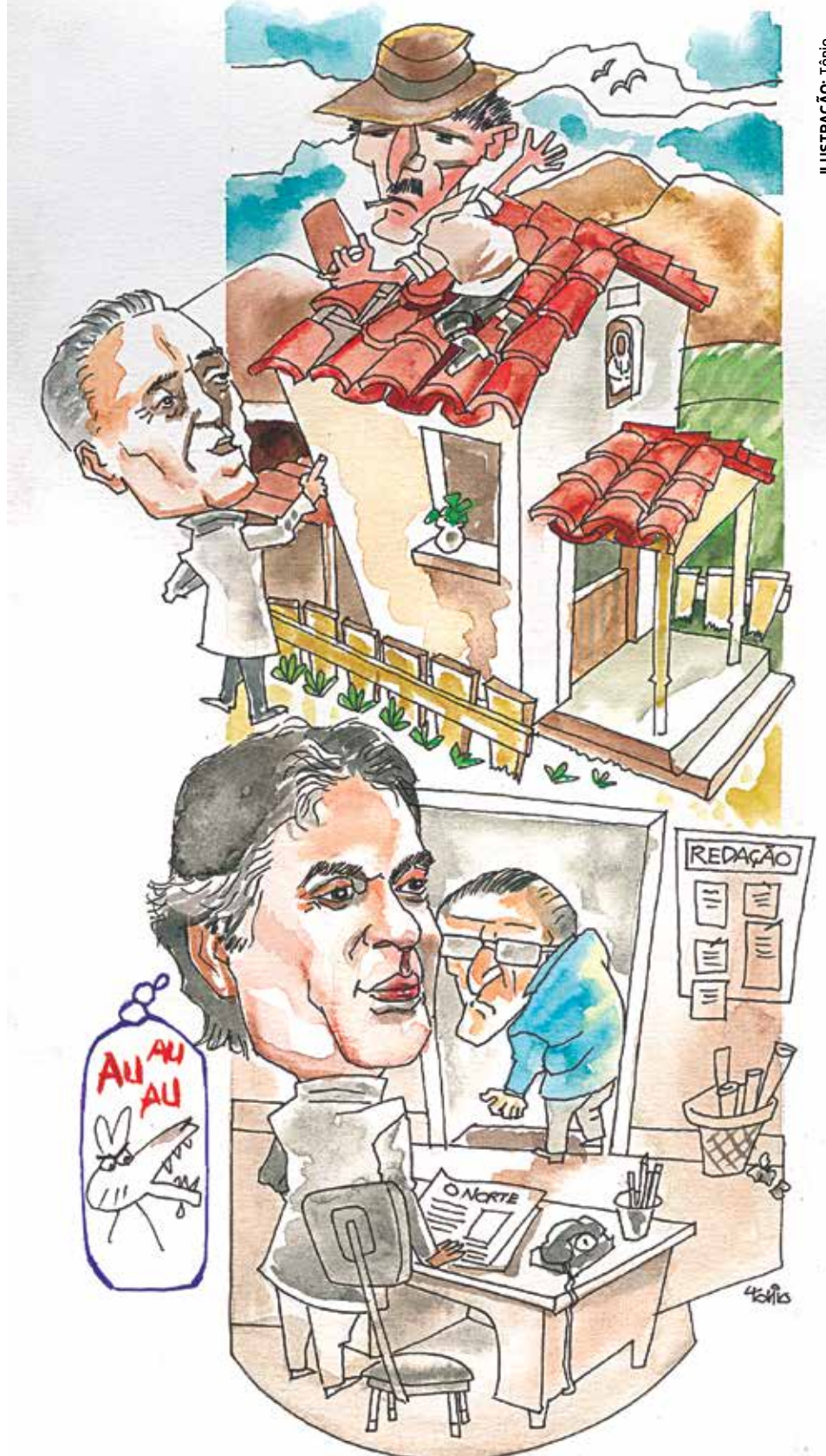


ILUSTRAÇÃO: Tônio

Homem da ditadura, presidente da CBF recebe soldo como anistiado

Coronel Nunes recebe hoje R\$ 14,7 mil como perseguido do regime

Lúcio de Castro
Da Agência Pública

Homem de confiança do regime militar durante os anos da ditadura, o novo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), coronel Antônio Carlos Nunes de Lima, recebe um soldo mensal de R\$ 14.768,00 da Força Aérea Brasileira (FAB) como anistiado, “vítima de ato de exceção de motivação política”.

A decisão do Ministério da Justiça, publicada no Diário Oficial da União de 14/5/2003 e assinada pelo então ministro Márcio Thomaz Bastos, concedeu, além das prestações mensais, uma indenização retroativa de R\$ 243.416,25. Porém, os anais das Forças Armadas, da Polícia Militar do Pará – analisados pela reportagem – e a história de vida de Antônio Carlos Nunes de Lima, 77 anos, retratam um quadro oposto ao de alguém sacrificado nos anos de chumbo.

Os relatórios reservados pós-golpe de 1964 da Aeronáutica mostram Nunes de Lima como um servidor exemplar e apegado às diretrizes do regime. “A serviço das instituições racionais permanentes”, segundo os relatórios.

Nove dias depois de deixar a FAB no posto de cabo por tempo de serviço (entrada em 7/1/1957 – saída em 30/12/1966), ele ingressa na Polícia Militar do Pará (en-



O coronel Antônio Carlos Nunes de Lima substituiu Marco Polo Del Nero na presidência da CBF

trada em 9/1/1967 – saída em 21/2/1991). Ali, progride sem entraves na hierarquia da PM durante os anos ditatoriais, nos quais a instituição se notabilizou como braço de apoio ao Exército na repressão e extermínio à guerrilha do Araguaia e aos demais movimentos populares e de resistência no Pará.

Onze meses depois da entrada na Polícia Militar, ele foi declarado aspirante a oficial da PM. Da entrada, em janeiro de 1967, até a aposentadoria como coronel, em fevereiro de 1991, foram mais seis promoções. Uma por tempo de serviço e cinco por merecimento – destas, quatro são no período ditatorial. Em setembro de 1969, ainda como primeiro-tenente, passa a tesoureiro do

Gabinete Militar do Estado.

Em maio de 1971, vem a prova definitiva de confiança do regime em Antônio Carlos Nunes de Lima: é nomeado comandante da Companhia Independente da Polícia Militar de Santarém (CIPM, atual 3º Batalhão PM/PA), onde fica até abril de 1974.

O comandante do CIPM de Santarém era estratégico para o general Médici. A cidade foi uma das mais vigiadas pelos militares no início dos anos 1970. Em 21 de setembro de 1969, o governo, através do Decreto-Lei 866, inclui Santarém como “Área de Segurança Nacional” (ASN).

As cidades nomeadas como “Áreas de Segurança Nacional” eram regidas pela “Doutrina de Segurança Na-

cional”, ficando para trás os princípios constitucionais e a legislação civil. Um dos detonadores da inclusão de Santarém como “ASN” foi a vitória, em 1966, do candidato do MDB Elias Ribeiro Pinto sobre o da Arena, Ubaldo Corrêa, nas eleições para prefeito.

Um longo embate se segue, com golpe dos perdedores, resistência, até culminar em passeata do medebista em 1968, recebida com forte repressão da PM, mortes e prisões. Pelo ambiente conturbado e pelo potencial explosivo da região, já assombrada pela presença da guerrilha do Araguaia, Santarém vira “ASN” e pouco depois, em 14 de julho de 1970, pelo Decreto-Lei 7125, é criado o CIPM de Santarém.

De comandante militar a prefeito biônico

Foi assim que Antônio Carlos Nunes de Lima saiu do Gabinete Militar do Estado e virou comandante do batalhão de Santarém em setembro de 1971, com a missão de intensificar os objetivos pelo qual tinha sido criado: “salvaguardar e manter a Ordem Pública nas regiões do Médio e Baixo Amazonas, Alto e Baixo Tapajós, bem como região do Xingu”.

Um total de 700 homens são incorporados ao CIPM de Santarém, e uma repressão brutal se instala na área. De acordo com o professor da Universidade do Oeste do Pará Anselmo Alencar Colares, pós-doutor em Educação, com o CIPM “os militares e políticos da Arena passavam a ter maior segurança para executar toda espécie

de ação sem o receio de que pudessem ser importunados com algum tipo de manifestação”. O objetivo maior era a total eliminação de qualquer possibilidade de surgimento de um novo foco guerrilheiro na região. Para intimidarem os moradores e demonstrar força, os batalhões das Forças Armadas e da PM faziam demonstrações de treinamento antiguerrilha.

As expedições para matanças de índios, que viriam a ser chamadas de “correrias”, tornam-se comuns na região, realizadas pelo Exército com apoio da PM.

Os batalhões de Polícia Militar também davam suporte para a execução dos Planos de Integração Nacional (PIN), que abriam estradas, e foram responsáveis

pelo genocídio de milhares de índios – em todo o País, a Comissão Nacional da Verdade contabilizou 8 mil indígenas mortos pela ditadura. Comissões da Verdade nacionais e estaduais da região investigaram os massacres. No Pará, os Parakanã e Arara foram assassinados nas “correrias”.

Os bons resultados à frente do CIPM de Santarém garantem uma promoção por merecimento ainda na função, e Nunes de Lima chega a capitão em 1972. Em 1974 se torna ajudante de ordens do governador. E, em novembro de 1977, recebe como demonstração de confiança e pelos bons serviços o cargo de prefeito da sua cidade natal Monte Alegre, no oeste do Pará.

O então capitão entra na última leva de prefeitos biônicos do País, escolhidos pelo governo militar, que em 14 de abril de 1977, pela Emenda Constitucional nº 8, determina que prefeitos serão eleitos diretamente apenas dois anos depois (em 1980), numa tentativa de diminuir a pressão popular que crescia nas ruas. Presidente e governadores seguiriam ainda por eleição indireta.

Ao deixar a prefeitura de Monte Alegre, em 1980, Nunes de Lima retorna à caserna, onde segue sendo promovido até ir para a reserva da PM, em 1991, no posto de coronel, designação que acompanha seu sobrenome até hoje.

Continua na página 19

Alberto Dines

opinio.auriao@gmail.com

Resenha das resenhas: Brasil parece Boston

O Quarto Poder é um dos preferidos da Sétima Arte. Conjugam-se admiravelmente, frutos dos mesmos tempos. O cinema tem sido um dos mais assíduos e rigorosos praticantes do media criticism, a crítica da mídia. O repórter – como mocinho ou bandido, romantizado ou demonizado, dominado pelo sensacionalismo ou ciente de suas responsabilidades – é o símbolo desta obsessão, fruto das simbioses da Era da Informação.

Insólito e engenhoso foi o lançamento de “Spotlight” no Brasil. Sem holofotes, sem spots nem lights, quase clandestino. Mas as redações foram devidamente alertadas para a estreia na quinta, 7 de janeiro, nos cinemas do Rio e São Paulo de um surpreendente blockbuster capaz de arrebatrar indicações e premiações na próxima festa do Oscar (28 de fevereiro).

Na sexta-feira o caderno de cultura de “Valor” já saiu com uma qualificada resenha, também “Veja”. Os roteiros da “Vejinha-S.Paulo”, “CartaCapital” e os guias dos jornalões paulistanos saíram com miniresenhas assinadas por cinéfilos de primeira grandeza. No domingo, trazida da página 8 para a página 5, a coluna da ouvidora Vera Guimarães Martins tratou exclusivamente do filme com o seu título em inglês no cabeçalho. No mesmo domingo “O Globo” encarregou o colunista do dia, Artur Xexéo (ex-editor do caderno) para cuidar do assunto.

“Época” não saiu no fim de semana: com as festas de fim de ano, a direção da revista experimentava a periodicidade quinzenal. O “Estadão”, também antenado com as alas mais conservadoras da Igreja, se contentou com a miniresenha no roteiro encartado na edição de sexta.

Deu certo, certíssimo, a estratégia do lançamento. Apesar das férias e recessos, as salas do Rio e S. Paulo encheram na sexta, sábado e domingo e não apenas com profissionais da imprensa – em número cada vez mais escasso.

Jornalismo sempre rendeu espetáculos muito intensos, fortes, o público quer saber o que se passa nos bastidores de uma instituição tão fascinante e arrogante. Ainda mais quando os jornalistas ficaram muito bem na fita e o bom jornalismo foi tão louvado nas resenhas.

E o vilão (ou vilã)? Como é que os resenhistas trataram uma instituição tão poderosa, relapsa e indulgente com os prevaricadores? Apesar do relato sóbrio, quase solene, o filme é uma das mais severas e contundentes denúncias contra a complacência da hierarquia católica com os sacerdotes pedófilos.

Pedofilia não é apenas pecado ou desequilíbrio mental. Abuso sexual contra crianças é crime, contra crianças pobres e desprotegidas é crime ainda maior. As resenhas, por acaso, conseguiram antecipar para os leitores-espectadores a intensidade daquele relato tão escrupuloso e, por isso, tão arrasador?

Os 87 sacerdotes-infratores descobertos pelos repórteres da força-tarefa Spotlight do Boston Globe, junto com seus superiores nas instâncias máximas da cúria e a sórdida rede de proteção inserida no judiciário e polícia do estado de Massachusetts são flagrados impiedosamente ao longo dos 129 minutos do filme.

Não nas resenhas. A bravura daquele grupo de jornalistas está claramente exposta tanto no filme como nos textos que deveriam promovê-lo na mídia impressa. Porém a vilania daqueles que se servem da religião para satisfazer baixos instintos, embora exposta com cruza no filme, parece atenuada, em clave baixa, nas avaliações prévias da nossa imprensa. Nosso resenhismo conseguiu o milagre de contar uma história apenas com mocinhos, sem malfeitores. Para evitar ilações e generalizações.

O estado democrático, laico e secular não existe em Boston e aparentemente nunca existiu – talvez por isso é que o novo diretor do jornal (Marty Baron, hoje na direção do Washington Post), judeu, recém-chegado da Flórida, decidiu reabrir um caso que o jornal não levava adiante cinco anos antes. Um bostoniano genuíno ou o americano de formação católica certamente não ousaria desenterrar aquele escândalo.

Essa dissonância entre as perversidades e perversões contidas no relato cinematográfico e o material que deveria servir para promovê-lo sugere uma ponte Boston-Brasil, um sutil faz-de-conta em que a excelência da obra deveria fixar-se no exemplo edificante do jornal e dos jornalistas. Em segundo plano, descoloridas, ficariam as perversidades e perversões que os levaram a correr tantos riscos.

A maneira de epílogo aparece a lista das localidades nos EUA e em outros países, onde padres-pedófilos foram denunciados. O Brasil está presente. Sem comentários.

A evolução do coronel Nunes na PM

Nome: Antônio Carlos Nunes Lima
Nascimento: 21/11/1938
Naturalidade: Monte Alegre (Pará)
Inclusão na PM/PA: 19/1/1967
Declarado aspirante a oficial PM em 9/12/1967

Promoções
Segundo-tenente PM em 16/2/1968 - Merecimento
Primeiro-tenente PM em 20/5/1970 - Antiquidade
Capitão PM em 15/3/1972 - Merecimento
Major PM em 21/4/1977 - Merecimento
Tenente-coronel PM em 21/8/1981 - Merecimento

Coronel PM em 21/4/1990 - Merecimento
Reserva remunerada em 27/2/1991

Funções
Tesoureiro do Gabinete Militar do Estado (set. 1969 a maio 1971)
Comandante da Companhia Independente de Santarém, atual 3º Batalhão PM (maio 1971 a abr. 1974)
Ajudante de ordens do governador (mar. 1975 a nov. 1977)
Prefeito municipal de Monte Alegre (nov. 1977 a set. 1980)
Subcomandante do 2º Batalhão PM (out. 1980 a mar. 1981)

Comandante do CFAP (mar. 1981 a maio 1983)
Ajudante-geral (abr. 1983 a jun. 1983)
Chefe da 3ª Seção do EMG (jun. 1983 a jul. 1983)
Ajudante-geral (jul. 1983 a fev. 1986)
Chefe da 5ª Seção do EMG (jul. 1984 a dez. 1985)
Chefe da 1ª Seção do EMG (dez. 1986 a ago. 1987)
Presidente da COJ (ago. 1987)
Chefe da 5ª Seção do EMG (ago. 1987 a dez. 1987)
Chefe do EM do Comando da Capital (dez. 1987 a mar. 1988)
Comandante do 6º Batalhão PM (jan. 1988 a jan. 1989)

Processo de anistia é um capítulo polêmico na trajetória do coronel

FOTOS: Reprodução

Na época, a concessão do benefício político foi bastante contestada

Lúcio de Castro
Agência Pública

O processo que assegurou "reparação econômica de caráter indenizatório, em prestação mensal, permanente e continuada" é apenas mais um capítulo polêmico na trajetória do coronel Nunes.

"Não há comprovação suficiente da existência de razões que justificassem o deferimento do pleito de anistiado político", avaliou o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) e Advocacia-Geral da União (AGU) sobre o caso do atual presidente da CBF. "Tal situação, aliada à ausência de qualquer elemento individualizado nos autos a indicar perseguição política do requerente, indica, pois, a impossibilidade da incidência do reconhecimento da condição de anistiado político." E completa: "A concessão de anistia sem que tenha havido comprovação de motivação exclusivamente política ofende diretamente a Constituição Federal".

Procurada pela reportagem, a FAB, por meio da assessoria de comunicação, informou que a saída de Nunes de Lima se deu por ter sido "licenciado do serviço ativo em virtude de conclusão de tempo de serviço na

graduação de cabo".

A defesa do coronel Nunes para obtenção da anistia política tem como base a contestação da Portaria 1.104GM3, pós-golpe, de 12/10/1964. De acordo com a sustentação, tal portaria, no caso dos cabos, "limitou arbitrariamente as prorrogações de tempo de serviço por um período até oito anos".

A limitação seria uma resposta ao engajamento de alguns cabos em atos de resistência ao golpe, casos específicos do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O seu objetivo era atingir especificamente os cabos que já estavam na corporação e eram críticos ao regime. A portaria em questão tinha o objetivo de "renovar a corporação como estratégia militar, evitando-se que a homogênea mobilização dos cabos eclodisse em movimentos subversivos, pois havia descontentamento dentro da FAB com os acontecimentos políticos do País", segundo consta no processo.

Em 9/5/2003, o então ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos assina a concessão de anistia para Antônio Carlos Nunes de Lima.


Nove anos depois, em 15/2/2011, é instituído o "Grupo de Trabalho Interministerial" (GTI), formado por membros do Ministério da Justiça, Advocacia-Geral da União (AGU) e Ministério da Defesa, com o objetivo de instruir a revisão da concessão de anistia que

Aviso n.º 0655 - MJ

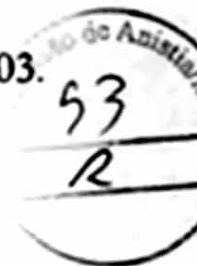
Senhor Ministro,

Tendo em conta o disposto no § 4º, do art. 12, c.c. art. 18, parágrafo único, da Lei n.º 10.559, de 2002, encaminho a Vossa Excelência cópia da Portaria, do voto proferido pelo Conselheiro Relator, certidão de julgamento, planilha dos cálculos da reparação econômica e acórdão, relativamente ao anistiado político ANTONIO CARLOS NUNES DE LIMA, para as providências cabíveis.

Atenciosamente,


Márcio Thomaz Bastos
Ministro de Estado da Justiça

Em 9 de Maio de 2003.

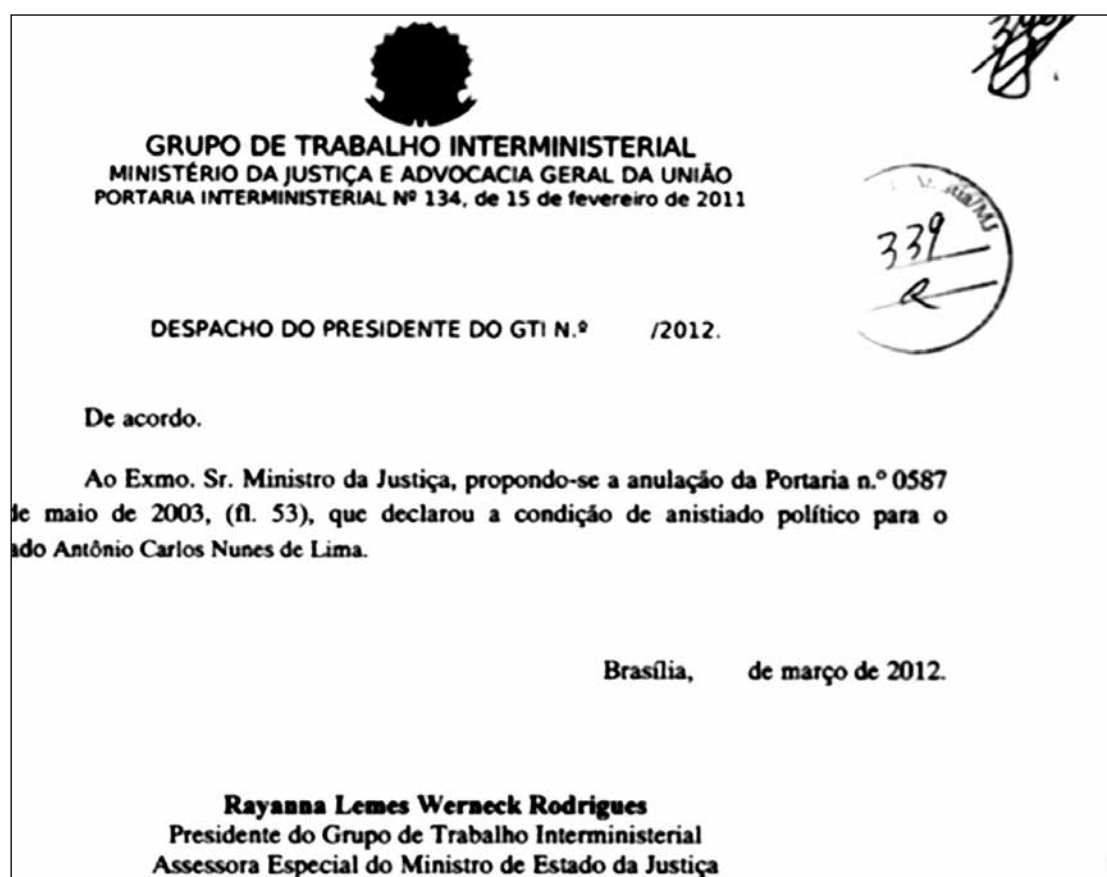


beneficiou os cabos afastados com base na Portaria 1.104. A anistia dos cabos

passa a ter "averiguação individual", caso a caso, e não como da forma genérica de

antes, julgados em grupo – o elemento comum entre todos era a alegada saída da

corporação por perseguição política, de acordo com a Portaria 1.104.



Grupo de trabalho contesta pleito

Na análise individual do caso do coronel Nunes, o GTI afirma que "não foram apontados fatos que evidenciem ou comprovem motivação política ou ato de exceção no desligamento do requerente dos quadros da Força Aérea Brasileira.

Houve no caso tão somente a remissão a entendimento firmado de maneira genérica e abstrata. Desta forma, não há comprovação suficiente das razões que justificassem o deferimento do pleito de anistiado político. Tal situação, aliada à ausência de qualquer elemento individualizado nos autos a indicar perseguição política do requerente, indica, pois, a impossibilidade da incidência do reconhecimento da condição de anistiado político". O pare-

cer conclui: "Aliás, pensar de maneira diversa, na ausência deste pressuposto fático basilar, representaria grave mácula à medida reparatória transitória e aos que dela verdadeiramente fazem jus".

Em 9/8/2011, por considerar o caso do coronel Nunes em desacordo com o entendimento dos casos em que a anistia deve ser concedida, o GTI pede a revisão do processo. Uma batalha jurídica é travada entre a defesa do atual presidente da CBF e o GTI, que, após observar os argumentos da parte, afirma que a "vida militar do interessado transcorreu na mais absoluta normalidade" e que "é imprescindível que haja nexos entre os fatos e a exclusão do militar em comento das

fileiras da FAB. Assim, relatos genéricos referentes à base do Rio Grande do Sul não guardam pertinência com a atuação do militar que servira no extremo oposto do País, mais precisamente em Belém do Pará".

Em fevereiro de 2012, o GTI propõe a anulação do processo de anistia do coronel Nunes. Assim, em 31 de julho de 2012, pela Portaria Ministerial 1.622, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, anula a anistia do coronel Nunes. A decisão é publicada no Diário Oficial da União no dia seguinte e entra em vigor. Porém, poucos dias depois, no dia 3 de agosto, nova portaria do ministro Cardozo torna sem efeito a anulação, e a anistia do coronel Nunes volta a vigorar.

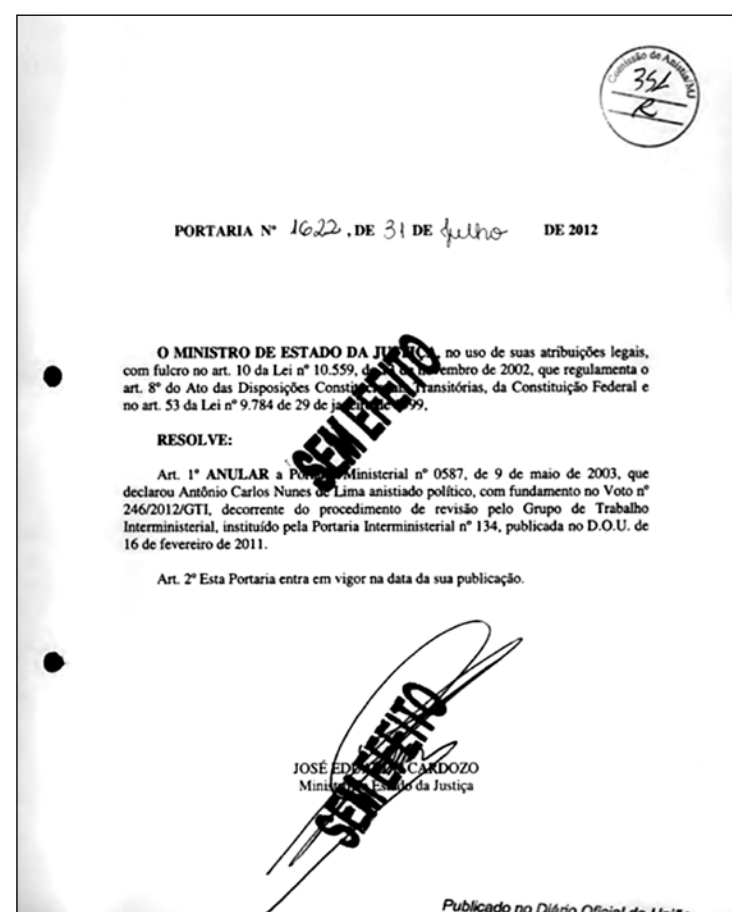
Histórias sobre a repressão no País

Os nove dias de intervalo entre a saída do Exército e a entrada na PM compõem um aspecto a ser analisado com interesse. É corrente entre estudiosos do tema que os serviços de informação do regime militar tiveram rígido controle sobre a vida dos cidadãos brasileiros. Assim, é absolutamente improvável que alguém com passagens consideradas "subversivas" viesse a deixar as Forças Armadas para ingressar na PM.

O historiador Carlos Fico, um dos maiores estudiosos do período da ditadura militar e do funcionamento dos órgãos de informação, acredita que poderia até ser possível naquele ano de 1967 tal cochilo do regime em instituições de diferentes estados. "Os órgãos de informação vão se estruturar efetivamente no fim de 1968, principalmente em 1969. Entre 1964 e 1968 é possível imaginar falta de comunicação e passar alguém envolvido em algo. Mas, de um Estado para outro, não no mesmo Estado, onde estas instituições se comunicavam", afirma.

O posto do cabo Nunes na FAB foi lotado durante todo o tempo de serviço na Base Aérea da FAB em Belém; e o seu ingresso na Polícia Militar é na mesma cidade. Além disso, ele seguiu na PM após a tal estruturação efetiva dos órgãos de informação da ditadura militar, sempre ascendendo na corporação.

O papel da Polícia Militar do Pará nos anos de chumbo, período no qual o presidente da CBF alcançou a alta hierarquia, também é analisado



por Airton dos Reis Pereira, doutor em História, professor da Universidade do Estado do Pará e especialista em história da Amazônia. "A Polícia Militar do Pará tem um histórico de violência e impunidade, envolvimento de seus membros com a pisto- lagem e repressão aos movimentos sociais e populares e muitas vezes assassinato dos integrantes. No período da repressão à guerrilha do Araguaia, a PM auxilia as tropas de repressão do Exército com blitzes na Transamazônica e na repressão aos trabalhadores e moradores das redondezas, líderes sindicais e reli-

giosos. Essa repressão da PM segue nos castanheais, fazendas, onde muitas vezes são contratados, no Bico do Papagaio. São inúmeros eventos. Creio ser impossível alguém da hierarquia da PM do Pará ter passado imune a tudo isso naquele período", afirma.

A reportagem tentou contato com o coronel Nunes diversas vezes e por diversas formas. A assessoria da CBF não respondeu às questões que foram enviadas ao seu atual presidente. Também o recado deixado no celular do coronel Nunes não foi respondido, assim como o e-mail enviado para o advogado do presidente da CBF.

Secretário da ONU afirma que fome na Síria é crime de guerra

FOTO: Eskinder Debebe/UN

O organização pressiona o governo sírio e rebeldes para que busquem a paz

Da Agência Estado

Beirute (AE) - O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, afirmou que o fato de que civis estejam deliberadamente passando fome na Síria é um "crime de guerra". A autoridade elevou a pressão sobre o governo sírio e os rebeldes para que acabem com os cercos antes das negociações de paz marcadas para o dia 25 em Genebra, como uma medida para criar confiança.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) afirmou que testemunhou casos de severa desnutrição entre crianças na cidade sitiada de Madaya. Agentes do Unicef testemunharam a morte de um adolescente "diante de nossos olhos" Hanaa Singer, representante do fundo na Síria, disse em comunicado que o jovem de 16 anos morreu de desnutrição profunda enquanto membros do Unicef visitava na última quinta-feira uma clínica de Madaya.

Caminhões da ONU e de outras entidades humanitárias entraram em Madaya na quinta-feira pela segunda vez em uma semana, após relatos sobre mortes por desnutrição. A cidade está há meses sob cerco das forças do governo.

Dois outras comunidades, Foua e Kfarya, no norte da Síria, estão cercadas por rebeldes sírios e também foram incluídas na operação da quinta-feira.

O Conselho de Segurança da ONU pretende realizar uma reunião emergencial a pedido de países do Ocidente para tentar pressionar as partes envolvidas no conflito sírio a acabar com cercos em cidade onde centenas de milhares de pessoas não conseguem receber ajuda e muitas passam fome.

Ban disse que a ONU e seus parceiros conseguem entregar comida apenas a 1% das 400 mil pessoas sob cerco na Síria. Há um ano, esse índice já era bai-

xo, de 5%. Representante do Unicef sediada em Amã, Juliette Touma disse que a equipe da ONU que ficou quase sete horas em Madaya na quinta-feira ficou "completamente chocada". "Em geral, eles viram cenas muito horríveis de mulheres, crianças e idosos desnutridos", afirmou ela. Segundo a funcionária, é importante manter o acesso da população à ajuda. "Há outras 14 Madayas", afirmou, referindo-se a outras áreas também com o mesmo problema.

Madaya

Uma fonte do Programa Alimentar Mundial, agência humanitária ligada à ONU (Organização das Nações Unidas), disse que 32 pessoas morreram de fome nos últimos 30 dias na cidade síria de Madaya, sitiada por forças do regime de Bashar al Assad e do grupo xiita libanês Hezbollah, aliado do presidente.

A informação é da emissora árabe Al Jazeera e foi divulgada pouco depois de o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) ter revelado que um adolescente de 16 anos havia morrido por falta de alimentos no município. "Ele estava gravemente desnutrido", disse o órgão, que conseguiu entrar em Madaya para levar itens de primeira necessidade.

A cidade fica a apenas 25 quilômetros de Damasco, capital da Síria, e há meses vive uma grave crise humanitária. Nos últimos dias, circularam fotos e vídeos chocantes de pessoas desnutridas e padecendo frente à fome e ao frio. Atualmente, cerca de 40 mil civis estão "presos" no município sitiado.

A ONU revelou que 32 pessoas morreram de fome nos últimos 30 dias na cidade síria de Maday, que está sitiada



O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, elevou a pressão sobre as críticas ao governo da Síria

REFORMA NA CÚRIA

Cardeal próximo ao papa diz que existe 'lobby gay' no Vaticano

FOTO: Reprodução internet

Ansa Brasil

Cidade do Vaticano - O cardeal hondurenho Oscar Rodríguez Maradiaga, arcebispo de Tegucigalpa e um dos mais estreitos colaboradores do papa Francisco no grupo que estuda a reforma da cúria, afirmou que existe um "lobby gay" dentro do Vaticano.

Em uma entrevista ao jornal hondurenho "El Heraldo" sobre a reforma levada adiante pelo papa argentino, o cardeal respondeu a uma pergunta sobre se o Vaticano tinha sofrido infiltrações da comunidade gay. "Não é só isso, o próprio papa já disse. Existe um 'lobby'". "Pouco a pouco, Francisco está tentando purificar isso através de várias coisas. Uma delas é entender os homossexuais, e existe uma legislação para atender os gays pastoralmente, mas o que é equivocado nunca poderá ser uma verdade", disse Maradiaga.

"Quando o papa fez algumas declarações sobre grupos gays e lésbicos, estes chegaram a considerar que o papa estava colocando em sua agenda a possibilidade da Igreja aprovar o matrimônio do mesmo sexo. Não, devemos entender que há coisas que podem ser reformadas e outras não. A lei natural não pode ser reformada", defendeu o religioso. De acordo com o cardeal, a Igreja vê "como Deus desenhou o corpo humano, do homem e da mulher, para ser complementado e transmitir a vida". "O contrário disso já não é o plano da criação", ressaltou. Sobre possíveis alterações no direito canônico, o arcebispo disse que não haverá "muitas mudanças na doutrina da Igreja. A reforma recai só sobre a organização da cúria", pontuou. Em 2013, na



O papa Francisco vem adotando medidas que desagradam a muitos na Igreja Católica

viagem de regresso a Roma após visitar o Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o papa Francisco se referiu a um "lobby gay" no Vaticano.

"Fala-se muito sobre o lobby gay, mas até agora não encontrei ninguém no Vaticano com uma carteira de identidade que diga 'gay'". Se uma pessoa é gay e procura Jesus, e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la? O catecismo diz que não se deve marginalizar essas pessoas, devem ser integradas à sociedade. Devemos ser irmão", afirmou o líder católico.

A declaração do papa foi manchete de jornais de todo o mundo, pois foi uma das raras

vezes em que um Pontífice demonstrou publicamente abertura para que a Igreja acolha pastoralmente homossexuais. Nesta semana, o tema voltou à tona graças à publicação do primeiro livro-entrevista de Francisco, "O nome de Deus é Misericórdia". Em um dos trechos, o papa diz que o caráter de uma pessoa não é definido pela orientação sexual dela.

Logo após assumir a Igreja Católica como sucessor de Bento XVI, em 2013, Francisco instituiu uma comissão com nove cardeais para estudar a reforma da cúria. Um de seus maiores objetivos como papa é alterar algumas estruturas da Igreja Católica.

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR

EDITAL DE CITAÇÃO nº 001/2016

O Presidente da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar, designado pelo Secretário de Estado da Administração Penitenciária, por meio da Portaria nº 690/GS/SEAP/15, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 12 de dezembro de 2015, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no Art. 149 e 151 da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, CITA, pelo presente EDITAL o servidor LUIZ CARLOS DE CARVALHO PALHANO, Agente Administrativo, mat. 91.497-5, com lotação nesta Pasta, para no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a partir da última publicação, comparecer na Av. João da Mata - s/nº, bloco II, 5º andar, Centro Administrativo Estadual, localizado no bairro de Jaguaribe, na cidade de João Pessoa-PB, onde se encontra instalada a Comissão, a fim de apresentar razões e/ou justificativas por escrito no Processo Administrativo Disciplinar nº 201500008950 e seus anexos, objetivando regularizar a sua situação funcional, em tese, de ABANDONO DE CARGO, sob pena de REVELIA.

João Pessoa, 12 de janeiro de 2016

Bel. Cesar Kreyci Urach
Presidente da CPPAD
Republicado por Incorreção

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA

COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR

EDITAL DE CITAÇÃO nº 001/2016

O Presidente da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar, designado pelo Secretário de Estado da Administração Penitenciária, por meio da Portaria nº 691/GS/SEAP/15, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 12 de dezembro de 2015, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no Art. 149 e 151 da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, CITA, pelo presente EDITAL o Agente de Segurança Penitenciária SÁVIO RONALDO ALVES FARIAS, mat. 174.413-5, com lotação nesta Pasta, para no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a partir da última publicação, comparecer na Av. João da Mata - s/nº, bloco II, 5º andar, Centro Administrativo Estadual, localizado no bairro de Jaguaribe, na cidade de João Pessoa-PB, onde se encontra instalada a Comissão, a fim de apresentar razões e/ou justificativas por escrito no Processo Administrativo Disciplinar nº 201500008951 e seus anexos, objetivando regularizar a sua situação nos autos do Processo acima citado, sob pena de REVELIA.

João Pessoa, 12 de janeiro de 2016

Bel. Cesar Kreyci Urach
Presidente da CPPAD
Republicado por Incorreção

ANDRESSA MORAIS

Treino em Cuba com a nº 1 do mundo

Paraibana passará um mês em treinamento visando medalha olímpica este ano

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Ouro olímpico. Esta é a grande meta da paraibana Andressa Moraes de Oliveira, nos Jogos Olímpicos 2016, que ocorrerão no Rio de Janeiro, a partir do mês de junho. Única do Estado com índice no atletismo para as competições, ontem à noite, a atleta, que compete na prova de arremesso de disco, chegou em Havana, capital de Cuba, para Camping Internacional de Treinamento, ao lado da campeã do mundo e medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Toronto (Canadá), Denia Caballero.

“Estou muito feliz com esta oportunidade e espero aproveitar muito este mês de muito treinamento em Havana. Vai ser muito bom poder treinar com várias atletas de destaque lá em Havana, em especial com a Denia Caballero, que é campeã do Pan de Toronto e do Mundial de Pequim. Estou muito animada também porque será o meu primeiro Camping Internacional e será importante na minha preparação para as Olimpíadas do Rio”, afirmou Andressa.

A paraibana, que tem como melhor marcar 64,21m, ficará em Havana até 14 de fevereiro e estará acompanhada do técnico Julian Mejias. Andressa terminou a temporada 2015 na liderança no ranking sul-americano e em 13º lugar no ranking olímpico da

IAAF, com a marca 64,15m.

Antes de embarcar para Havana, em Cuba, Andressa Moraes concedeu entrevista para A União e falou da sua satisfação em treinar ao lado da melhor do mundo e também do reconhecimento da Confederação Brasileira de Atletismo, pelo fato de está lhe apoiando em mais esta missão.

“A gente fica até sem palavras, num momento deste. Estar ao lado da melhor do mundo é motivo de muito orgulho. Este período de preparação vou aproveitar bastante, afinal, só tenho a aprender. Estive disputando o Pan de Toronto, no Canadá e o Mundial de Atletismo, na China, ambos no ano passado, com ela. Oportunidade mesmo de estar lado a lado dela em treinamento, é ímpar”, afirmou Andressa.

Andressa Moraes vive um bom momento em sua vida no atletismo brasileiro. No ano de 2015, esteve em praticamente todas as competições internacionais de atletismo. No final do ano passou férias em João Pessoa, onde veio rever seus familiares e amigos. Mesmo no período natalino, a atleta treinou arduamente na Pista de Atletismo da Universidade Federal da Paraíba, com o professor Pedro Almeida, quem o revelou para o cenário esportivo nacional e internacional.

Para a paraibana, ao retornar de Cuba, com certeza voltará mais experiente e pronta para brigar por uma medalha olímpica no Rio 2016, mesmo sabendo que sua professora, no caso Denia Caballero é praticamente imbatível no arremesso de disco.

Denia, arremesso de 70m

Dênia Caballero é o principal nome do arremesso de disco mundial. No ano passado, a cubana conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Toronto (Canadá) e também o ouro no Campeonato Mundial de Atletismo, ajudando o seu país a conquistar pela quinta vez seguida o primeiro lugar nesta prova.

A cubana é a número 1 do mundo com a marca de 70 metros no arremesso de disco, porém, no Mundial de Atletismo, bastou apenas o arremesso de 69,28m em sua primeira tentativa para manter a tradição cubana iniciada por Yarelis Barrios, medalha de prata em 2007 e 2009 e bronze em 2011 e 2013.

Denia Caballero tem 25 anos e um passado com pouca glória nas grandes provas. Em Daegu-2011, estreou em Mundiais mas não foi além da nona me-

lhor marca, com 60,73 metros. No ano seguinte, estreou em Jogos Olímpicos e fez uma marca ainda pior (58,78 metros), terminando na 27.ª posição. Finalmente, em Moscou 2013, começou a melhorar com um oitavo posto, de 62,80 metros.



Cubana é favorita nas Olimpíadas



OLIMPIADAS

Ginástica planeja mais medalhas

Seleção traça plano para subir mais no pódio nos Jogos do Rio -2016

Foram pelo menos dois anos com um discurso afiado. A prioridade da seleção masculina de ginástica artística era a classificação inédita por equipes para os Jogos Olímpicos. Em outubro, a missão foi cumprida e a vaga carimbada com a oitava colocação no Mundial de Glasgow. Antes da Escócia, no entanto, foram feitos sacrifícios e escolhas baseadas na melhor forma de somar pontos em conjunto. Diego Hypolito foi reserva, e o campeão olímpico das argolas, Arthur Zanetti, teve que se apresentar também no solo e no salto - e acabou ficando fora da final do aparelho que é sua especialidade. Neste começo de ano olímpico, o discurso pôde ser alterado, principalmente no caso de Zanetti.

“Com certeza o objetivo maior do Arthur (Zanetti) são as argolas. Se nós entendermos, durante o processo, que qualquer coisa pode atrapalhar ou dificultar o trabalho dele visando as argolas, vai ser modificado. Não tem problema algum. Ele tem a contribuir com a equipe com mais aparelhos fora as argolas, mas não necessariamente a gente vai adotar essa estratégia. A estratégia principal para o Arthur são as argolas. Prioridade e foco total são as argolas. Se for a opção só trabalhar as argolas, é essa a opção que a gente vai trabalhar. Dentro da equipe temos duas linhas de trabalho. Uma que a gente vê a



FOTOS: Divulgação

A equipe de ginástica do Brasil vai ser dividida entre os especialistas e aqueles que rendem mais para conseguir mais medalhas

possibilidade de melhor resultado para a equipe, mas a prioridade é o foco nas possibilidades de pódios. Isso vem em primeiro lugar. Agora, diferente do que no Campeonato Mundial. Mas tudo isso está sendo analisado. Nós já temos a regra interna de como vai ser esse processo”, explicou o coordenador da seleção masculina de ginástica, Leonardo Finco.

Em 2015, Arthur Zanetti fez apresentações no solo e no salto, tanto no Mundial quanto nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, em julho. No Canadá,

o Brasil foi prata por equipes, e Zanetti levou o ouro nas argolas.

Durante todo o processo, inclusive quando ficou fora da final das argolas no Mundial, adotou o discurso de ajudar sua equipe. Nesse começo de ano, seu técnico, Marcos Goto, optou por levar o campeão olímpico de volta para São Caetano do Sul, perto de sua família. No ano passado, ele ficou boa parte da temporada treinando no recém-inaugurado Centro de Treinamento da seleção, que fica dentro da estrutura da Arena Olímpica

da Barra.

“Na verdade, todos foram convidados a vir para cá. Ninguém foi obrigado. Faz parte do nosso projeto abrir o centro de treinamento para todos os atletas que estão envolvidos com a seleção. Eles foram convidados, mas o Marcos achou melhor, nesse início de ano, começar a fase deles de preparação no ginásio deles”, disse Finco.

No novo enfoque do time para as Olimpíadas, o cenário também muda para Diego Hypolito. Nos dois últimos

Mundiais (2014 e 2015), ele viajou na posição de reserva, dando espaço para os ginastas generalistas do País (que somam bem em todos os seis aparelhos). Há dois anos, uma lesão de Caio Souza às vésperas da disputa abriu espaço para Diego competir e, de quebra, ser medalhista de bronze no solo.

“O Diego passa a ter uma possibilidade maior de participação do que no Mundial, em que a gente precisava da classificação da equipe. O Diego, assim como o Arthur, é tratado como um especialista

dentro da equipe. E tudo que eu me referia ao Arthur, serve para o Diego. Se precisar ter o foco total no aparelho solo, que é o que ele tem mais chances, é o que a gente vai fazer. É o que a gente vem trabalhando desde o próximo dia 4. Com esse foco, Diego como especialista, Arthur como especialista e os generalistas com trabalho de generalistas. Sempre focando na maior possibilidade de melhor resultado, seja ele por aparelho ou por equipe”, explicou Finco.

Diego Hypolito tem treinado outros aparelhos além do solo, como salto e cavalo. Até os Jogos do Rio, em agosto, a comissão técnica da seleção masculina irá avaliar os atletas para fechar o time olímpico. O planejamento inclui uma série de eventos internacionais e avaliações internas.

A seleção masculina de ginástica está trabalhando até o fim desta semana ao lado do time americano. A parceria faz parte de um intercâmbio que começou no ano passado, quando os brasileiros foram para os Estados Unidos. Até os Jogos, outros times, como Grã-Bretanha e Suíça, vão treinar no Brasil.

Enquanto a seleção masculina está classificada por equipe para os Jogos, as meninas ainda buscam a vaga. A segunda chance será entre os dias 16 e 24 de abril, na Arena Olímpica do Rio de Janeiro, no evento-teste. França, Bélgica, Alemanha, Romênia, Austrália, Coreia do Sul e Suíça brigam com o Brasil pelas quatro vagas restantes.



Delegação norte-americana será a maior dos jogos e a grande favorita ao topo do ranking de medalhas

FAVORITISMO

EUA quer confirmar título de maior potência olímpica no Brasil

A grande potência econômica mundial é também a principal força esportiva do planeta. Em toda a história olímpica, os EUA encerraram sua participação na liderança do quadro geral de medalhas em 16 oportunidades. Considerando que o País boicou a edição de Moscou, em 1980, e esteve presente nas outras 26 edições, os americanos foram os melhores em 61,5% das vezes.

Oficialmente, as Olimpíadas não possuem um vencedor. O Comitê Olímpico Internacional (COI) não publica um quadro de medalhas por acreditar que o evento não tem como característica a disputa entre

países, e sim a confraternização dos povos. Portanto, ainda que divulgue os resultados de cada prova, a entidade prefere não elaborar uma classificação final para o evento.

Apesar de manter essa postura até os dias de hoje, o COI sabe que os veículos de comunicação e os torcedores estão sempre de olho nos resultados obtidos por seus países e apreciam essa competição.

No caso dos americanos, as derrotas são esporádicas. Em Paris 1900, Londres 1908 e Berlim 1936, os EUA acabaram superados pelos países-sede dos Jogos: França, Grã-Bretanha e Alemanha, respectivamente. Depois, tra-

vou uma disputa com a União Soviética, perdendo cinco edições entre as décadas de 50 e 70.

Porém, quando o estado soviético teve fim, a situação dos americanos voltou a ficar confortável. Exceto por Pequim 2008, quando os chineses abrigaram os Jogos e investiram pesado na preparação de seus atletas.

Já em Londres 2012, os EUA voltaram a vencer. Se tudo sair dentro dos conformes, a história deve se repetir nos Jogos Olímpicos do Rio, e os americanos devem encerrar a temporada pela 17ª vez em sua história como líderes do quadro geral de medalhas.

REVIRAVOLTA

Governo desiste de oferecer transportes para locais de jogos

Governo e organizadores da Olimpíada abandonaram oficialmente a promessa de oferecer transporte gratuito aos locais de competição a todos os portadores de ingressos da Rio-2016. O passe livre, descrito como um compromisso olímpico do Rio durante a sua candidatura à sede dos Jogos Olímpicos, não foi incluído no plano de mobilidade da cidade para o megaevento esportivo.

Esse plano foi apresentado nesta terça-feira (5) pela prefeitura. No lançamento, o município anunciou que venderá bilhetes especiais de transporte para os Jogos Olímpicos. Eles darão acesso ilimitado a todos os meios de transporte público que operam na cidade e terão seu preço fixado conforme sua validade: R\$ 25 por um dia, R\$ 70 por três dias e R\$ 160 por sete dias (a passagem de ônibus no Rio de Janeiro custa R\$ 3,80).

O bilhete especial foi batizado de Cartão de Transporte Olímpico. Ele será aceito em aceito em ônibus municipais, metrô, vans credenciadas, trens, VLT e barcas, além dos teleféricos do Alemão e da Providência. A compra poderá ser feita pela internet. A prefeitura promete entregar o cartão em qualquer lugar do País, mediante pagamento de taxa.

A expectativa é que cerca de 450 mil turistas visitem a cidade na Olimpíada. Os visitantes devem transitar entre as quatro regiões de competi-

ção: Barra, Deodoro, Copacabana e Maracanã. Segundo a prefeitura do Rio, todas as instalações esportivas poderão ser acessadas por BRT, metrô ou trem.

Além do bilhete especial para o transporte, o Rio ainda terá um esquema especial de trânsito para o deslocamento de atletas e outros membros da chamada “família olímpica” (dirigentes esportivos, árbitros, etc). A cidade terá 260km de rotas prioritárias para levar esportistas até os locais de competição. O objetivo é assegurar que a viagem seja feita no menor tempo possível.

Haverá três tipos de rotas: as dedicadas, com 164km de extensão, onde somente os veículos olímpicos poderão transitar; as prioritárias (60 km), onde eles dividirão espaço com ônibus e táxis; e as compartilhadas (36km), onde veículos de passeio também terão acesso.

Para facilitar o deslocamento principalmente de turistas de fora do Rio de Janeiro, o Plano Olímpico de Mobilidade também prevê a implantação de um aplicativo para celulares no qual os usuários poderão planejar os trajetos. O sistema proverá informações em tempo real sobre o transporte e fará um planejamento automático de viagens levando em conta a origem e o destino selecionados. O aplicativo estará disponível em outros idiomas além do português.

TORNEIO DA FLÓRIDA

Atlético pode ser campeão nos EUA

FOTOS: Divulgação

Time mineiro enfrenta equipe do Corinthians e pode ficar com o título

O primeiro dos seis troféus que o Atlético-MG tem chances de levantar na temporada 2016 poderá ser erguido já neste domingo. A vitória por 3 a 0 sobre o Schalke 04 deixou o time bem perto da conquista. O Torneio da Flórida termina apenas na quarta-feira, dia 20, mas na rodada de hoje, o clube alvinegro pode faturar o caneco. Se vencer o Corinthians, às 17h (de Brasília), em Boca Raton, e Fluminense e Shakhtar Donetsk empatarem, no mesmo horário, em Orlando, o Galo será campeão antecipado da competição.

Apesar do torneio terminar só na quarta, o time mineiro receberá o troféu hoje, no Estádio da Universidade da Florida Atlantic, caso o outro resultado ajude. A organização do Torneio da Flórida informou que a taça estará no local do duelo com o Corinthians.

Caso não seja concretizada a conquista hoje e aconteça apenas após a última rodada, o Atlético-MG terá que estudar uma maneira de receber o troféu. Como sua participação no Torneio da Flórida termina contra o Corinthians, o clube alvinegro volta para Belo Horizonte amanhã, antes do



Jogadores atleticanos devem se sagrar campeões do torneio, de forma antecipada, apesar de acontecerem ainda partidas oficiais até a próxima quarta-feira

fechamento da competição.

Se depender dos jogadores, o título vem hoje, na partida contra um rival recente. Segundo lugar no último Brasileirão, o Atlético-MG ficou atrás apenas do Corinthians, rival do jogo de hoje. Para o lateral Patric,

é um jogo que tem um gosto diferente de jogar e ideal para o Galo mostrar a sua força.

“A gente tem um jogo que já começamos o ano podendo mostrar nosso poder e a nossa qualidade, para que eles possam ver que vamos

brigar pelo título da Libertadores, do Brasileiro, Torneio da Flórida e todos os títulos”, disse Patric.

O jogador foi mais além: “Jogo que, de fato, sempre tem um gosto diferente. Eles foram campeões brasileiros no ano passado. Agora vira-

mos o ano, eles estão passando por várias mudanças, nós mantivemos um elenco, a chegada de novos reforços”, afirmou.

Na última quarta-feira, o Atlético-MG venceu o Schalke 04 por 3 a 0, com gols de Leonardo Silva, Pa-

tric e Lucas Cândido. Foi a estreia do técnico Diego Aguirre no comando do Galo, e ele trocou todos os jogadores de linha para testar o elenco. O único a jogar os 90 minutos foi Victor, que inclusive defendeu um pênalti no jogo.

PRINCIPAL INVESTIMENTO EM 2016

Diretoria do Flamengo apresenta oficialmente Mancuello

Principal investimento do Flamengo feito para a temporada de 2016 - R\$ 12 milhões por 90% dos direitos econômicos -, o meia Federico Mancuello foi apresentado oficialmente à torcida rubro-negra, na última sexta-feira, após o treino da manhã, em Mangaratiba. Se existia a dúvida sobre qual seria sua posição em campo, o argentino disse preferir atuar como segundo homem, mas que pode jogar em qualquer posição.

“Já joguei em muitas posições. Na seleção fui quase atacante. Gosto de segundo homem do meio. Posso desenvolver o futebol em diversos setores do campo”, explicou Mancuello, que utilizará a camisa 23. Aos 26 anos - faz 27 em março -, Mancu, como gosta de ser chamado, mostrou muito entusiasmo com o primeiro desafio fora de seu país natal.

“Perdão, nesta primeira vez vou falar em espanhol.

Prometo aprender português rapidamente. Gosto de desafios grandes, penso que estava há muito tempo no Independiente, clube do qual sou torcedor, que toda minha família ama. Mas eu necessitava dar um grande passo na carreira.

Quero agradecer à diretoria do Flamengo por todo o esforço, ao Uriel Pérez, meu representante, ao Leo Rabello (empresário). O Flamengo é muito grande, tem a maior torcida do mundo. É um grande passo na minha carreira”, disse.

Mancuello, que assinou contrato de quatro anos com o Rubro-Negro, ainda não participou de nenhuma atividade técnica ou tática desde sua chegada à Gávea. Na última sexta-feira, enquanto o time trabalhava sob orientação de Muricy Ramalho, ele trabalhava separadamente. Convidado a projetar uma possível estreia, acabou saindo pela tangente.

“A ideia é passar a trabalhar progressivamente e



ganhar tanto no muscular e no físico para poder estar bem. Estou vivendo dias muito felizes aqui, conhecendo companheiros, médicos e corpo técnico. Estou muito contente de participar do Flamengo”, disse o hermano.

com lesão séria. O ano de 2015 foi um ano muito lindo no início e no final mais ou menos. Tive a sorte de jogar na seleção, mas da metade do ano para frente sofri só uma lesão, porém que não podíamos resolver. A medicina não encontrava solução, fiquei muito tempo até que solucionamos e pude jogar as últimas partidas de boa maneira. Não tenho mais dor, foi no tendão do pé (no calcanhar).

Seleção argentina

Vivi momentos muito lindos na seleção, estive na lista de 30 jogadores pré-selecionados para a Copa América. Quero voltar à seleção, mas primeiro tenho que fazer as coisas bem no Flamengo.

Canteros, conhecido de longa data

Sempre fomos rivais, porque ele jogava no Vé-

lez, e eu, no Independiente. Mas já jogamos juntos na seleção argentina Sub-20.

Rivalidade mancuello por vaga no meio

Não importa Hermancia ou Canteros, o importante é que estamos todos aqui para ajudar o Flamengo a chegar o mais alto possível. O importante é o Flamengo.

Conhece Guerrero?

Gosto muito de futebol, conheço Paolo há muito tempo por vê-lo jogar. Não vou descobrir nada de novo, é um grande jogador, dos atacantes mais importantes do mundo e está acompanhado de outro grande atacante, que é o Sheik. Esperamos ajudar Sheik e Paolo a fazer gols e para que seja um ano bom para todos

Argentino já se diz familiarizado e alega que o Flamengo tem a maior torcida do mundo, onde já começa a fazer amigos

Tópicos da entrevista

Muitos argentinos não tiveram sucesso recentemente no Flamengo. O que pensa disso?

Estamos falando de um clube que tem a maior torcida do mundo, com 42 milhões de pessoas. O importante não sou eu, é o clube. Não sou estrela e vou viver intensamente o Flamengo.

Repercussão de sua chegada e expectativa da torcida o assustam?

Jogava num time com sete Libertadores (Independiente), não me assusta. A torcida cobrava do mesmo jeito, mas sou uma pessoa simples e gosto dos desafios grandes.

Por que escolheu o número 23?

Joguei com número 23 no Independiente, foi o que usei quando sai campeão da Copa Sul-Americana em 2010, e esse número (de vitórias sobre o rival de

Avellaneda) é a diferença de clássicos que temos contra o Racing.

Pretende estabelecer vantagem parecida contra o Vasco, maior rival do Flamengo?

Tenho objetivos muito lindos para frente, sabemos que o Flamengo é muito grande, pensaremos partida a partida. Temos muitas coisas lindas para jogar.

Quando o Flamengo voltará a conquistar grandes títulos?

(o Flamengo) Tem que saber ocupar o lugar que pertence. Estou chegando a uma instituição muito grande, com jogadores muito importantes. Espero ajudar, e o melhor que podemos fazer é ajudar dentro do campo, onde as palavras se terminam. Vim aqui para somar. Ano de 2015: início excelente e fim complicado

PREPARATIVOS PARA ESTADUAL

Treze vai a Maceió enfrentar o CSA

Amistoso será mais uma oportunidade para atletas serem avaliados

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Treze joga pela primeira vez fora de casa nesta temporada, diante do CSA-AL, às 16h, no Estádio Rei Pelé, em Maceió, nos preparativos da equipe para o Estadual. O Galo Borborema vem de uma boa vitória, contra o América de Natal (2 a 1), no último sábado, no PV. Mais uma vez o treinador Marcelo Vilar poderá observar o grupo em ação e fazer as observações para a formação da equipe. Ele deve colocar a base que derrotou os americanos, na busca de encontrar a formação ideal.

“O momento é de testar e ver a melhor formação para a estreia no Paraibano. O pessoal está acreditando



O Galo da Borborema vem fazendo jogo-treino com equipes de ponta do cenário esportivo nordestino e hoje terá mais um confronto

no trabalho e apostando que o Treze terá uma nova cara em 2016”, frisou. Ele ressaltou que jogar fora de Campina com uma equipe tradicional do futebol alagoano o clima é outro e com uma motivação a mais. “Uma perspectiva positiva para testar o time fora de casa, contra um adversário qualificado. Tentaremos fazer outra boa exibição e retornar com um resultado positivo”, avaliou.

O volante Eliseu é só motivação com o trabalho que vem sendo executado no PV. Jogador de forte marcação o camisa 5 galista acredita que até o início da competição o Treze estará pronto para a estreia, contra o Santa Cruz de Santa Rita, no dia 30 deste mês. “Não falta garra e disposição para buscar as vitórias. Uma prova maior foi o resultado positivo contra o América”, frisou.

A NOVELA DA SEGUNDA DIVISÃO

Esporte é punido pelo TJD, mas fica na Série A



O Pleno do TJD voltou a se reunir e não excluiu o Esporte; com isso, o time segue na Primeira Divisão

Na noite da última quinta-feira (14), o pleno do Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol da Paraíba (TJD-PB) reformou a decisão da sua Terceira Comissão Disciplinar que excluiu o Esporte de Patos da divisão de acesso do Paraibano 2015.

Seguindo o parecer da Procuradoria e o voto do relator André Araújo Cavalcante, a maioria dos auditores resolveu anular a decisão da primeira instância, optando por aplicar uma nova pena, no caso a perda de três pontos, e multa de R\$ 5 mil.

A votação acabou 6 a 2. Isso significa que, pelo me-

nos no entendimento da Justiça Desportiva paraibana, o Esporte está mantido na elite do futebol estadual em 2016. A decisão cabe recurso.

O Alvirrubro patoense, inclusive, por conta dessa peleja jurídica, só apresentou oficialmente o seu elenco e iniciou a pré-temporada na última quarta, faltando apenas 17 dias para a bola rolar pelo estadual.

Campeão da Segunda Divisão, o Esporte havia sido punido por supostamente ter escalado jogadores irregulares durante a competição, conforme denúncia do seu maior rival, o Nacional de Patos.

Atlético e Poço Dantas jogam hoje no Estádio Municipal

O Atlético de Cajazeiras volta a jogar hoje, às 16h, diante do selecionado de Poço Dantas, no Estádio Municipal. O Trovão Azul vem de uma vitória, contra o Mauriti-CE (3 a 1). Outra chance do treinador Paulo Sales coloca o “bloco em campo” para testar o elenco para a estreia no Estadual, diante do Auto Esporte, no Almeidão, no próximo dia 30. Ele deve manter a base que atuou no jogo anterior: Paulo Musse, Marqueline, Hugo, Lázaro e Thiaguinho; Marcelo, Cleverton, Dinda e André; Cristiano Tiririca e Baloteli.

O objetivo da comissão técnica é realizar mais dois ou três amistosos, antes do início da competição. “Temos que tirar as dúvidas nos jogos e queremos observar o elenco. Tempo é ouro e precisamos aproveitar o período”, disse. A diretoria atlética promete um time forte nas disputas do Estadual 2016 da Primeira Divisão e, se possível, brigar pelo título paraibano.

MAIS UM AMISTOSO

Auto Esporte recebe seleção de Pedras de Fogo

O Estádio Evandro Lélis, em Mangabeira, será palco do segundo amistoso do Auto Esporte na temporada, que acontece hoje, às 9h, conta o selecionado de Pedras de Fogo. Outra chance para que o treinador Índio Alagoano possa observar o elenco para e

estreia no Paraibano, contra o Atlético de Cajazeiras, no dia 30 deste mês. O Macaco vem de uma vitória (6 a 0), em cima do projeto de Marquinhos Mossoró, em partida realizada na última quarta-feira, em seus domínios. Tempo é ouro para o Alvirrubro que começou a

pré-temporada no dia 4 de janeiro, com uma parte do elenco a disposição da comissão técnica.

Ele deve utilizar novamente todo o elenco para dar ritmo ao grupo e começar a definir a equipe para a estreia na competição. De acordo com o comandante

automobilista a pretensão é fazer mais dois amistosos antes da semana decisiva para o Paraibano. “Nada melhor que jogar e verificar o que está certo ou errado. Quero o grupo nivelado e com um melhor entrosamento para todos”, disse. Ele gostou do rendimento da equipe na

goleada em cima do time potiguar, principalmente pela disposição dos jogadores. “O bom é que o pessoal está querendo fazer o melhor e o esforço é de todos. Vamos manter este pique para fazer um grande campeonato e brigar pelo título”, avaliou Índio.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um alívio

Agora sim, acho que já posso dizer que o Campeonato Paraibano de 2016 tem tudo para começar bem, e de acordo com o que prevê a tabela e o regulamento aprovados pelos clubes nas reuniões do Conselho Arbitral. Eu temia que isto não acontecesse porque, para variar, tinha clube querendo participar via tapetão. Estou falando do Nacional, que depois de fazer vergonha na Segunda Divisão, tentava entrar na vaga do rival Esporte, atual campeão da Segundona, alegando que o Pato e mais outros 6 clubes disputaram a competição com jogadores irregulares.

Na última quinta-feira, o TJD julgou o processo e resolveu punir o Esporte apenas com a perda de três pontos e R\$ 5.000,00 de multa. Com a decisão, o Esporte se manteve na Primeira Divisão, e cabe ao Nacional recorrer ao STJD. O que espero que não aconteça. Acho que o Canário do Sertão deve

se concentrar, a partir de agora, em fazer um planejamento, já visando a Segunda Divisão deste ano, para tentar conquistar no campo, o direito de voltar a fazer parte da elite do futebol paraibano.

Passado o susto, o Esporte já está montando seu elenco, e já iniciou os treinos. Ou seja, correndo contra o tempo para terminar a pré-temporada, mais ou menos, no nível dos demais clubes, que começaram a preparação, há cerca de 1 mês.

Agora vamos esperar uma competição muito boa. Os grandes investiram muito e os pequenos, dentro de suas condições, também procuraram no mercado jogadores bons e baratos, disponíveis. Tudo isto, nos faz pensar que teremos um campeonato muito disputado.

Esta semana, que se inicia, teremos as definições dos estádios aprovados pelo Ministério Público, para sediar os jogos, e

também a questão da transmissão das partidas pela TV. A partir daí, começa a contagem regressiva para a abertura da competição, no último final de semana do mês.

Amistosos

Este final de semana será movimentado, e os torcedores terão a oportunidade de ver seus times em ação, em amistosos interestaduais. Os treinadores, por conseguinte, farão suas observações. O Campinense encarou ontem o América de Natal. O Botafogo testou a equipe contra o Náutico de Recife. E o Galo vai hoje encarar o CSA, em Maceió. O Auto Esporte também fará hoje um jogo-treino contra a seleção de pedras de Fogo.

Até o momento, os times de Campina Grande foram os que enfrentaram adversários de peso, e tanto Treze como Campinense, mostraram que estão no caminho certo para fazer bonito no Campeonato Paraibano.

Venceram e convenceram os norte-rio-grandenses.

Parceria

Vejo com bons olhos a parceria que o Botafogo fez com o Santa Cruz de Santa Rita e Esporte de Patos. Desde que passou a investir nas categorias de base, o Belo tem revelado bons atletas e a prova disto foi a campanha maravilhosa do clube na Copa São Paulo de Futebol Junior. Os garotos mostraram talento, mas para entrar de cara no time profissional, precisam de mais experiência. No Santa Cruz e no Esporte, eles enfrentarão equipes profissionais e terão a oportunidade de crescerem. Lucra o Botafogo, no retorno destes atletas. Lucra os clubes que vão se beneficiar de uma garotada talentosa e com baixo custo. E finalmente lucram os atletas, que terão a oportunidade de dar sequência a carreira, estando sempre em ação e enfrentando boas equipes.

Talented inventores

Asa delta, canhão atômico e camionete mirage são obras inventadas em Mamanguape

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O clérigo Dom Domingos Loreto Couto, em seu livro Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco, escrito em 1690 e editado em 1710, nos dá conta de que Marcos Barbosa, um jovem e autodidata inventor de Mamanguape, a 42 Km de João Pessoa, foi quem cometeu a proeza de realizar os primeiros voos com material mais pesado que o ar, isto 320 anos antes de Santos Dumont e há 120 de Otto Lilienthal, considerado o pai dos planadores.

Filho de um comerciante e uma professora, Barbosa, mesmo sem o luxo de dispor de escolas e professores, foi grande músico, gramático e talentoso inventor. Construía objetos anteriormente criados por terceiros e os aperfeiçoava. Criou um instrumento de cordas de sons suaves e agradáveis aos ouvidos, sem dispor de equipamento adequado. Supria a carência de meios de sua terra natal, com criatividade e inteligência.

Ao pesquisar a anatomia das asas, para descobrir o mecanismo que permitia o voo a certos animais, criou geringonça semelhante a uma borboleta ou asa delta e, segundo Loreto, com ela alcançou distâncias de voos na época inimagináveis. Certa vez lançou-se de um alto

e o mecanismo enguiçou, fazendo-o pousar no mar. Talvez tenha sido este o primeiro acidente aéreo da história provocado pelo homem. A Paraíba o lembra no nome de uma pequena rua da capital.

Situada no Litoral Norte da Paraíba, a 48 Km da capital, Mamanguape é conhecida, historicamente, por causa de seus filhos ilustres e, entre outros feitos, ter hospedado D. Pedro II e sua comitiva, em 27 de dezembro de 1859. Também abrigou o Porto de Salema, que funcionou até a segunda década do século XX. Em 1855, a sua importância econômica figurou entre os municípios paraibanos que mais exportaram algodão e açúcar para o mundo. Entre 1850 e 1900, atingiu o ápice de seu esplendor, rivalizando com a capital, se tornando, depois dela, a cidade mais rica da província.

Pedro II, em sua curta visita, impressionou-se com as imagens de madeira da igreja, todas esculpadas em jacarandá, e admirou-se da grande lâmpada de prata do sacário, também se impressionando ao ver as tribunas reservadas para os senhores de engenho. Em 1924 o brilho da cidade aumentou, com a fundação da Cia de Tecidos, no então vizinho distrito de Rio Tinto, e, em 1940, com a instalação da Usina Monte Alegre, atualmente uma das maiores refinarias de açúcar do Nordeste.



FOTOS: Divulgação

Desenhista industrial José Paulo Barbosa projetou canhão e o médico Virgílio Ribeiro criou modelo de veículo personalizado

Mirage fabricada em fundo de quintal

O médico ocupacional do INSS em Mamanguape, Virgílio Ribeiro, transformou uma velha camionete F-1000 numa pick-up bem mais confortável, potente, e batizou-a com o nome de XK – Mirage. O projeto, que entre outras pessoas teve ajuda do desenhista industrial José Paulo Barbosa (não confundir com o seu conterrâneo, que criou a asa delta em 1690), custou R\$ 500 mil e foi executado numa área externa da casa de Virgílio, num bairro central da cidade.

Autor de um modelo de veículo personalizado, Virgílio criou a XK-Mirage a partir de uma época em que as importações eram proibidas.

Iniciado em 2004, o projeto só ficou pronto em 2012. Da F-1000 original só restou o chassi, enquanto a carroceria, reprojeta, surgiu de chapas de aço, com alguns detalhes em inox. O objetivo era criar um carro esporte, daí o estilo agressivo da camionete, com portas maiores, saídas laterais de ar, rodas de ligas leve aro 20 e o detalhe inédito de faróis dianteiros de Fiat Pálio. O motor da XK – Mirage, agora, é de um MWM turbo-diesel, modificado para atingir 180 cv. Por dentro, as mudanças foram várias: cintos de três pontos para o trio de passageiros de trás e tela multimídia de 12 polegadas, entre outras inovações.

Projeto da XK-Mirage foi iniciado em 2004 e terminado em 2012



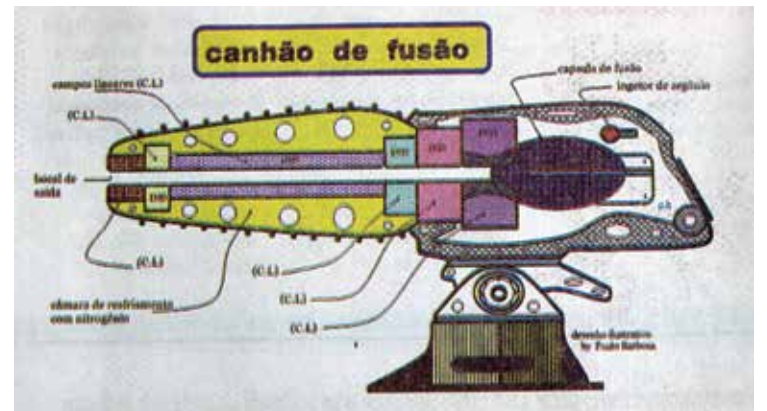
Canhão de fusão com poder de destruição

O desenhista industrial José Paulo Barbosa, 43 anos, projetou um canhão de fusão que, segundo ele, tem poder de destruição apenas inferior ao da bomba de hidrogênio. Esta arma, que o criador prefere chamar de instrumento, é capaz de dissolver em segundos uma coluna de carros blindados, utilizando um único disparo. Se for utilizado como canhão bélico, seu poder é de alta destruição, porque ele libera uma massa de energia sob pressão de altíssimo calor, capaz de produzir temperaturas iguais a cinco ou seis mil graus centígrados", explica. "Isto é o bastante para derreter qualquer liga metálica conhecida pela atual tecnologia mundial".

O inventor afirma que sua criação é mais potente do que os canhões a laser. A diferença é que o canhão de fusão derrete uma chapa de aço instantaneamente, enquanto os similares a laser levam tempo para isso. O projétil do canhão de fusão explode instantaneamente ao se chocar com o alvo e se torna mais destrutivo se na sua trajetória existir material inflamável ou explosivo.

Barbosa deixou claro que esta arma, conhecida como canhão de energia em estado eletrolítico, mantém um desempenho contínuo enquanto for abastecida com energia.

"Este canhão também pode ser usado na agricultura e indústria, pois serve para impermeabilizar muros e leitos de barragens com uma massa vítrea, resultando da fusão da areia em temperatura alta, o que impediria o escoamento de água, através das fendas naturais. A máquina custa caro, mas o serviço que ela faz é permanente e quase indestrutível", declara. Submetida ao crivo do Exército Brasileiro, a invenção de Barbosa, por enquanto, ainda é um projeto pois, no Brasil, não há laboratório para fazer os respectivos testes.



Deu no jornal

A coluna destaca a grafia que se usa para o clássico carioca

PÁGINA 26



Gastronomia

Moqueca baiana leva caçonete, farofa de camarão e dendê

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Flá-Flu: Viana desempata o jogo

Mesmo que não seja torcedor do Flamengo ou do Fluminense, o leitor que aprecia o “esporte bretão” há de reconhecer que o FlaFlu é um dos maiores clássicos do futebol mundial. Em algumas ocasiões, nada fica a dever a um Barcelona X Real Madrid. Mas a questão que aqui vai se colocar não tem nada a ver com as preferências dos amigos torcedores. É um problema que vale para todos os que se interessam não apenas pelo que rola nos estádios, mas pelas idas e vindas das regras gramaticais do idioma luso-brasileiro. Isto mesmo! A questão é saber se o leitor está por dentro da grafia que atualmente se usa para dar cores “nelsonrodrigueanas” ao sempre emocionante confronto entre Fluminense e Flamengo.

O leitor sabe como se escreve FlaFlu? Acha que é assim como o colonista acaba de grafar? Parece que não. Surgiu agora um danado de um acento na derivação Flá – e isso tem incomodado muita gente. A começar pelo jornalista e escritor Ruy Castro, autor da brilhante biografia de Garrincha. Em artigo intitulado “Mistério Linguístico”, Castro se revela indignado com este acento tônico, depois de passar anos e anos sem a menor necessidade de utilizá-lo.

O seu artigo foi publicado no primeiro dia deste ano na Folha de S. Paulo. Sete dias depois, a professora de Português Thaís Nicoletti voltou ao tema, desta feita para dizer que a nova grafia não implica em mistério nenhum e que a palavra (derivada) Flá-flu é pra ser escrita assim com acento no Flá e com “f” minúsculo de Flu.



Li e reli os dois comentários e fiquei em dúvida. Consultei algumas gramáticas que tenho aqui, mas não cheguei a nada. Ocorreu-me, então, a boa ideia de falar com o professor Chico Viana, que é meu vizinho na Índio Arbutan. Por e-mail, enviei-lhe os dois artigos e pedi sua opinião a respeito. Viana, com a autoridade de quem é frequentemente acionado pela mídia nacional para opinar sobre os mistérios do Português, me mandou um pequeno texto em que contesta, a um só tempo, os dois articulistas da Folha. Poderia repassar agora os seus argumentos, mas prefiro que o leitor leia primeiro o que Ruy Castro e Thaís Nicoletti publicaram sobre o assunto. De bate-pronto, aviso logo: gostei mais da explicação do amigo Chico Viana. Mas, vamos aos textos:

O mistério está no acento. Como diabos se pronuncia “Flá-flu”? Diferente de “Fla-Flu”? Ou será “Fla-flu”?

Mistério linguístico, por Ruy Castro

“Flá-flu político dificulta retomada da economia”, diz diretor do FMI. Foi uma das manchetes da Folha na última segunda-feira. Li-a várias vezes sem entender. Não pelo conteúdo, bastante claro - enquanto o imbróglio político não se resolver, o Brasil continuará sendo uma briga de carecas por um pente-, mas pela forma. Refiro-me ao novo acento agudo no “a” de Fla, que agora se escreve “á”. Daí, “Flá-flu”.

Investiguei e descobri que é uma das imposições da recente reforma ortográfica, a mesma que aboliu o trema em “lingüiça”, o hífen em “cara-de-pau”, o acento em “pára”, do verbo parar; e os circunflexos de “vôo”, “enjôo” e “abahrôo”. Talvez para compensar, os autores da reforma resolveram acrescentar um acento numa expressão que atravessou grande parte do século 20 sem precisar dele e foi sempre entendida pelos principais interessados: os torcedores do Flamengo e do Fluminense.

O primeiro Fla-Flu, ainda sem se chamar Fla-Flu e muito menos “Flá-flu”, foi no dia 7 de julho de 1912. Meses antes, os craques do Fluminense, campeões cariocas de 1911, tinham brigado com o clube e saído para fundar o futebol do Flamengo, até então um clube de



remo. Onde esse primeiro jogo era entre os antigos titulares do Flu contra os seus reservas, e mesmo assim o Fluminense venceu por 3x2. Mas o Flamengo venceu os sete jogos seguintes entre eles. Nascia a rivalidade. Em 1936, jogaram-se dez Fla-Flus, já assim chamados por Mario Filho -sem acento e com as duas iniciais em maiúsculas.

Hoje, em todo o Brasil, usa-se “Flá-flu” para significar um arrancaramo ou briga feia. Tudo bem. Mas, no Rio, o Fla-Flu é um jogo mais tranquilo e civilizado do que o Fla x Vasco ou o Fla x Botafogo.

Opinião de Thaís Nicoletti

Com as redes sociais, é inegável que houve um aumento da comunicação escrita entre as pessoas. Isso, entretanto, não quer dizer que tenha havido uma busca de expressão mais sofisticada, fruto de reflexão.

Não pretendo aqui tratar do muito que se fala sem pensar, das interpretações apressadas de um texto ou da distorção das ideias alheias, motivo de brigas e linchamentos virtuais. final o leitor quer saber

Aparentemente, existe outro fenômeno em curso, que, aliás, também tem alguma relação com a falta de reflexão. As pessoas estão escrevendo exatamente como falam ou ouvem, apenas transpondo a fala para o registro escrito.

Uma consequência disso, entre outras mais desastrosas (já viram a grafia “concerteza”), é que se passa a escrever palavras que antes pertenciam vagamente a um “vocabulário oral”, se é que se pode dizer isso, fazendo surgir inusitadas oscilações de grafia e até acalorados debates sobre a forma correta de escrever um termo ou outro.

Recentemente, foi a forma flá-flu que suscitou discussões, com direito a todo tipo de “argumento”.

Antes de tratar da grafia em si, vale dizer que o termo ganhou as redes sociais em razão de seu sentido figurado. Da rivalidade entre os times de futebol Flamengo e Fluminense, passou a designar outros embates entre grupos, todos marcados por fortes ataques de parte a parte. É fato que quase todos os temas que passam pelas redes caem na divisão entre os da banda de cá e os da banda de lá, os amigos e os inimigos, os coxinhas e os petralhas e o que mais o maniqueísmo simplificador permitir.

Em suma, todo conteúdo opinativo parece acabar reduzido à irracionalidade das querelas entre torcidas de futebol. Daí a proliferação do emprego do termo – até mesmo para criticar essa divisão, que já vem fazendo amigos de longa data brigarem.



Muito bem. A grafia de flá-flu (fla-flu, flafu ou Fla-flu?) parece também estar suscitando uma “flaflulização” (?) do debate sobre ortografia.

“Flá”, uma redução de Flamengo ou de flamenguista, é um monossílabo tônico terminado em “a”, exatamente como “má” (feminino de “mau”), “pá”, “chá”, “dá” (forma do verbo “dar”) e os advérbios “cá” e “lá” – para ficar em alguns poucos exemplos formalmente similares. Tem até registro nos dicionários “Aurélio” e “Houaiss”.

“Flu”, por sua vez, é um monossílabo tônico terminado em “u”, como “nu” e “cru”. Os terminados em “i” e “u” não têm acento; os terminados em “a”, “e” e “o” o têm. Nos compostos ligados por hífen, cada elemento mantém seu acento. É o caso de “má-criação” e de “má-fé”, por exemplo.

Podê dar-se o caso de faltar uma memória visual da palavra escrita de acordo com as regras ortográficas vigentes, o que leva muita gente a estranhar o acento. A regra, porém, é bem antiga na língua portuguesa. Não se trata de nenhuma inovação trazida pelo Acordo Ortográfico de 1990, o que podem pensar alguns dos seus detratores, sobretudo os que o criticam sem conhecê-lo a fundo.

“Flá-flu”, com acento no “flá” e sem acento no “flu”, é mera aplicação da regra. Sem mistério.

A explicação de Chico Viana

Caro Agnaldo:

A palavra a que você se refere é uma substantivação de dois derivados regressivos: “Fla” (de Flamengo) e “Flu” (de Fluminense). Ela admite (ou admitiria, pois aí entra o dedo da norma) duas possibilidades de grafia: “Flafu” ou “Flá-Flu”.

Na primeira, que me parece mais natural, não ocorre hífen; os dois termos se aglutinam e prevalece o acento do componente final (flu). Nesse caso, acentuando o “fla”, teríamos a pronúncia /flafo/, ou seja, um paroxítono.

Na grafia com o hífen, já dicionarizada, ambos os componentes têm autonomia fonética e gráfica. Isto é: pode-se acentuar o “flá” sem que o vocábulo deixe de ser oxítono. Essa autonomia não deixa de ser também morfológica e determina que se escreva com maiúscula o “flu”, que no caso representa um substantivo próprio (tanto quanto “fla”).

Portanto, “Flá-Flu” ou “Flafu” são possibilidades de grafia. A primeira forma é, digamos, “mais” correta tendo em vista que esses monossílabos estão dicionarizados; designam os nomes dos respectivos clubes. Isso faz com que sejam monossílabos tônicos, o que determina o acento do “a” em “flá” (a exemplo de “chá”, “pá”, “dá” etc.) e, conseqüentemente, a necessidade do hífen para não haver mudança de sílaba tônica.

A pergunta de RuyCastro (“como diabos se pronuncia “Flá-flu”?) é fácil de responder; pronuncia-se /flafu/ mesmo. O que não se admite é que, nesse vocábulo, o “flu” esteja com letra minúscula.



O QUE ELES DISSERAM

O cheiro do ralo

Do colunista Jorge Barros Moreno, n’O Globo:

- O conteúdo das trocas de correspondências entre Léo Pinheiro (OAS) e políticos pelas redes sociais é o acontecimento do ano, que mal se iniciou há nove dias. Além de acelerar e esclarecer fatos nebulosos das várias frentes de investigações, o descaramento dos interlocutores e o despudor das conversas revelam como os homens públicos reagem de forma psicopática diante do cheiro do dinheiro

Poder e privilégio

Da brasileira norte-americana Barbara Weinstein:

- A desigualdade é o que permite que certas pessoas no Brasil de hoje se achem capazes de roubar e, além disso, de se proporem a fazer de tudo para não serem pegos ou correrem o risco de retroceder, de ficarem mais pobres ou de terem de viver como um brasileiro comum. Existe, no Brasil, a combinação de duas coisas: uma ideia enraizada de que se deve fazer o

possível para conseguir obter o máximo de sua posição de privilégio e, ao mesmo tempo, uma sociedade que não se vê capaz de colocar um freio nessa situação.

Esquerdismo infantil

Do jornalista Alberto Dines, em artigo no Observatório da Imprensa:

- O dedo podre do aparelhamento partidário existe em todos os quadrantes do universo ideológico. A direita é burra, estúpida. Mas o esquerdismo infantilóide está nos obrigando a conviver de forma patológica com a inépcia. Uma aberrante solidariedade com incapazes e néscios, porém beneficiados pela identidade de ideias, está produzindo um irreparável retrocesso. A doença do infantilismo esquerdista diagnosticada por Lênin é contagiosa, incurável, desafia o tempo e o espaço. Não obstante as preferências dos seus fundadores por Trotsky e não pelo deformado stalinismo, o PT deixou-se contaminar pelo esquerdismo doentio e suicida que o pai do comunismo soviético antecipou com tanta perspicácia e acuidade.

Egomaniacos mimados

Do psicanalista

ContardoCalligaris:

- Paul Krugman, prêmio Nobel de Economia, escreveu, no “New York Times”, a coluna “Privilege, Pathology and Power” (privilégio, patologia e poder). Sugestão: pegue alguém que seja só um idiota ou um mau-caráter e acrescente o tipo de riqueza que lhe permite se circundar só de bajuladores e obter tudo o que ele quer... Você não acha que o cara vai piorar? Não é só que ele será um canalha com mais poder, mas o poder o tornará mais canalha do que ele já era. Nas palavras de Krugman, nossas “democracias” estão se tornando “narcisocracias”, comandadas por elites doentes: “egomaniacos mimados”, “monstruosamente autocrizados”. E olhe que ele mal deve saber o que é a Lava Jato.

O fim do populismo

Do escritor norte-americano Peter Hakim, sobre a morte do populismo latino-americano:

- Há mais de um século, o escritor americano Mark Twain disse: “As notícias sobre a minha morte têm sido

levemente exageradas.” Desde que Mauricio Macri foi eleito presidente da Argentina, em 27 de novembro, uma infinidade de artigos vem proclamando a sentença de morte do populismo de esquerda na América Latina e o final da “onda rosa”, que levou governos esquerdistas ao poder em muitos países latino-americanos, a começar por Hugo Chávez, na Venezuela, em 1999. A manchete do Chicago Tribune foi um típico exemplo: “Macri marca o fim da idade de ouro da esquerda populista da América Latina”.

É difícil acreditar, contudo, que uma eleição vencida por pouco mais de dois pontos percentuais sinalize muita coisa para a região como um todo. Afinal, foi uma eleição realizada num país que a quatro anos registra um crescimento débil, 30% de inflação e a paralisação de novos investimentos. Além disso, Macri e seu oponente concordavam amplamente sobre como recuperar a economia tão atribulada, diferindo apenas quanto ao ritmo e aos detalhes das mudanças políticas.

Moqueca baiana

FOTOS: Reprodução/Internet

Para dar mais sabor, tempere o peixe antes com suco de limão e um pouco de coentro

Ingredientes

- 700g de caçonete
- 1 cebola branca
- 2 tomates
- 1 pimentão
- 20g de farofa de camarão seco
- 4 colheres (sopa) de flor do dendê (pode substituir por azeite de dendê)
- 400ml de leite de coco fresco
- Sal a gosto
- Coentro a gosto

Modo de preparo

Tempere o peixe antes com suco de um limão e um pouco de coentro. Bata no liquidificador, 1/2 cebola, um tomate e 1/2 pimentão. Em uma frigideira aqueça metade do dendê e puxe esta base. Junte o caçonete, o leite de coco, a farofa de camarão seco e deixe levantar fervura. Adicione o sal. Por fim coloque o resto do tomate, da cebola e do pimentão em rodelas. Finalize com o resto do dendê e o coentro por cima.



Salmão grelhado

Ingredientes

- 4 filés de salmão (180g cada)
- 4 tomates médios cortados ao meio no sentido horizontal
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 8 galhos de tomilho despetalados
- 4 dentes de alho fatiados finos
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Aqueça o forno a 250°C (quente). Em uma assadeira arrume os tomates virados com as sementes para cima e tempere-os com sal e pimenta e regue com azeite. Junte os filés de salmão e espalhe o alho e o tomilho na assadeira. Leve ao forno por 10 minutos ou até o salmão ficar opaco e os tomates macios. Retire do forno, polvilhe pimenta moída na hora e sirva em seguida.

Dama de armadura

Ingredientes

- 2 caudas de lagosta
- 2 pimentas dedo-de-moça sem as sementes
- 2/3 de uma cebola roxa média
- 2 talos de capim limão
- Raspas de 1 limão
- 4 colheres (sopa) de suco de limão
- 4 dentes de alho
- 1 colher (sopa) de gengibre ralado
- 6 folhas de limoeiro
- 1 punhado de folha de coentro
- 1 punhado de folhas de manjeriço
- 1 colher (sopa) de sementes de coentro
- 6 colheres de azeite
- 1 xícara de leite de coco

Modo de preparo

Bata as pimentas, a cebola, o capim limão, as raspas de limão, o suco de limão, as folhas de limoeiro, o alho, o gengibre, o coentro, o manjeriço, as sementes de coentro e o azeite em um liquidificador até ficar uma pasta de verde bem intenso. Em uma frigideira, coloque esse molho verde com a lagosta e deixe cozinhar durante três minutos, com a carne da lagosta virada para baixo. Depois, para finalizar, acrescente o leite de coco, deixe apurar por mais cinco minutos e sirva em um prato forrado com um leito de folhas de alface.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Estamos vivendo um novo mundo do vinho que começou na Flórida elaborado por franceses em 1563

Nos fins da primeira década deste século, não era difícil encontrar provas em forma de notícias de boa procedência, do ritmo rápido das mudanças que aconteceram na área da produção vinícola em todos os quadrantes do globo terrestre. Enquanto a clássica Região de Bordeaux lançava sua safra de alta qualidade em 2009 para uma primeira degustação, outras regiões antigas e novas criaram uma profusão de vinhos fascinantes: Um equilibrado Cabernet-Franc do Brasil, um aromático Pinot-Noir de Stuttgart na Alemanha e um corte suave de Semillon com uvas Assyrtiko, nativas na Grécia são apenas alguns exemplos das variadas opções que se ofereciam.

Com tanta coisa acontecendo, os grandes escritores do vinho e dos vinhedos tinham de publicar alentados livros quase enciclopédicos com a elaboração de vários escritores nas diversas regiões do mundo,

com condições de resultar “livrinhos” de mais de setecentas páginas que oferecessem ao merecido leitor, um produto de tipo novo e abrangente onde se recomendassem as vinícolas de cada região de cada País, recomendando seus melhores vinhos e descrevendo suas características mais importantes, descrevendo as colheitas mais recentes, além das variedades das uvas em cada caso e as classificações desses vinhos nos Concursos Internacionais de maior renome.

Hugh Johnson foi o grande precursor de grandes livros desse tipo, o mesmo acontecendo com a Bíblia do Vinho da Profissional Karen Mc Neil da Universidade de Davis na Califórnia que andou por todos os principais países vinícolas, obtendo e oferecendo novas informações sobre o que acontecia nesse diversificado mundo dos vinhos, das uvas e dos vinhedos num trabalho meritório que ao con-

trário dos livrões de Johnson não era cheio de mapas das diversas regiões vinícolas pequenas ou grandes; afora as fotografias que todo livro do gênero deve oferecer. Como sempre andamos a procurar, finalmente encontramos o livro *The Wine Opus*, que tem sua introdução assinada pelo expert Juan Gordon como editor-chefe, que coordenou um grupo de autores jovens e dinâmicos compostos por homens e mulheres num total de 37 especialistas que analisaram in-loco as principais regiões vinícolas de cada País mundo afora resultando um trabalho totalizando 800 páginas que satisfaz as diversas exigências dos seus milhares de leitores, com informações atualizadas sobre os vinhos de mais de 4.000 vinícolas em todo o mundo, que começa pela América do Norte, com a informação especialíssima que o primeiro vinho norte-americano talvez tenha sido produzido com uvas nativas Scuppermong, por colonos franceses húngueiros na Flórida, por volta do ano 1563.

A ideia de realizar um Grito de Carnaval, numa cidade como esta nossa capital aonde

ele já não existe; nos veio à mente para podermos demonstrar junto com os Amigos do Vinho da Paraíba que o Carnaval realmente não morreu, além de ter a idade provecta que carregamos nas costas, não temos condições para voltarmos a ser junto com a Gizêlda um par de foliões. Não defendemos o vinho brasileiro em divulgações junto a dois jornais de nossa terra; mas por sermos testemunhas dos esforços da indústria nacional, seja na área da produção de uvas, como na elaboração de vinhos, que foram realizados nas três últimas décadas. Todos nós sabemos que a tecnologia aplicada nas adegas brasileiras, com destaque para aquelas localizadas na Serra Gaúcha; tendo tudo começado com a Primeira Festa do Vinho da Paraíba, realizada no Jangada, daquela época até esta data, o vinho brasileiro evoluiu muito, notadamente na área dos Espumantes que têm obtido premiações internacionais; o que nos motivou a realização do Grito de Carnaval Borbulhante, onde todos vocês vão conhecer o Blanc des Blancs da Garibaldi – 100% de Chardonnay.